

VI SINTAE UFRJ

Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos

Caderno de Resumos

De 22 a 26 de outubro de 2018

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)

Ilha do Fundão, Rio de Janeiro



1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Organização do Seminário

Coordenação-Geral:

Agnaldo Fernandes, pró-reitor de Pessoal – PR-4

Pedro e Sá da Silva Campos, superintendente de Pessoal – PR-4

André Luiz Chagas Pereira, coordenador de Gestão de Pessoal – PR-4

Rejane Andrea Magalhães de Barros, coordenadora de Políticas de Pessoal – PR-4

Eduardo Oliveira, coordenador de Políticas de Saúde do Trabalhador – PR-4

Comissão-Organizadora:

Fernando Guimarães Pimentel – Pró-Reitoria de Pessoal

Taisa Moreno de Barros – Pró-Reitoria de Pessoal

Karla Rodrigues Simas – Pró-Reitoria de Pessoal

Caroline Linhares – Instituto de Psicologia

Avaliadores e mediadores:

Albertina Guimarães

Ana Beatriz Pinheiro

Ana Maria de Almeida Ribeiro

Ana Thereza de Barros Fernandes

André Luiz Chagas Pereira

Andrea Cristina de Barros Queiroz

Carla Aldrin de Mello Campos

Cassia Costa Rocha Daniel Deus

Claudia Amaral

Daniele Hortman

Eduardo Oliveira dos Santos

Elisângela da Costa Lucena

Fabício Rodrigues Caseiro

Fernanda Fortini

Fernanda Pires

Fernando Guimarães Pimentel

Flávio Chedid Henriques

Florence de Faria Brasil Vianna

George Pereira da Gama Junior

Gildelia Maria de Oliveira

Gustavo Cravo

Igor Segóvia

Iris Mara Guardati Souza

Ivan do Carmo

Jean Souza da Silva

José Marcos Barros
Karine de Lima Guedes
Karla Rodrigues Simas
Larissa Baruque
Luciana Machado
Madelon Moura
Marcela Moraes
Márcia Malaquias Braz
Márcio Ayala Pereira
Marcio Neves
Maria Beatriz Porangaba Costa
Midiã de Souza
Monica Pereira Santos
Myrian da Silva Cardoso
Paulo Mario Ripper
Pedro Paulo Bicalho
Priscila Rejane Mendonça
Raquel Galdino
Regiane Andrea Magalhães de Barros
Renan Fontes
Riany Brites
Ricardo Pereira
Rita de Cassia Cavaliere
Rita de Cassia Oliveira Gomes
Rodrigo Guedes
Silvia Lhamas
Taiana Fortunato
Taisa Moreno de Barros
Verônica Amaral
Vitor Garcia
Vitor Simão
Zoraide Freitas

Apoio:

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN
Coordenadoria de Comunicação – Coordcom
Gráfica da UFRJ
Prefeitura Universitária
Pró-Reitoria de Extensão – PR-5
Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ – SINTUFRJ
Sistema de Bibliotecas e Informação – Sibi

Sumário

Apresentação6

Programação.....7

Resumos

A.....12

B.....37

C.....38

D.....49

E.....53

F.....56

G.....57

H.....61

I.....63

K.....68

M.....68

N.....73

O.....74

P.....82

R.....97

S.....101

U.....104

V.....108

Y.....109

Apresentação

O Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro chega a sua sexta edição. Entre 22 e 26 de outubro, teremos a oportunidade de assistir a mais de 140 trabalhos de servidores da UFRJ e de outras instituições de ensino superior: CEFET-RJ, Colégio Pedro II, IFRJ, IFMA, IFPB, IFSP, IFSul de Minas, IFTO, UEMG, UFBA, UFF, UFTPR, Unifal-MG, Unila, Unirio, Unitins, USP, Uneb e Unesp.

A mesa de abertura será presidida pelo reitor da UFRJ, Roberto Leher, e terá como tema **O papel dos técnicos-administrativos em educação na cena universitária: dos anos 1980 aos anos 2000**. Participará da mesa João Eduardo Fonseca, autor do livro “Novos Atores na Cena Universitária” e ex-sub-reitor de Pessoal da UFRJ. Contaremos ainda com a participação especial do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (SINTUFRJ), que apresentará **Retratos do trabalho na UFRJ**.

Este ano teremos trabalhos nos eixos Gestão Pública e Universidade; Ensino, Pesquisa e Extensão; e Saúde e Meio Ambiente, os quais congregam os mais variados temas: Gestão de Pessoal, Tecnologias da Informação, Governança, Comunicação Institucional, Cultura/Produção Artística e Cultural, Gestão da Informação, Relações Internacionais, Assistência Estudantil, Patrimônio, Engenharias, Arquitetura e Urbanismo, Acessibilidade e Inclusão, Infraestrutura e Manutenção, Saúde do Trabalhador. Exemplo dessa variedade poderá ser observada em apresentações como “Harmonização de chocolate amargo e vinhos tânicos: elaboração, análises químicas e sensoriais de bombons orgânicos recheados com vinhos tintos secos de diferentes castas”, da UFRJ; “A relevância do projeto de extensão Conservação do Patrimônio Público com a participação da comunidade acadêmica”, da Uneb; e “Planejamento e desenvolvimento de um gamebook digital para difusão científica”, da USP.

Recebemos de braços abertos todos(as) os(as) comunicadores(as), ouvintes e demais interessados(as) em participar desta semana, feita para agregar e divulgar as pesquisas e experiências de trabalho dos(as) técnicos(as)-administrativos(as) em educação da UFRJ e demais universidades.

Sejam todas e todos muito bem-vindas e bem-vindos e aproveitem a semana!

Comissão Organizadora do VI SINTAE

Programação

22/10/2018 – Mesa de Abertura

Participação: Roberto Leher – Reitor da UFRJ

Horário: 9h30

O Papel dos Técnicos-Administrativos em Educação na Cena Universitária: dos Anos 1980 aos Anos 2000

João Eduardo Fonseca – autor do livro *Novos Atores na Cena Universitária* e ex-sub-reitor de Pessoal da UFRJ

Participação especial do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (Sintufrj): Retratos do Trabalho na UFRJ

Horário: 10h

Local: CCMN – Auditório Roxinho

22/10/2018 – COMUNICAÇÃO ORAL

Mediador: José Marcos – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
14h – 17h	CCMN – Sala 1	2290	GPU	Gestão Pública, Produção Acadêmica e o Servidor Técnico-Administrativo em Educação: a Coletânea GPTAE	Caio Cabral da Silva	IFSP/Unifesp
		2299	GPU	Planejamento, Ação e o Saber Fazer na Gestão Universitária	Tatiana de Souza Porto Aguiar, Lídia Boaventura Pimenta, Sílvio Roberto de Almeida Silveira	Uneb Uneb UFBA
		2318	GPU	Uma Possibilidade de Atuação dos Técnicos em Assuntos Educacionais na Unirio: a Implementação do Nape	Andreza Silva de Oliveira, Alessandra Victor do Nascimento Rosa, Flavia Varriol de Freitas Lobo Esteves	Unirio
		2320	EPE	A Participação dos Técnicos em Assuntos Educacionais na Avaliação dos Cursos Superiores do Campus UFRJ Macaé pelo Inep	André de Sá Rosendo da Silva, Jeanete Simone Fendeler Höelz, Daniele Gravina de Azevedo, Cristiane Pires Teixeira	UFRJ
		2409	GPU	Construção de Política de Direitos Humanos e Combate à Violência na UFRJ	Luciene da Silva Lacerda	UFRJ

Mediadora: Larissa Baruque – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
14h – 17h	CCMN – Pangea	2411	EPE	Processo de Seleção de Servidor Técnico-Administrativo em Educação (TAE) para Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro: uma Experiência Recente	Ismê Captureba Santos	UFRJ
		2289	GPU	A Formação de Público para os Cursos de Capacitação: uma Reflexão sobre os Cenários da UFRJ	Andrea Pestana Caroli de Freitas, Vanda Borges de Souza	UFRJ
		2414	EPE	Formação Continuada de Professores em Tecnologia & Educação	Ricardo Julian, Ana Cristina Moraes Costa, Flora Prata Machado	UFRJ UFRJ SME/RJ
		2363	SMA	Perfil Nutricional de Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Maisa Cruz Martins, Vanessa Chaia Kaippert, Marcellly Cunha O. dos Santos Lopes, Carla Nascimento	UFRJ
		2327	GPU	Perfil dos Servidores na Carreira de Analista e Técnico Universitário do DCHT – Campus XXIV – Uneb	Evanice Alves Pereira	Uneb

Mediador: Pedro e Sá – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
14h – 17h	CCMN – Salão Nobre	2333	GPU	A Instrutoria Interna como Ferramenta de Promoção da Qualidade no Serviço Público – Caso Universidade do Estado da Bahia (Uneb)	Thais Oliveira de Menezes, Nascimento Marcelo Cunha	Uneb
		2378	GPU	A Experiência do Programa de Acompanhamento ao Servidor em Processo de Movimentação na Universidade Federal Fluminense	Tatiana dos Anjos Magalhães, Amanda da Silva Pinto, Ana Maria Balestro, Marina Salvador	UFF
		2379	GPU	Programa de Admissão de Novos Servidores da UFRJ: Experiências e Projetos Futuros	Fernando Guimarães Pimentel, Karla Simas, Rejane Barros	UFRJ
		2415	GPU	Competência em Informação na Gestão Pública: Profissionais da Informação na Ambientação de Servidores Ingressantes na UFRJ	Luciana Ferreira Machado, Cássia Costa Rocha Daniel de Deus, Zoraide Dantas Ribeiro Freitas, Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes	UFRJ
		2416	GPU	A Experiência da Formação da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ	Marta da Silva Batista, Denise Francisco Góes, Luciene da Silva Lacerda, Sandra Batista da Silva Martins	UFRJ

Mediador: Marcio Neves – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
14h – 17h	CCMN – Sala 2	2357	SMA	Hatha Yoga no Ambiente de Trabalho e de Estudo: Saúde e Qualidade de Vida	Ana Maria Esteves	UFRJ
		2389	SMA	Yoga no Tratamento Complementar das Doenças do Trabalho	Dinorah Barbosa Rodrigues Abdemu	UFRJ
		2399	SMA	Plantas Medicinais da Região de Mimoso do Sul – ES	Luís Salvador Poldi Guimarães	Faculdade América
		2452	SMA	Acupuntura na Saúde do Trabalhador	Lindalva Ferreira Santos Paim	UFRJ

23/10/2018 - COMUNICAÇÃO ORAL

Mediador: Vitor Garcia – Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
09h - 12h	CCMN – Salão Nobre	2255	EPE	Cinema Negro e Outras Artes	Gerlane Lima Silva Dourado	Uneb
		2349	EPE	Extensão com Capoeira Angola Coordenada por TAE	Danilo de Abreu e Silva	Unifal-MG
		2277	EPE	Museu de Anatomia da UFRJ: hoje uma realidade!	Ludmila Ribeiro de Carvalho, Daniela Uziel	UFRJ
		2303	EPE	A Ciranda do Livro e a Feira de Troca de Livros: Relato de Experiências	Thomaz Cantuaria Waldmann Brasil, Taís Elaine da Silva, Aline Lopes Rabello, Claudia Malena Paiva Vieira Gaspar	UFRJ
		2423	EPE	O Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta	Andrea Fernandes Costa, Aline Miranda e Souza	UFRJ
		2434	EPE	PEP: o Programa de Educação Patrimonial para Secundaristas do Laboratório Central de Conservação e Restauração do Museu Nacional	Márcia Valéria De Souza	UFRJ

Mediador: Renan Fontes – Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Sala 1	2329	EPE	Grupo Griô: o Sangue que Circula e Atravessa Gerações por meio da Tradição Oral Disseminada na Cidade de Campanha e Região	Bruna Cristina Souza da Silva	Uemg
		2412	GPU	Reflexões sobre a Produção e a Gestão Cultural no Brasil	Jessica Suzano Luzes	UFRJ
		2410	GPU	A Gestão Cultural no Âmbito da Assistência Estudantil: Considerações sobre Avaliação Ex-Post do Edital de Apoio a Eventos do Estudante Realizado em 2017	Jessica Suzano Luzes	UFRJ
		2253	EPE	A Importância do Planejamento na Universidade de Atividades Comprometidas com a Integração e Bem- Estar dos Universitários	Cristiane Pires Teixeira, Jeanete Simone Fendeler Höelz, Daniele Gravina de Azevedo, Fernanda de Araujo Fonseca	UFRJ
		2319	EPE	Sarau no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Araguatins	Renilda Soares da Silva, Marcia Regina Marques Amado da Silva, Raimunda Nonata Rosal	IFTO

Mediador: Karla Simas – Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Sala 2	2269	EPE	Informática para Trabalhadores Aposentados e Pensionistas da UFRJ – LipE/Sintufrj	Gilmar Constantino de Brito Junior, Rejane Lucia Loureiro Gadelha, Raphael Luis de Souza, Desirée de Freitas	UFRJ
		2262	EPE	Perfil dos Alunos do Curso de Apropriação Digital – LipE/UFRJ	Gilmar Constantino de Brito Junior, Handerson Rodrigues da Costa Lima, Rodrigo Oliveira Andrade, Debora de Oliveira Sant'Anna	UFRJ
		2407	EPE	As Ações Extramuros do Museu Nacional: o Uso da Coleção Didática na Divulgação Científica	Igor Fernandes Rodrigues	UFRJ
		2278	GPU	Gestão Estratégica e Inovação Tecnológica nas Universidades Estaduais: o Caso da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)	Kellen Lima Gomes	Uneb

23/10/2018 – PÔSTER

Mediadoras: Gíldelia Maria de Oliveira – Pró-Reitoria de Pessoal e Albertina Guimarães – Faculdade de Farmácia						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
12h – 12h45	Corredores da Decana do CCMN	2305	EPE	Ilê Atelayê – Orquestra de Afoxé dos Brincantes da UFRJ	Marisa Rodrigues Revert, Carlos André Costa Moreira	UFRJ
		2275	EPE	Acervo do Herbário RFA: Revitalização e Compartilhamento de Dados – Expandindo o Conhecimento da Flora Brasileira	Carla Y Gubáú Manão, Erika von Sohsten de Souza, Jorginaldo William de Oliveira, Rosana Conrado Lopes	UFRJ
		2302	EPE	A Formação Docente na Atualidade: uma Análise sobre a Formação Continuada em Plataforma MOOC's dos Professores da Rede Federal de Ensino	Anderson do Espírito Santo da Silva	UFRJ
		2326	EPE	A Integração entre Setores e a Importância do Planejamento para Organização das Atividades dos Eventos Verão e Inverno com Ciência: UFRJ e Sociedade Compartilhando Saberes	Cristiane Pires Teixeira, Jeanete Simone Fendeler Höelz, Adriano de Oliveira Gonçalves, Daniele Gravina de Azevedo	UFRJ
		2344	EPE	Formação Profissional do Engenheiro Naval e Oceânico: Percepção dos Egressos	Mariana Fernandes de Mello Sodré	UFRJ
		2400	EPE	CineCepaia: Provocando um Novo Olhar da Representação Negra e o seu Protagonismo no Cinema	Euclides Silva Santos	Uneb
		2428	GPU	Mero, um Gigante em Extinção: a Restauração de Animais Taxidermizados do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional	Márcia Valéria De Souza, Carlos Augusto Caetano	UFRJ

23/10/2018 – RODA DE CONVERSA

Mediação: Fórum de Ciência e Cultura			
Horário	Local	Atividade	Instituição
14h	CCMN – Auditório Pangea	Os Desafios Profissionais na Produção Cultural dentro da Vida Universitária	UFRJ

Roda de Conversa: Os desafios profissionais na produção cultural dentro da vida universitária

O encontro propõe-se a reunir servidores que atuam com produção artística e cultural para debater as políticas, a gestão e os fazeres dessa área dentro da Universidade, buscando a aproximação e a troca de experiências e saberes. O intuito é compartilhar conhecimentos técnico-científicos e experienciais; conhecer as rotinas de trabalho; discutir as formas de planejamento, gestão e operacionalização de programas, projetos e atividades culturais; e debater a Política Artístico-Cultural da UFRJ. Busca-se, por meio da construção e/ou do revigoramento da rede entre esses profissionais, o desenvolvimento de uma agenda coletiva, o fortalecimento entre as ações e o estímulo a intercâmbios e parcerias intersetoriais

24/10/2018 – COMUNICAÇÃO ORAL

Mediadora: Madelon Moura – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Pangea	2247	GPU	Autoavaliação Institucional no Âmbito da Universidade do Estado da Bahia (Uneb): um Estudo de Caso acerca das Comissões Setoriais de Avaliação na Rede de Gestão Departamental (RGD) Médio São Francisco	Andreza Barreto Oliveira	Uneb
		2436	GPU	Inserção Profissional e a Estratégia Internacional de Expansão do Ensino Superior Federal	Jair Jeremias Junior	Unila
		2328	EPE	Interação entre Setores: a Criação e Gerência de Sistema para os Editais dos Programas de Monitorias	Fernanda de Araújo Fonseca, Cristiane Pires Teixeira, Helder Monteiro Cosme, João Paulo Barbosa Gloria	UFRJ
		2401	GPU	Governança nas Estruturas Médias na Universidade Pública	Ronald Vizzoni Garcia, Pedro Barreto Pereira, Valdete Viana Tavares	UFRJ
		2447	GPU	Saúde em Gestão: Avaliação de Saúde como Subsídio à Gestão Estratégica de Pessoas	Renan de Oliveira Fontes, Glauca Regina Motta da Silveira Castro, Sílvia Rodrigues Jardim	UFRJ

Mediador: Rodrigo Guedes – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Sala 1	2376	GPU	Marcenaria Escola da UFRJ: Ensino-Aprendizagem no Cotidiano do Trabalho	Valquiria Felix Gonçalves, Antonio Irineu da Silva, Adalberto Francisco Pereira Filho, Silvano dos Santos Chaves	UFRJ
		2386	GPU	Reflexões e Construções: o Material Didático no Curso de Apropriação da Cultura Digital LipE/Nides/UFRJ	Valquiria Felix Gonçalves, Ricardo Jullian da Silva Graça, Vera Lúcia Valente de Freitas, Roberta Cláudia de Jesus Bordalo, Lucia Cristina Oliveira Nascimento, Claudia Marques de Oliveira Marins, Ana Lucia de Oliveira Carvalho	UFRJ
		2431	EPE	Elaboração de Apresentações Profissionais: Interações Tutor-Aluno	Wallace Gonçalves Pereira, Sílvia Esteves Duarte, Miriam Struchiner	UFRJ
		2445	GPU	Potencial Supressão de Disciplinas no Currículo do Ensino Médio e as Consequências (Nefastas)	Karla Sant'Anna de Moura Coutinho	UFRJ

Mediador: Vitor Simão – Coordenadoria de Comunicação/Reitoria

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Salão Nobre	2441	GPU	Canal Estratégico de Comunicação do Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha	Juliana Melo Leite	Uneb
		2437	GPU	A Institucionalização da Rádio UFRJ FM através da Criação do Núcleo de Rádio e TV	Sharon Stefani Rivera Caldeira, Fernando Alvares Salis	UFRJ
		2435	GPU	Rádio UFRJ FM 88,9: o Processo de Planejamento e Implementação de uma Rádio Universitária	Sharon Stefani Rivera Caldeira, Fernando Alvares Salis	UFRJ
		2403	GPU	A Radiodifusão Sonora na Era da Convergência	Caio Cesar Loures	UFRJ
		2375	EPE	Mídia e Linguagem: um Olhar Crítico sobre a Produção da Notícia	Maria Cristina Vieira Bastos	UFRJ

Mediadora: Rejane Barros – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Sala 2	2264	EPE	Atuação do Psicólogo Analista do Comportamento na Educação no Ensino Superior – Relato de Experiência	Giliane Aparecida Schmitz	UTFPR
		2267	SMA	Síndrome de Burnout no Contexto Universitário – Reflexões	Giliane Aparecida Schmitz	UTFPR
		2268	EPE	O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório – Projeto Piloto no Curso de Engenharia Civil da UTFPR – Campus Pato Branco	Eliane Terezinha Farias, Giliane Aparecida Schmitz	UTFPR
		2347	EPE	Cuidado Colaborativo como Estratégia para Construção de Redes Psicossociais para Crianças e Adolescentes	Leandro França Pacheco, Amanda Oliveira Ferreira, Maria Cristina Ventura Couto	UFRJ
		2453	EPE	Harmonização de Chocolate Amargo e Vinhos Tânicos: Elaboração, Análises Químicas e Sensoriais de Bombons Orgânicos Recheados com Vinhos Tintos Secos de Diferentes Castas	Giselle Moreno de Barros, Marcella Sulis, Gilda Leitão, Carla Carneiro, Denise Bouts	UFRJ

24/10/2018 – PÔSTER

Mediadoras: Riany Brites – CPST/Pró-Reitoria de Pessoal e Daniele Hortman – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
12h – 12h45	Corredores da Decania do CCMN	2246	GPU	Avaliação do Clima Organizacional do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro: a Voz dos Servidores Técnico-Administrativos	Fabio Paiva de Souza	Cesgranrio
		2250	EPE	A Atuação de Técnicos-Administrativos em Educação... para além do Administrativo	Jeanete Simone Fendeler Höelz, Cristiane Pires Teixeira, Daniele Gravina de Azevedo, Fernanda de Araujo Fonseca	UFRJ
		2260	GPU	A UFRJ e seu Papel Político e Social na Valorização de seus Servidores	Cleide da Silva Xavier, Solange Regina Gomes Bergamini, Manuela Beauclair Siqueira Marques Cruz	UFRJ
		2261	GPU	O Secretário Executivo na UFRJ e a História de Lutas da Profissão Secretário Executivo Frente às Políticas Neoliberais	Cleide da Silva Xavier	UFRJ
		2288	GPU	Assédio Moral no Serviço Público: Caso das Universidades Federais	Ana Beatriz Thomé da Silva	UFRJ
		2294	SMA	Construção de Rede de Comunicação Colaborativa no Ambiente de Trabalho	Daniela Aguiar Schuewk	UFRJ
		2335	GPU	O Gerenciamento da Informação na Administração Pública através de Ferramentas Colaborativas Online: a Experiência da Edunep com um Aplicativo Gerenciador de Tarefas	Maria Rozilda de Oliveira Reis, Fernanda de Jesus Cerqueira, Heliane Motta	Uneb
		2420	GPU	O Desafio da Inovação numa Universidade Pública e Multicampi	Julia Santana Cunha	Uneb
		2359	GPU	Um Novo Caminho Possível para Formação Profissional dos Servidores	Rita de Cássia Anjos	UFRJ
		2448	EPE	Importância dos Relatórios para Construção de Manual de Procedimentos	Ana Paula de Araujo Silva, Adelaide Rosa Silva	Uneb
		2355	GPU	Concepções sobre a Acessibilidade no IFSul de Minas – Campus Passos	Clayton Silva Mendes	IFSul de Minas

25/10/2018 – COMUNICAÇÃO ORAL

Mediadora: Mida de Souza – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Sala 1	2308	EPE	A Relevância do Projeto de Extensão Conservação do Patrimônio Público com a Participação da Comunidade Acadêmica	Tainá das Mercês Oliveira	Uneb
		2256	EPE	A UFRJ durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1985)	Andrea Cristina de Barros Queiroz	UFRJ
		2257	EPE	A História como Elo de Amor ao Regionalismo	Wallace Braz Sena Cruz	IFMA
		2297	EPE	O Lugar do Ensino Religioso no Processo de Promoção de Igualdade e Respeito à Diversidade	Marcos Porto Freitas da Rocha, José Geraldo da Rocha	UFRJ/Unigranrio Unigranrio
		2356	EPE	Contribuições do Pré-Vestibular Popular do Nides para a Educação Popular	Marta da Silva Batista, Rejane L. Loureiro Gadelha	UFRJ
2385	EPE	Desafios e Possibilidades na Formação dos Educadores em Apropriação da Cultura Digital LipE/Nides/UFRJ	Valquiria Felix Gonçalves, Rejane Lucia Loureiro Gadelha, Carla Danielle dos Santos São Bento Pereira, Sandra Benedito da Rocha, Marta da Silva Batista	UFRJ		

Mediadora: Fernanda Fortini – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Sala 2	2334	GPU	Crerios para Seleção da Produção Científica Documental da Escola de Química (UFRJ) a ser Disponibilizada no Repositório Institucional Pantheon	Fábio Mendes Ferreira	UFRJ
		2291	GPU	Guia de Documentos Institucionais do Instituto Federal do Tocantins	Quenizia Vieira Lopes, Lidiane das Graças Bernardo Alencar, Marco Aurélio Pereira Mello	IFTO
		2323	GPU	Keep Calm and Pergunte ao Bibliotecário: Remodelando o Serviço de Referência e Compartilhando Experiências	Thomaz Cantuarua Waldmann Brasil	UFRJ
		2348	EPE	Estudo de Usuários: Experiência da Biblioteca do CT	Moreno Barros	UFRJ
		2350	GPU	Arranjo e Descrição: o Caso da Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil	Ana Carolina Cardoso Miotti, Cláudio Roberto Leite, Marco Antônio Silva	UFRJ
		2408	EPE	Dando Visibilidade aos Periódicos Científicos: a Experiência da Biblioteca do Centro de Tecnologia da UFRJ	Sandra Maria O. X. Marinho, Vinicius Moraes Mattos	UFRJ

Mediadora: Cassia de Deus – Biblioteca do CCS

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Pangea	2354	GPU	Você Sabe Eliminar um Documento Público?	Elson Nalon Lopes	UFRJ
		2358	EPE	Servidores Humanos e Não Humanos em Ação em Territórios Dominados pela Tecnocracia	Eduardo Nazareth Paiva	UFRJ
		2373	GPU	O Uso de Aplicativo de Mensagem nas Bibliotecas Universitárias: um Estudo de Caso no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ)	Robson da Silva Teixeira, Raquel de Melo Porto, Bárbara Michelle de Melo Nóbrega	UFRJ
		2390	GPU	A Implantação do Assentamento Funcional Digital (AFD) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Vanina dos Reis Araujo	UFRJ
		2398	GPU	Melhorias de Processo – Prática Aplicada na Diretoria de Segurança da Informação – SegTic	Lilian da Silva Chagas	UFRJ
		2402	GPU	Diretrizes para Utilização de Redes Sociais: a Experiência da Biblioteca do Centro de Tecnologia da UFRJ	Francisco de Paula Araújo, Vinicius Moraes de Mattos	UFRJ

Mediadora: Fernanda Pires – Museu Nacional

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h – 12h	CCMN – Salão Nobre	2371	EPE	A Atuação do Técnico-Administrativo na Coordenação Acadêmica da Extensão: a Dimensão Formativa do Exercício Profissional	Danielle Fernandes da Costa, Bárbara Zilli Haanwinckel, Solange Alves de Souza Rodrigues, Roberta Pereira de Paula Rodrigues	UFRJ
		2339	EPE	Inserção dos Técnicos-Administrativos em Educação na Extensão Universitária a partir do Registro e Coordenação de Ações de Extensão	Bárbara Zilli Haanwinckel, Danielle Fernandes da Costa, Alexandra da Silva Santos, Beatriz Vieira Guimarães, Rafael Navarro Costa, Sílvia Helena Ferreira da Silva, Andréia Martins de Oliveira Santo, Roberta Pereira de Paula Rodrigues, Solange Alves de Souza Rodrigues, Diego de Araújo Mendes	UFRJ
		2281	EPE	O Trabalho Técnico-Administrativo no CEP Unitins: Contribuições para a Ética na Pesquisa	Vida Kamila Pinheiro da Conceição, Rodrigo Barbosa Silva	Unitins
		2280	EPE	Pesquisa e Formação: Abrindo Caminhos para a Pós-Graduação Stricto Sensu nas Universidades Públicas	Ana Lucia Paranhos Jesus, Kellen Lima Gomes	Uneb
		2271	EPE	Percurso da Extensão na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Fabiane Soares Marcondes Bárbara Tavela da Costa	UFRJ
		2248	EPE	Os Desafios da Atuação do Técnico Universitário na Coordenação Pedagógica do Topa – Programa Todos pela Alfabetização na Bahia	Helois Klécia Silva Lima Batista, Maria Telma Silva Gonçalves	Uneb
		2270	EPE	Coordenação de Projeto de Extensão/Atualização e Capacitação	Denise Maria Quelha Sá	UFRJ

25/10/2018 – PÔSTER

Mediadoras: Myrian da Silva Cardoso – CPST/Pró-Reitoria de Pessoal e Claudia Amaral – Pró-Reitoria de Pessoal

Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
12h – 12h45	Corredores da Decania do CCMN	2287	SMA	Projeto de Coleta e Reaproveitamento de Óleos Vegetais do Cefet/RJ UnED Nova Iguaçu	Antonio Marcos Pozes de Lima	Cefet/RJ
		2309	EPE	Um Curso Teórico-Prático sobre os Fundamentos da Ciência da Implementação: Relato de Experiência	Karen Gisela Moraes Zepeda	UFRJ
		2338	SMA	Pavimentos Permeáveis: Instrumento para Mitigação do Impacto Hidrológico do Cefet/RJ	Guilherme Velasco de Oliveira	Cefet/RJ
		2372	SMA	A Coordenação de Gestão de Pessoas Realizando a Integração e Aperfeiçoamento do Corpo Social Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CT/UFRJ	Josete Santos Lima	UFRJ
		2377	SMA	Bem-Estar – CT – Setor de Qualidade de Vida do Trabalhador – UFRJ	Thiago Barreto Torres	UFRJ
		2382	SMA	Atendimento Sociofuncional: Inserção na Seção de Saúde do Trabalhador (Sesat) da Divisão de Recursos Humanos (DRH) do HUCFF/CCS/UFRJ	Sandra Batista da Silva Martins, Carlos Eduardo Almeida Bezerra Simões, Moacir de Oliveira Moura, Laura Gomes Barreto	UFRJ
		2383	SMA	A Importância da Seção de Saúde do Trabalhador (Sesat) da Divisão de Recursos Humanos (DRH) do HUCFF/CCS/UFRJ e sua Busca por um Atendimento Humanizado aos Trabalhadores do HUCFF	Laura Gomes Barreto, Sandra Batista da Silva Martins, Andrea Luciana Lanza Gomes, Moacir de Oliveira Moura	UFRJ
		2388	SMA	Projeto Mover para Mudar	Dinorah Barbosa Rodrigues Abdemun	UFRJ
		2444	GPU	Projeto Qualidade de Vida	Heliane Mota de Oliveira, Maria Claudete Marques Barbosa Estrela, Gilmar Almeida de Oliveira Silva	Uneb

26/10/2018 - COMUNICAÇÃO ORAL						
Mediador: Gustavo Cravo - Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
09h - 12h	CCMN – Pangea	2380	GPU	Da Portaria à Reitoria: Acessibilidade e Ações Afirmativas nas Instituições Federais de Ensino Superior a partir da Lei nº 13.409, de 28/12/2016	Rita de Cássia Oliveira Gomes, Rose Lane Loureiro Gadelha Azevias	UFRJ
		2266	GPU	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFRJ: ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE DIREITO	Luciana Vieira Lopes Bianchi	UFRJ
		2306	GPU	Apresentação da Comissão de Acessibilidade do IQ-UFRJ	Cristiana de Barcellos Passinato, Rodrigo Volcan Almeida, Lucidalva dos Santos Pinheiro, Ricardo Cunha Michel, Priscila Tamiaso Martinhon, Adriana dos Santos Lages	UFRJ
		2316	GPU	Reestruturação do NAPNE do CEFET/RJ - Unidade Maria da Graça.	Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues	CEFET RJ
		2345	GPU	Guia da Inclusão Social: informação acessível e de qualidade	Janaina Lopes da Motta, Zoraide Freitas, Flavia Poppe, Eliane Alves	UFRJ
		2360	GPU	Conflitos na universidade no contexto das ações afirmativas. Novo desafio para gestão universitária	Marcelo Barbosa Santos	UFF
Mediadora: Priscila Mendonça - Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
09h - 12h	CCMN – Salão Nobre	2381	GPU	Acessibilizando em diversos formatos	Rita de Cássia Oliveira Gomes, Rose Lane Loureiro Gadelha Azevias	UFRJ
		2421	GPU	Museu e Inclusão: considerações acerca da política de gratuidade do Museu Nacional (2017-2018)	Andrea Fernandes Costa	UFRJ
		2429	GPU	Políticas de permanência para pessoas com deficiência	Rose Lane Loureiro Gadelha de Azevias, Rita de Cássia Oliveira Gomes	UFRJ
		2419	EPE	Métodos da Programação Neurolinguística Aplicada a Profissionais Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais	Emanuele do Nascimento Paulino Pereira	IFPB
		2430	EPE	Relatos do Curso Pesquisa Científica para Seleção de Pós-Graduação Módulo 1 (LipE- Nides/PR-4): uma Apropriação da Linguagem Científica	Rejane Gadelha, Marilda Duboc, Gilmar Brito	UFRJ
		2432	EPE	Curso Preparatório para o Mestrado do Nides - Módulo 2 (LipE- Nides/PR-4): uma Perspectiva da Extensão enquanto Produção Científica	Marilda Duboc, Rejane Gadelha, Gilmar Brito	UFRJ
Mediadora: Karine Guedes - Coordenadoria de Comunicação/Reitoria						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
9h - 12h	CCMN – Sala 1	2337	EPE	O Trabalho do Pedagogo no Contexto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco: Noções Preliminares	Claudinéia Lucion Savi	UTFPR
		2321	EPE	A Utilização da TV Institucional como Ferramenta na Estratégia de Marketing da Biblioteca do NCE	Tatiana de Sousa Ribeiro, Raquel de Melo Porto, Elaine de Oliveira França de Almeida	UFRJ
		2282	EPE	Uso Estratégico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) para Minimizar o Gargalo da Difusão Científica	João Henrique Rafael, Juan Dyeogo Azevedo, Eduardo Vidal	USP
		2285	EPE	Planejamento e Desenvolvimento de um Gamebook Digital para Difusão Científica	João Henrique Rafael, Juan Dyeogo Azevedo, Eduardo Vidal	USP
		2314	EPE	USP Analisa o Uso de Séries Temáticas para Debater Temas de Relevância no Rádio	Thais Pedroso Cardoso, João Henrique Rafael Junior, Rosemeire Aparecida Soares Talamone	USP
		2293	EPE	Cine-Literatura: Ampliando Ideias, Fortalecendo Parcerias e Difundindo a Ciência com Eficácia	Eduardo Loria Vidal, João Henrique Rafael Júnior, Juan Dyeogo Marcelo Azevedo	USP
		2315	EPE	Ciência por Ai: uma Estratégia de Interação do Público Jovem com o Conhecimento Científico	Thais Pedroso Cardoso, André Luiz de Paula Moura, Rita de Cássia Aleixo Tostes Passaglia	USP
26/10/2018 – PÔSTER						
Mediadores: Luciana Machado – Biblioteca do Centro de Tecnologia e André Chagas – Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
12h - 12h45	Corredores da Decania do CCMN	2331	GPU	Ambientação de Aluno com Deficiência Visual ao Laboratório de Química	Luana da Silva Sampaio	Colégio Pedro II
		2341	GPU	Planejamento de Compras de Materiais do Setor de Laboratório em Alinhamento com o Setor Financeiro	Tânia Carenina Sodré, Rose Mary Almeida, Kátia Cilene Santana	Uneb
		2311	GPU	Elaboração da Carta de Serviços ao Usuário do Colégio Pedro II utilizando-se a abordagem BPM	Adriana Trein de Abreu e Silva, Anaina Ferreira Monteiro da Costa	Colégio Pedro II
		2367	GPU	Assistência Estudantil na UFRJ: um Debate Preliminar	Ana Paula Gomes de Lima, Camila Nogueira Chaves Mesquita, Samantha Guedes Clemente	UFRJ
		2384	EPE	Universidade para Todos: um Projeto de Inclusão Destinado aos Estudantes de Baixa Renda	Sandro Santos de Mattos, Fabrício Fabiann Dantas de Souza, Juliana Cardoso de Araújo	Uneb
		2425	GPU	A Reformulação no Sistema de Cotas da Uneb: Inclusão e seus Desafios	Juliana Cardoso de Araújo, Sandro Santos de Mattos	Uneb
		2440	EPE	O Uso de Recursos de Audiodescrição no Ensino Superior para Deficientes Visuais	Amelia Abigail Rosauro, Angélica Fonseca Dias, José Santos Borges	UFRJ
		2446	GPU	Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar): em Busca de Novos Caminhos para o Serviço Social na Assistência Estudantil	Camila Nogueira Chaves Mesquita, Jonatas Lima Valle, Aline Miranda Cardoso	UFRJ
		2454	EPE	Participação de Técnicos-Administrativos da Uneb em Atividades e Ações de Controle do Aedes e Doenças Associadas	Maria Fatima Brazil dos Santos Souto, Adelaide Rosa Silva, Nelia Cristiane Vivas Conceição	Uneb
		2457	SMA	Participação de Técnicos-Administrativos e de Laboratório da Uneb na Prevenção de Parasitoses	Maria de Fatima Brazil dos Santos Souto, Adelaide Rosa Silva, Edna Lima Estrela Costa, Adriana Pires Nascimento	Uneb
26/10/2018 - COMUNICAÇÃO ORAL						
Mediador: Gustavo Cravo - Pró-Reitoria de Pessoal						
Horário	Local	ID Resumo	Modalidade	Título Resumo	Autores	Instituição
09h - 12h	CCMN – Pangea	2380	GPU	Da Portaria à Reitoria: Acessibilidade e Ações Afirmativas nas Instituições Federais de Ensino Superior a partir da Lei nº 13.409, de 28/12/2016	Rita de Cássia Oliveira Gomes, Rose Lane Loureiro Gadelha Azevias	UFRJ
		2266	GPU	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFRJ: ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE DIREITO	Luciana Vieira Lopes Bianchi	UFRJ
		2306	GPU	Apresentação da Comissão de Acessibilidade do IQ-UFRJ	Cristiana de Barcellos Passinato, Rodrigo Volcan Almeida, Lucidalva dos Santos Pinheiro, Ricardo Cunha Michel, Priscila Tamiaso Martinhon, Adriana dos Santos Lages	UFRJ
		2316	GPU	Reestruturação do NAPNE do CEFET/RJ - Unidade Maria da Graça.	Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues	CEFET RJ
		2345	GPU	Guia da Inclusão Social: informação acessível e de qualidade	Janaina Lopes da Motta, Zoraide Freitas, Flavia Poppe, Eliane Alves	UFRJ

Lista de siglas: GPU: Gestão Pública e Universidade; EPE: Ensino, Pesquisa e Extensão; SMA: Saúde e Meio Ambiente.

Endereço: Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ.

Resumos

A ATUAÇÃO DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO... PARA ALÉM DO ADMINISTRATIVO

Autores: Jeanete Simone Fendeler Höelz | jeanete.fendeler@gmail.com | UFRJ

Cristiane Pires Teixeira | cristianepirest@yahoo.com.br | UFRJ

Daniele Gravina de Azevedo | dgazevedo56@yahoo.com.br | UFRJ

Fernanda De Araujo Fonseca | fearaujo22@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Participação; Técnicos; Educação; Administrativo

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2250: A Universidade é não só um espaço de produção e disseminação do conhecimento, formação e informação, mas também um espaço de trabalho, de construção coletiva, de participação. Docentes, técnicos e discentes são atores neste cenário e, como tal, necessitam atuar de forma conjunta e interdisciplinar para verdadeiramente garantirem a possibilidade de compartilhamento e atuação conjunta, de modo que trabalho intelectual e administrativo sejam processos que se retroalimentem. As atribuições dos técnicos extrapolam as atividades administrativas, pois estão envolvidas com demandas do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse recorte, destacamos os técnicos em assuntos educacionais, cuja descrição do cargo abarca atividades de planejamento, orientação, supervisão, elaboração de projetos de extensão e pesquisas acadêmicas. Nessa perspectiva, apresentamos resultados de dois trabalhos da equipe de ensino e integração acadêmica do campus UFRJ Macaé, formada por técnicos em assuntos educacionais e técnicos-administrativos. Em 2017, o evento de extensão Inverno com Ciência, em sua quarta edição, ofereceu 79 atividades gratuitas como: palestras, cursos, mesas-redondas, oficinas, passeios ecológicos, atividades artísticas e culturais, entre outras. Com 2.037 inscritos, o evento contou com a presença do professor Antônio Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa proferindo a palestra de abertura: A Formação de Professores no Século XXI. Essa atividade fundamenta-se na ideia de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico. A segunda atividade trata-se do projeto Na Minha Escola Tem Universitários, em seu quarto ano de execução, 2018, aplicado na E.E. Rachel Reid Pereira de Souza, Macaé-RJ, em turmas de ensino médio, nas quais os alunos são acompanhados, em sala de aula, por universitários orientados por docentes e/ou técnicos de nível superior da UFRJ visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. A elaboração, a coordenação, a participação na organização e a execução de atividades dessa natureza propiciam aos profissionais envolvidos a divulgação dos conhecimentos científicos produzidos na UFRJ Macaé à comunidade. Além disso, promove a troca de experiências entre sociedade e universidade, oportuniza a troca de saberes, contribui para a formação técnica e cidadã de graduandos, docentes e técnicos e proporciona a possibilidade de vivenciarem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. Considerando a motivação para desenvolvimento deste trabalho, ratificamos a necessidade da construção de espaços universitários participativos que promovam, garantam e reconheçam a atuação dos técnicos em toda sua diversidade e complexidade.

A ATUAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NA COORDENAÇÃO ACADÊMICA DA EXTENSÃO: A DIMENSÃO FORMATIVA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Autores: Danielle Fernandes da Costa | danielle@pr5.ufrj.br | UFRJ

Bárbara Zilli Haanwinckel | barbara@pr5.ufrj.br | UFRJ

Solange Alves de Souza Rodrigues | solange@pr5.ufrj.br | UFRJ

Roberta Pereira de Paula Rodrigues | robertapereira@pr5.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Extensão; Formação; Técnico-Administrativo

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2371: Este trabalho se propõe a apresentar algumas atividades desenvolvidas pelos técnicos-administrativos da Coordenação Acadêmica da Extensão, que, em sua dimensão formativa, podem contribuir com o desenvolvimento das práticas de extensão na universidade, na sua interlocução com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, temos como principais objetivos a exposição das atividades desenvolvidas na oficina Saberes em Movimento: Desafios e Perspectivas para a Extensão Universitária, a atividade de orientação e acompanhamento às ações de extensão registradas, assim como a produção acadêmica e institucional de membros da equipe sobre a temática da extensão. Como metodologia, adotaremos a exposição oral de cada uma das atividades, sua realização e principais objetivos alcançados. Como resultados parciais das duas primeiras atividades, temos a possibilidade de trazer o debate conceitual da extensão de forma a favorecer a revisão e o aprimoramento das práticas, com vistas ao impacto e à transformação social em articulação com as demais diretrizes da extensão. No tocante à produção acadêmica e institucional, temos uma tese de doutorado e duas de mestrado em andamento cujo tema central está relacionado à área da extensão, além de artigos em eventos científicos. Avaliamos, assim, que a atuação profissional no âmbito da extensão, em seu caráter formativo, pode contribuir significativamente para o fortalecimento dessa dimensão acadêmica na sua visibilidade e difusão diante do compromisso social da universidade pública.

A CIRANDA DO LIVRO E A FEIRA DE TROCA DE LIVROS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Autores: Thomaz Cantuaria Waldmann Brasil | thomaz@bib.ccmn.ufrj.br | UFRJ

Taís Elaine da Silva | tesilva@bib.ccmn.ufrj.br | UFRJ

Aline Lopes Rabello | alinelopes@bib.ccmn.ufrj.br | UFRJ

Claudia Malena Paiva Vieira Gaspar | claudiamalena@bib.ccmn.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Incentivo à leitura. Acesso à informação. Ciranda do Livro. Feira de Troca de Livros

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2303: Este trabalho visa explicitar a experiência da Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (BC/CCMN) na organização das duas edições da Feira de Troca de Livros, evento criado e executado pela equipe da BC/CCMN que tem como objetivo não só divulgar a existência da Ciranda do Livro, mas também a criação de mecanismos para que esta coleção cresça e se desenvolva de forma independente e não-onerosa. A importância da Ciranda do Livro, coleção especial que disponibiliza mais de mil e quinhentos (1500) títulos de literatura nacional e estrangeira disponível para quem tem e quem não tem vínculo com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pauta-se no conceito de “extensão universitária”, oriundo do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, que procura viabilizar e promover interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. A BC/CCMN presta esse serviço por acreditar que o incentivo à leitura e o acesso à informação, independente de vínculos com a Universidade, são essenciais, uma vez que são vistos como fio condutor do processo de mudança e transformação social. E a UFRJ, como instituição federal de ensino superior de excelência em âmbito nacional e internacional, tem por dever retornar à sociedade que a mantém e financia com presteza, eficiência e eficácia.

A COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS REALIZANDO A INTEGRAÇÃO E O APERFEIÇOAMENTO DO CORPO SOCIAL CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CT/UFRJ

Autores: Josete Santos Lima | josete@ct.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Prevenção e Promoção de Saúde; Motivação; Educação; Autoestima

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2372: A Coordenação e Gestão de Pessoas da Decania do Centro de Tecnologia da UFRJ desenvolve várias ações a fim de contribuir para o engrandecimento e valorização da instituição e seus servidores, levando em consideração a prevenção e a promoção da saúde de sua força de trabalho – eixo temático: saúde e meio ambiente. Nossas ações fundamentam-se na contribuição e na valorização pessoal, profissional e da autoestima, proporcionando o bem-estar social e a inserção nas atividades da instituição. A Coordenação atua com profissionais qualificados e dedicados, valendo-se da experiência pessoal e profissional, como empreendedor de ideias e ações, estimulando o desenvolvimento e progresso dos servidores TAE, docentes, discentes e dos trabalhadores terceirizados das unidades que compõem o Centro de Tecnologia: Escola de Química (EQ), Escola Politécnica (EP), Instituto de Macromoléculas Profa. Eloísa Mano (IMA), Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) e Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides). Tem como objetivo prevenir e promover a saúde do trabalhador, valorizar a autoestima, estimular a qualidade de vida. As metodologias aplicadas são realizadas por meio de oficinas/atividades como: yoga, teatro, kung-fu, kobu-do, capoeira, canto coral, karatê, jiu-jitsu, dança de salão e defesa pessoal urbana. Foi criada uma sala de fisioterapia e pilates para atender o corpo social dos servidores deste Centro. Após análise dos resultados, vimos a necessidade de buscar parceiros externos para valorizar e ampliar a equipe, tornando-a multiprofissional e acolhendo novas visões e possíveis contribuições para a melhoria das atividades realizadas. Em parceria com o Espaço Saúde (Sintufrj), o Instituto de Nutrição José de Castro (Lanutre), o Restaurante Universitário e a Coordenação Política de Saúde do Trabalhador (CPST/PR-4), em 2015, foi criado o Programa AGITA CT, que mensalmente realiza aferição de pressão arterial, medição de glicemia HGT, índice de massa corporal, além de diversas palestras sobre prevenção de câncer, alcoolismo, tabagismo, orientação nutricional, entre outros. Concluímos que, com a realização dessas atividades, encontramos atualmente o corpo social (força de trabalho e alunado) mais motivado a disseminar as atividades, ampliando, assim, o número de interessados.

A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DA CÂMARA DE POLÍTICAS RACIAIS DA UFRJ

Autores: Marta da Silva Batista | martab.cefet@gmail.com | UFRJ

Denise Francisco Góes | denisegoessocialrj@gmail.com | UFRJ

Luciene da Silva Lacerda | luciene.mahin@gmail.com | UFRJ

Sandra Batista da Silva Martins | sbatista@hucff.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Pessoal; Políticas Raciais; Cotas Raciais

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2416: A Câmara de Políticas Raciais da UFRJ tem o objetivo de analisar, debater, propor e construir práticas em defesa dos direitos humanos, em consonância com as políticas antirracistas e de ações afirmativas, desestimulando situações de preconceito e discriminação racial. Está vinculada ao Fórum Permanente de Políticas de Pessoal e representa um passo importante para o avanço das políticas institucionais antirracistas. A Câmara surge como resultado dos debates travados pela Comissão de Heteroidentificação Racial para os concursos públicos da UFRJ. A Comissão passou a atuar em 2017 para cumprir a Lei nº12.990, de 9 de junho de 2014, que determina a reserva de 20% das vagas em concurso público para candidatos negros, e posteriormente a Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, que determina que o critério deve ser o fenótipo do candidato, ou seja, não basta o candidato se sentir negro ou possuir descendência negra, deve possuir o fenótipo negro. Esse critério é fruto de estudos acadêmicos e discussões do movimento negro que indicam que no Brasil o racismo é de marca e não de origem, levando em conta somente a aparência. A Comissão de Heteroidentificação Racial na UFRJ é bastante plural em termos de faixa etária, orientação sexual, gênero e identidade étnico-racial e buscou a representação de todos os campi. Em 2018 seus membros passam por um importante processo de formação. É importante ressaltar que a Comissão conta com militantes históricos do movimento negro, cuja mediação nesse processo de formação foi fundamental para seu sucesso. A Comissão entendeu que é necessário não só avançar com a discussão de cotas raciais nas universidades, mas também promover debates e encaminhamentos sobre o racismo estrutural da sociedade brasileira, que obviamente se reflete nas relações no interior da Universidade. Recentemente, a Câmara encaminhou para a Pró-Reitoria de Pessoal uma proposta de curso de formação para as futuras Comissões de Heteroidentificação Racial, pois entende-se que esse desdobramento nivela e sedimenta a discussão, além de ser um trabalho que lança desafios, como o entendimento da importância da política de cotas, as questões relacionadas à população parda e a desmistificação da ideia de que as comissões são tribunais raciais. Nossa participação no Sintae visa a democratizar e pulverizar essa discussão e fazer com que este tema esteja sempre na ordem do dia de nossa Universidade.

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO SERVIDOR EM PROCESSO DE MOVIMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Autores: Tatiana dos Anjos Magalhães | tanjosmag@yahoo.com.br | UFF

Amanda da Silva Pinto | amandapdasilva@yahoo.com.br | UFF

Ana Maria Balestro | anabalestro@hotmail.com | UFF

Marina Salvador | marina.alvares@gmail.com | UFF

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Trabalho; Remoção; Sofrimento; Universidade Pública

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2378: O Programa de Acompanhamento ao Servidor em Processo de Movimentação é desenvolvido pela Seção de Prevenção Sócio-Funcional. O Programa atua nos processos de remoção, redistribuição, aproveitamento de concurso e ingresso de servidores anistiados do governo federal. Nesse sentido, o presente trabalho vincula-se ao eixo proposto uma vez que relata uma experiência de trabalho relacionada à gestão de pessoas, para melhor atender e qualificar o trabalho desenvolvido pelos servidores da UFF. Objetivo: Este programa prevê o atendimento aos servidores com interesse de movimentação, buscando compreender os motivos que originaram tais solicitações. Metodologia: A Seção agenda atendimento com o servidor para compreender as questões relativas ao pedido de movimentação e esclarecer acerca da tramitação processual

que originou a demanda. Em algumas situações, são propostas a chefias e servidores intervenções e atuações junto às equipes de trabalho. Nesse momento, é realizado o cadastro dos servidores em um Banco de Permuta, interno e sigiloso, até que seja possível a efetivação da remoção. Resultados: Em julho de 2018, o Programa de Movimentação possui 101 servidores em acompanhamento, 48 homens e 53 mulheres. Com relação à idade, 53 apresentam idade inferior a 40 anos e 48 com idade superior ou igual a 40 anos. Em relação ao nível de classificação do cargo, 21 pertencem aos níveis A, B e C; 46 pertencem ao nível de classificação D; e 34 ao nível E. Os principais motivos de movimentação elencados foram: ajuste de lotação, inadaptação ao setor/função, formação profissional que justifique a movimentação, conflito com chefia, desejo de mudar a atividade, distância residência/trabalho. Análise e Discussão: A Seção busca entender os motivos que estão por trás daquele pedido de remoção, não individualizando ou culpabilizando o servidor, procurando, assim, entender as relações de trabalho que ocorrem naquele setor, intervindo, quando possível, junto às chefias e equipes de trabalho. Importante destacar que a Seção busca atuar de maneira coparticipativa, para que a equipe seja protagonista no processo de tomada de decisão. Conclusão: Entende-se que os dados apresentados podem contribuir para o planejamento das ações da Seção, fornecendo insumos para a gestão da força de trabalho e indicadores do processo de adoecimento na universidade, o que pode proporcionar a construção de políticas de gestão de pessoas no âmbito da UFF, com foco nas relações de trabalho.

A FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CENÁRIOS DA UFRJ

Autores: Andrea Pestana Caroli de Freitas | pestana06@gmail.com | UFRJ

Vanda Borges de Souza | vanda@adc.coppe.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Formação continuada; Autogestão; Sensibilização

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2289: O resumo que se apresenta compõe o eixo temático Gestão Pública e Universidade e busca apresentar a proposta inovadora que se encontra em vias de costura junto à PR-4 e à coordenação pedagógica do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Econômico Social (GPDES/IPPUR). Dessa forma, por meio do Programa de Autogestão para Servidores Técnico-Administrativos (PASTA), pretende-se trabalhar a questão de formação em áreas específicas do cotidiano administrativo dos servidores técnicos. O PASTA tem como objetivo contribuir para a formação profissional do corpo técnico-administrativo da Universidade, por meio da inserção compartilhada entre o corpo discente e os técnicos-administrativos nos ambientes acadêmicos da UFRJ. Com suporte e coorientação pedagógica do corpo docente do curso GPDES, o PASTA visa acompanhar o servidor técnico-administrativo em sua capacitação. Ciente da conjuntura que envolve esse processo, o PASTA optou por iniciar com o estudo dos cenários internos de cada área, a partir da participação das proponentes do PASTA, ao longo dos cinco anos como instrutoras nos editais de capacitação divulgados pela PR-4. Esse surpreendente movimento se destacou pela oferta de variados cursos ministrados por servidores técnico-administrativos. Pôde-se perceber que a adesão às ofertas dos cursos não correspondeu às expectativas da Divisão de Aperfeiçoamento na Carreira (DIAC), apesar de a divulgação ter seguido o protocolo de comunicação da Universidade. Ciente desse movimento, a coordenação do PASTA adotou duas metodologias de divulgação: a primeira, antecipar o lançamento de sua proposta de capacitação, a divulgação institucional da oferta dos cursos pela DIAC; a segunda, efetuar o levantamento do perfil de servidores para abordagem direta. Como

resultado dessas estratégias, ficou atestado que, embora as mídias internas cumpram seu papel na divulgação das ofertas de cursos, existe uma concorrência que se caracteriza pela resistência e falta de cultura institucional da busca individualizada por capacitação. Por outro lado, a abordagem direta apontou a existência de interesse pela capacitação por parte dos servidores técnico-administrativos, mas, devido à cultura citada, não há um planejamento que compatibilize a capacitação com a rotina administrativa. Nesse sentido, a coordenação do PASTA propõe, como inovação para o próximo edital dos cursos de capacitação, a criação de um momento de sensibilização, antecedente à oferta dos cursos, a partir dos eixos temáticos. Os cursos que compõem cada eixo desenvolveriam um seminário de sensibilização que contemplasse os aspectos principais de cada um dos cursos. Ao final do evento, cada participante efetivaria a inscrição para o curso de maior interesse. Dessa forma, acredita-se estabelecer maior proximidade com o servidor técnico-administrativo, garantindo sua participação no processo de formação continuada e responsabilizando-o por sua própria formação profissional.

A FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMA MOOC'S DOS PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE ENSINO

Autores: Anderson do Espirito Santo da Silva | andersonsilva@micro.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Políticas públicas de educação; Formação docente; Educação a Distância

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2302: Este estudo, ainda em andamento, tem como título “A formação docente na atualidade: uma análise sobre a formação continuada em plataforma MOOC’s dos professores da rede federal de ensino” e seu objetivo geral é analisar, por meio de um recorte sócio-histórico, as experiências acadêmicas dos professores de ambas as escolas, na dialética entre teoria e prática, mapeando os elementos curriculares que permitem ou permitiram o desenvolvimento teórico-crítico de uma prática educacional mais autônoma e emancipada. Como objetivos específicos, pretende desvelar os desdobramentos das políticas públicas de educação no que tange à formação docente em EaD, tendo como referência as condições materiais objetivas de trabalho no exercício da dialogia entre realidade social e desenvolvimento político-intelectual dos alunos, bem como compreender a relação teórica entre formação continuada e desenvolvimento da autonomia docente após a realização de cursos em plataformas MOOC’s, tensionando as contradições existentes entre o aprendido e a realidade. Para pensar políticas públicas de educação, formação docente e currículo, este projeto fundamenta-se no pensamento de BOURDIEU (2006), DELEUZE (1992), EVANGELISTA (2013), FOUCAULT (1995; 2007), VALENTIM (2016), BASTOS (1989) e WEBER (1989). Na realização deste estudo, serão adotados questionários, levantamentos estatísticos dos relatórios educacionais da rede federal de ensino e entrevistas semiestruturadas para analisar as contradições sociais, a natureza do trabalho docente e a formação mediada pelas plataformas MOOC’s nas escolas de Educação Básica, mais especificamente no ensino técnico-profissionalizante da esfera federal, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017, por ser um período com dados já consolidados por essas instituições.

A GESTÃO CULTURAL NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO EX-POST DO EDITAL DE APOIO A EVENTOS DO ESTUDANTE REALIZADO EM 2017

Autores: Jessica Suzano Luzes | jessicaluzes@superest.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Gestão cultural, Políticas estudantis, Políticas culturais

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2410: Os estudos de política e gestão cultural têm alertado a importância de fazermos avaliações dos projetos e programas implementados pelo Estado. O objetivo da comunicação é apresentar duas formas de avaliação, ex-ante e ex-post, destacando a avaliação ex-post do edital de apoio a eventos do estudante realizado em 2017. Ao tratarmos de gestão no âmbito da cultura, o planejamento é fundamental para determinar as possibilidades de sucesso. Trata-se da necessidade de construir um plano detalhado, que apresentem informações necessárias à tomada de decisão. É preciso a construção de uma estratégia, visto que em uma rotina de trabalho existem várias tarefas e atribuições devendo-se escolher um caminho, um norte para alcançar um determinado objetivo. Para seu aperfeiçoamento, deve-se conhecer melhor os riscos e a realidade em que o processo está se desenvolvendo - a situação política, econômica e social. Vemos, aqui, um esforço para antecipar a situação futura desejada, visando otimizar os recursos e os esforços empregados. Para elucidar informações de um planejamento é interessante a avaliação ex ante (que antecede a implementação) e a ex-post que segue à implementação do projeto. A primeira constitui-se num instrumento que busca “evitar”, “antecipar eventuais problemas”, que, por casualidade possam acontecer. É aconselhável a observação de um conjunto de prováveis influências diretas e indiretas ao projeto, que podem ser negativos ou positivos. Nos indagamos, assim, se o projeto deve ou não ocorrer, pois são estimados os custos e o impacto (ou benefícios). E a segunda, em curso ou após a finalização, sendo indispensável considerar a identificação e a mensuração dos efeitos decorrentes do projeto. Essa pode ter duas finalidades, o ganho dos resultados, em termos de eficiência, produtos, efeitos e impacto, e na segunda, envolve o acúmulo de conhecimento e experiência para outros programas ou projetos futuros. Seguindo essas orientações teóricas, mostraremos como foi realizado o plano de avaliação do edital 45, realizado no período de fevereiro a dezembro de 2017, a partir da estruturação de dois instrumentos: o questionário online e o relatório final dos projetos financiados pelo edital. Esses nos trouxeram resultados importantes que amadurecem a experiência, e contribuem para o aperfeiçoamento da gestão cultural no âmbito da assistência estudantil.

A HISTÓRIA COMO ELO DE AMOR AO REGIONALISMO

Autores: Wallace Braz Sena Cruz | wallacebrazw@gmail.com | IFMA

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: História; Cultura; Folclore; Ensino

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2257: Esta pesquisa envolve toda a comunidade da Instituição CINTRA, escola da rede estadual de ensino médio de São Luís, Maranhão, com seu corpo formado por professores, alunos, pedagogos, técnicos-administrativos, entre outros. Um trabalho em que se apresenta uma proposta

metodológica baseada na tese de Mestrado, desenvolvida no Instituto ISPETP, em Havana, Cuba, e revalidada pela Universidade Nacional de Brasília (UnB), Brasília-DF, com o título “A história do Maranhão como elo de amor ao regionalismo”. Integra o folclore, a culinária regional e local, os pontos turísticos e históricos num novo sentido ao estudo e ao ensino. Nessa proposta, busca-se a reformulação do estudo da história do Maranhão, no despertar ao amor ao regionalismo, uma vez que foi detectado que o quadro formador didático e pedagógico apenas detém conteúdos e procedimentos suficientes para cumprimento de carga horária. Assim, abre-se espaço para o desenvolvimento de novas estratégias, visando também à capacitação de todo o quadro de educadores e técnicos envolvidos na área. Os objetivos da pesquisa foram os seguintes: 1) Identificar os principais locais históricos da região; 2) Caracterizar os acontecimentos que despertaram a importância para o movimento heroico na história; 3) Despertar o interesse no trabalho técnico de campo; 4) Proporcionar, por meio da proposta metodológica, uma nova visão para o ensino-aprendizagem. A metodologia empregada foi o trabalho de campo, registrado em fotos, apontamentos e filmagens, com visitas a museus, pontos históricos, centros folclóricos e culinários. Do desenvolvimento até a finalização, contamos com 20 alunos, que apresentaram um relatório final e um painel com os registros realizados.

A IMPLANTAÇÃO DO ASSENTAMENTO FUNCIONAL DIGITAL (AFD) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Autores: Vanina dos Reis Araujo | vaninaaraujo@siarq.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Arquivologia; Assentamento Funcional Digital; Gestão de Documentos

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2390: O presente trabalho busca apresentar, brevemente, o sistema eletrônico que será implantado na UFRJ pela Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 com assessoramento técnico-arquivístico do Sistema de Arquivos/SIARQ - UFRJ. AFD é a sigla para Assentamento Funcional Digital. O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, por meio da Portaria Normativa/SEGRT nº 4, de 10 de março de 2016, criou o AFD para os servidores públicos do executivo federal, comissionados ou equiparados a estes. Um de seus objetivos é a otimização do acesso à informação, além de servir como importante instrumento para tomada de decisão. A portaria estabeleceu que a partir de 1º de julho de 2016 estaria proibido o arquivamento de documentos na forma física nas pastas funcionais. Com a completa implantação do sistema eletrônico, que tem previsão para início de 2019, o meio de acesso ao histórico funcional se dará, exclusivamente, no formato digital. O AFD é um sistema de gerenciamento arquivístico de documentos e como tal deve observar as orientações do Arquivo Nacional, no que se refere à gestão de sua documentação, acesso, uso, eliminação, entre outros. Nessa perspectiva, foi elaborada a Tabela de Documentos Funcionais, com o intuito de padronizar os tipos documentais que devem constar no assentamento digital. Os assentamentos funcionais físicos produzidos em data anterior a julho de 2016 foram denominados pela portaria como Legado. Cada pasta física deverá passar por processo de tratamento arquivístico para que seja digitalizada, no padrão determinado pelo Planejamento, e inserida como arquivo único no AFD para integrar o conjunto de assentamentos digitais da UFRJ.

A IMPORTÂNCIA DA SEÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR (SESAT) DA DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS (DRH) DO HUCFF/CCS/UFRJ E SUA BUSCA PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO AOS TRABALHADORES DO HUCFF

Autores: Laura Gomes Barreto | professoralaurabarreto@gmail.com | UFRJ

Sandra Batista da Silva Martins | sbatista@hucff.ufrj.br | UFRJ

Andrea Luciana Lanza Gomes | andrealanza@hucff.ufrj.br | UFRJ

Moacir de Oliveira Moura | moacir@hucff.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Valorização do Trabalhador; Saúde; Atendimento Humanizado; Acolhimento

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2383: A Seção de Saúde do Trabalhador (Sesat/DRH/HUCFF) atua na saúde e bem-estar dos trabalhadores (RJU, extraquadro e terceirizados) em exercício no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), pois, para a manutenção da qualidade dos serviços que o HUCFF oferece à população, é de extrema importância mantê-los saudáveis física e mentalmente. O hospital possui cerca de 3.500 trabalhadores, que desenvolvem um trabalho de excelência em pesquisa, assistência e ensino, justificando-se então a preocupação da Sesat em cuidar desses profissionais, pois são eles que mantêm o HUCFF como um centro de excelência. A Sesat, desde 2016, vem aprimorando seu atendimento a esses trabalhadores, buscando parcerias internas e externas, a fim de manter e melhorar os trabalhos que já desenvolve, entre eles o controle de dosímetros, periódicos e urgências médicas. Por entender a importância desse espaço para o trabalhador do HUCFF, a Sesat já conta com a colaboração de várias divisões internas, como a DMD (Divisão Médica), DAG (Divisão de Apoio Gerencial), DAA (Divisão de Apoio Assistencial), DEG (Divisão de Engenharia), DFN (Divisão de Finanças), DSC (Divisão de Saúde da Comunidade), entre outras. Além dessas parcerias internas, a Sesat conta também com a colaboração da CPST/PR-4 e do Sintuftrj, atuando na saúde e bem-estar do trabalhador, uma vez que um trabalhador valorizado, cuidado e acolhido melhora sua produtividade dentro da instituição. De janeiro a julho de 2018, a Sesat atendeu 5.800 trabalhadores em exercício no HUCFF (urgências, acidentes biológicos, periódicos, enfermagem, acolhimento, sociofuncional e fonoaudiologia), além de contabilizar, receber, distribuir, fiscalizar, controlar e supervisionar a dosagem de 3.800 dosímetros (546/mês). Dessa forma, é relevante a atuação da Sesat para o atendimento humanizado aos trabalhadores em exercício no HUCFF e sua busca por parcerias dentro e fora do hospital, a fim de cuidar de quem cuida, mantendo a excelência dos serviços que presta à população brasileira.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA UNIVERSIDADE DE ATIVIDADES COMPROMETIDAS COM A INTEGRAÇÃO E BEM-ESTAR DOS UNIVERSITÁRIOS

Autores: Cristiane Pires Teixeira | cristianepirest@yahoo.com.br | UFRJ

Jeanete Simone Fendeler Höelz | jeanete.fendeler@gmail.com | UFRJ

Daniele Gravina de Azevedo | dgazevedo56@yahoo.com.br | UFRJ

Fernanda De Araujo Fonseca | fearaujo22@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Projetos Culturais; Universidade; Universitários; Saúde Mental

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2253: Este trabalho tem o objetivo de apresentar reflexões a respeito da importância de os projetos universitários pensarem sobre a elaboração de atividades culturais, esportivas e de lazer, promovendo o bem-estar dos universitários, sua adaptação e integração, além do desenvolvimento do conhecimento. Insere-se à justificativa da importância da construção de projetos dessa natureza, a preocupação com a saúde mental dos universitários, o combate ao alto índice de evasão no ensino superior, além da dificuldade de adaptação dos estudantes na graduação. Em relação à evasão escolar, além da dificuldade de alimentação, transporte e moradia, os universitários enfrentam as dificuldades com a integração em novo ambiente, ao ensino superior, em novos locais de moradia e distanciamento dos parentes e amigos. Um exemplo de ação que reflete a natureza dessas questões tem sido desenvolvido pelo setor de Ensino e Integração Acadêmica do campus UFRJ-Macaé, por meio da idealização do projeto Olhares sob as Paisagens Brasileiras – Universitários Inseridos no Universo da Cultura, do Esporte e do Lazer. Esse projeto promove atividades culturais, esportivas e de lazer por meio de viagens a cidades brasileiras, buscando a promoção da integração e acolhimento dos universitários dos diversos cursos de graduação do campus UFRJ-Macaé. Além disso, proporciona momentos extramuros com alegria, leveza e amizade, ampliando a visão de mundo do universitário e possibilitando uma formação acadêmica mais ampla. Em 2014, 28 universitários participaram de uma viagem que teve o seguinte roteiro: Museu da Geodiversidade/UFRJ, Museu Nacional/UFRJ e Casa da Ciência/UFRJ. Eles conheceram importantes pontos turísticos, como os Arcos da Lapa, o Aterro do Flamengo e a Feira Nordestina de São Cristóvão. Em 2015, o roteiro contou 30 universitários na visita ao Museu do Forte de Copacabana, Restaurante Universitário, Museu Nacional da História Natural. A terceira viagem, em 2016, contou com a participação de 26 alunos de graduação de diferentes cursos que embarcaram com destino ao Museu Nacional de História Natural com a celebração do passeio, por meio de um piquenique de integração nos jardins do Museu. A partir dessa mostra de resultados, ratificamos a importância do planejamento universitário em atividades que pensem sobre a saúde mental dos universitários, como o projeto Olhares, que contribui para a inserção dos universitários em novas experiências de aprendizagem, formação e integração. Além disso, o projeto garante diálogo entre diferentes áreas do conhecimento promovendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA RÁDIO UFRJ FM ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE RÁDIO E TV

Autores: Sharon Stefani Rivera Caldeira | shariveracaldeira@gmail.com | UFRJ

Fernando Alvares Salis | fasalis@forum.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Rádio; Comunicação; Educativa; FM; Mídias

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2437: A criação, implementação e operação de uma Rádio FM pela UFRJ nos lançou, a partir de 2014, o desafio de se fazer comunicação pública e democrática com autonomia, relevância e inovação, em uma realidade de contexto orçamentário e político extremamente desfavorável e instável para a universidade brasileira. Uma das principais estratégias institucionais para a implementação do novo meio de comunicação de massa da UFRJ foi a criação do Núcleo de Rádio e TV - NRTV, órgão suplementar vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Inicialmente, diversas demandas administrativas e organizacionais foram mapeadas para que esse processo pudesse ser disparado e

desenvolvido da melhor maneira possível. Uma das mais importantes é a formação de uma equipe capaz de dar conta da enorme complexidade da administração e operação de uma rádio educativa FM. Como não há uma farta gama de servidores com o conhecimento e experiência específicos para tal tarefa, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo NRTV é a captação de servidores com o conhecimento e o interesse necessário para atuação em rádio. Visando o aproveitamento dos servidores vinculados ao projeto, que em um primeiro momento buscaram capacitação por conta própria, o NRTV disponibilizou dois cursos de capacitação, para servidores e membros da comunidade, um sobre locução e outro sobre fundamentos teóricos do rádio. Até o momento, em virtude de toda complexidade da operação de uma rádio FM, o NRTV dividiu suas atividades em sete coordenações: Coordenação Executiva, que cuida de toda parte administrativa do núcleo, além de seus contratos, convênios e acordos com entidades parceiras; Coordenação de Tecnologia e Operações, responsável pelas áreas de tecnologia de informação e de operação; Coordenação de Programação, que atua na produção de programas e conteúdos; Coordenação de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Coordenação de Ensino; Coordenação de Extensão, além da Direção Geral e Ouvidoria do NRTV, que tratará somente dos assuntos vinculados ao Núcleo. Dessa forma, espera-se que as atividades da Rádio UFRJ FM se estruturem e desenvolvam de forma consistente e contínua.

A INSTRUTORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO. CASO UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autores: Thais Oliveira De Menezes | thaisoliveiracj@hotmail.com | UNEB

Nascimento Marcelo Cunha | mcnascimento@uneb.br | UNEB

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Capacitação; Eficácia; Padronização

Modalidade: Capacitação; Eficácia; Padronização

Resumo - 2333: As universidades públicas estaduais vivenciam grande dificuldade nos últimos anos e neste contexto o grande desafio é cumprir seu papel social com qualidade dentro do atual cenário: crise econômica, perda da autonomia na gestão, cortes de orçamento, altos custos de manutenção e principalmente a eficiência e eficácia na utilização dos recursos públicos. Sendo assim, é preciso que sejam promovidas algumas mudanças na sua estrutura e a inovação nos seus processos, buscando, dessa forma, estratégias eficazes para atingir o papel social da instituição. Visando a propor inovação e qualidade nos serviços administrativos prestados na instituição e principalmente objetivando a eficácia e eficiência, apresentamos o projeto de formação de servidores técnico-administrativos intitulado Programa de Padronização de Procedimentos e Rotinas Operacionais, realizado na Uneb (Universidade do Estado da Bahia), instituição com a modalidade multicampi que possui unidades espalhadas em 24 cidades do estado. Este projeto foi implantado pelo programa de instrutoria interna pela Lei estadual 10.851, publicada em 10 de dezembro de 2007, a qual institui a instrutoria interna, definida como “docência eventual desempenhada por servidores públicos em ações de desenvolvimento voltadas para o alcance de objetivos, metas e resultados institucionais, sem prejuízo do exercício das atividades normais do cargo ou função de que for titular, obedecerá ao disposto na legislação em vigor”. O Programa de Padronização de Procedimentos e Rotinas Operacionais possui conteúdo voltado a propiciar aos servidores técnico-administrativos da Uneb o conhecimento dos instrumentos normativos da Universidade, sua estrutura funcional, modelos padrão de documentos oficiais, instrução e tramitação de processos. O principal objetivo desta proposta é a padronização dos serviços prestados em toda a instituição por meio do conhecimento técnico dos instrumentos normativos,

minimizando os erros na instrução e tramitação dos processos. E na eminência da implantação do SEI (Sistema Eletrônico de Informações), a formação dos servidores tornou-se extremamente necessária para a eficácia na utilização do sistema. Já foram oferecidas 11 turmas formando uma média de 250 servidores que estão aptos para utilizar as ferramentas do SEI, sabendo-se que a utilização correta dos instrumentos normativos é necessária para o bom andamento dos processos. O projeto ainda está em andamento; implantamos uma turma deste programa no formato EAD (educação a distância) para atingirmos um maior número de servidores capacitados com menor custo e já possuímos novas turmas agendadas para o próximo semestre.

A INTEGRAÇÃO ENTRE SETORES E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS EVENTOS VERÃO E INVERNO COM CIÊNCIA: UFRJ E SOCIEDADE COMPARTILHANDO SABERES

Autores: Cristiane Pires Teixeira | cristianepirest@yahoo.com.br | UFRJ

Jeanete Simone Fendeler Höelz | jeanete.fendeler@gmail.com | UFRJ

Adriano de Oliveira Gonçalves | adrianogoncalves@tic.ufrj.br | UFRJ

Daniele Gravina de Azevedo | dgazevedo56@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Tecnologia da Informação; Integração; Extensão; Universidade

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2326: Este trabalho visa a mostrar a importância da cooperação entre setores para melhor organização das etapas das ações implementadas para atendimento das atividades dos eventos de Extensão Verão e Inverno com Ciência em 2017. A criação do sistema pela TIC – Macaé para os eventos possibilitou agilidade para submissão das 79 propostas da programação do Inverno e 37 do Verão recebidas pelos TAE e docentes participantes dos eventos, por meio do formulário elaborado pela equipe do Setor de Ensino e Integração Acadêmica e criado pela equipe da TIC – Macaé. Depois do prazo dado às submissões, a TIC – Macaé enviou a tabela com todos os dados dos participantes da programação para que fosse organizada a programação em si pela equipe do Setor de Ensino e encaminhada aos proponentes antes da divulgação oficial. Feito isso, tivemos a abertura online aos participantes dos eventos pelo site da UFRJ – Campus Macaé para inscrição nas atividades. Várias etapas foram suprimidas no trabalho da equipe do Setor de Ensino e Integração Acadêmica. A saber: lista de presença dos participantes de cada atividade; placas de identificação das salas; coleta de dados para relatórios e envio online dos certificados aos participantes. Dada a agilidade na execução das tarefas, a equipe do Setor de Ensino e Integração Acadêmica teve mais tempo para mediação com gestores públicos e privados para fazer os eventos itinerantes em outros espaços fora da Universidade, para divulgação dos eventos em vários espaços públicos e privados e ida a rádios para divulgação. Enfim, estabeleceu trocas de saberes e novos ânimos às equipes envolvidas e propiciou tempo com qualidade para estreitar laços com os parceiros participantes desses eventos na região norte-fluminense do estado do Rio de Janeiro.

A PARTICIPAÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA AVALIAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DO CAMPUS UFRJ MACAÉ PELO INEP

Autores: André de Sá Rosendo da Silva | andrerosendo@macae.ufrj.br | UFRJ

Jeanete Simone Fendeler Höelz | jeanete.fendeler@gmail.com | UFRJ

Daniele Gravina de Azevedo | dgazevedo56@yahoo.com.br | UFRJ

Cristiane Pires Teixeira | cristianepirest@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Participação; Processo Avaliativo; Reconhecimento de Curso; TAE

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2320: Os cursos superiores no Brasil são regulamentados pelo MEC (Ministério da Educação) e devidamente avaliados pelo Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira). Esse processo avaliativo é um importante instrumento de aferição da qualidade do ensino nas instituições públicas de ensino superior do país e no seu reconhecimento pelo MEC. Além disso, a avaliação dos cursos superiores fornece dados a toda a sociedade brasileira a fim de garantir transparência dos investimentos públicos em educação. O campus UFRJ Macaé, alicerçado no seu compromisso com a interiorização do ensino superior público, conta hoje com 11 cursos de graduação que passaram pelo processo de reconhecimento do MEC e obtiveram os seguintes resultados: Licenciatura em Ciências Biológicas – 5; Licenciatura em Química – 4; Farmácia – 4; Nutrição – 4; Enfermagem – 4; Medicina – 4; Bacharelado em Ciências Biológicas – 4; Bacharelado em Química – 4; Engenharia de Produção – 4; Engenharia Civil – 3 e Engenharia Mecânica – 3. A participação efetiva dos técnicos administrativos em educação tem sido elemento de destaque para a efetivação das tarefas de preparação para a recepção da equipe de avaliadores designados pelo Inep. Todos os setores administrativos do campus UFRJ Macaé contribuíram para o fornecimento de dados e de materiais que embasaram as informações necessárias ao trabalho dos avaliadores. Especificamente, destaca-se a participação dos técnicos em assuntos educacionais (TAE), responsáveis pela organização de toda a documentação e informações necessárias à disposição dos avaliadores, englobando a assistência estudantil, a monitoria, os estágios e convênios, as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no campus, entre outros. Além disso, os TAE preocuparam-se em apresentar a história da formação do campus UFRJ Macaé, que, em março de 2018, completou dez anos de existência. Como recorte deste trabalho, ilustramos a avaliação do curso de Engenharia Mecânica, realizada em março de 2018. Durante esse processo, a atuação dos TAE foi fundamental para assegurar a eficiência e, conseqüentemente, o êxito no reconhecimento do curso pelo MEC.

A RADIODIFUSÃO SONORA NA ERA DA CONVERGÊNCIA

Autores: Caio Cesar Loures | caioloures@ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Radiodifusão Sonora; Rádio Web; Rádio; Comunicações Móveis; Internet

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2403: No atual cenário de convergência das mídias, o meio rádio vem passando por importantes transformações que exigem esforços em inovação tecnológica e renovação de linguagem

por parte dos produtores de conteúdo e radiodifusores. Com a popularização dos smartphones e o crescimento da audiência de rádio em dispositivos móveis e portáteis, a digitalização da TV aberta, com a consequente migração das emissoras AM para FM e a capilarização da banda larga no Brasil, surgem novos paradigmas para a Radiodifusão Sonora. Através da experiência de implantação da emissora de rádio educativa UFRJ FM, consignada à Universidade para operação em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação – EBC, o presente trabalho visa analisar o atual cenário tecnológico e regulatório local e as tendências internacionais para a difusão das mídias sonoras e programação radiofônica. O trabalho avalia e apresenta alternativas comerciais de aplicativos e serviços voltados para a transmissão de programação ao vivo sob a plataforma da internet e para a sintonia da radiodifusão sonora terrestre em Frequência Modulada, serviços indexadores de Podcasts, aparelhos sintonizadores para automóveis com integração de internet móvel, dispositivos sonoros domésticos de assistentes virtuais, além dos marcos regulatórios em diferentes países para a democratização do acesso à informação por meio da radiodifusão sonora.

A REFORMULAÇÃO NO SISTEMA DE COTAS DA UNEB: INCLUSÃO E SEUS DESAFIOS

Autores: Juliana Cardoso de Araújo | jucaraujo@uneb.br | UNEB

Sandro Santos de Mattos | smattos@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Inclusão; Equidade; Sistema de Cotas; Ampliação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2425: Introdução: Inclusão é a palavra de ordem na Universidade do Estado da Bahia (Uneb): estudantes do interior da Bahia, negros e indígenas, culturas etc. Essa Universidade foi precursora em criar um sistema de cotas com porcentagens de vagas destinadas a estudantes negros (2003). Cinco anos após a implantação do sistema de cotas, adotou-se a reserva de 5% das vagas, em média, para candidatas indígenas em cursos de graduação e, posteriormente, de pós-graduação. A criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (Proaf) ocorreu em 2014, para tratar de políticas afirmativas. Buscando promover práticas de equidade a todas as diversidades, de condições físicas e/ou históricas desvantajosas, envolvendo estudantes, professores e servidores técnico-administrativos nos diversos departamentos da Universidade, em julho deste ano, o conselho universitário da Uneb (Consu) aprova a reformulação do sistema de cotas da Universidade. Esse novo modelo aumenta a reserva de vagas e sobrevagas para indígenas, ciganos, quilombolas, travestis, transexuais, transgêneros, pessoas com deficiência, transtorno de espectro autista e altas habilidades. A contribuição deste trabalho para o tema acessibilidade e inclusão se dá na medida em que discute e concomitantemente divulga a ampliação no sistema de cotas da Uneb. Objetivos: O presente trabalho propõe-se a apresentar a reformulação no sistema de cotas da Uneb proposto pela Proaf e os seus desafios subsequentes. Metodologia: A metodologia aplicada foi de pesquisa bibliográfica e eletrônica, além de entrevista com a equipe da Proaf. Resultados: A Uneb promove um início de equidade no ingresso de estudantes das diversas etnias, raças, culturas, gênero, inserção territorial-geográfica, condições físicas e/ou históricas desvantajosas, por meio do seu sistema de cotas. Esse ingresso é fundamental e, por si só, já apresenta diversas demandas diferenciadas. Trata-se de uma barreira que transpõe a ideia de “normalidade” encarada por uma sociedade que não enxerga as minorias. Esse é o primeiro desafio. O segundo será da permanência desse público entre o ingresso até a conclusão do curso superior. Quais as políticas e medidas necessárias para a manutenção desse público na Universidade? Trabalhar com eventos e ações que fortaleçam a ideia da inclusão ajuda muito, mas será indispensável pensar nessa perspectiva, pois serão encontrados no percurso alguns empecilhos.

A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Autores: Tainá das Mercês Oliveira | tainamerces@hotmail.com | UNEB

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Extensão; Conservação; Patrimônio

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2308: O objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de extensão sobre a conservação do patrimônio público que envolveu a comunidade acadêmica da Universidade do Estado da Bahia - Serrinha. Este projeto surgiu a partir das experiências de uma técnica de nível superior que trabalha na Coordenação Administrativa, ela elaborou ações para redução dos danos causados ao patrimônio da Universidade. Foram aplicados questionários aos estudantes dos cursos de pedagogia, administração e geografia desse departamento sobre os conhecimentos referentes ao patrimônio público, a conservação, a conscientização, aos danos como: riscar paredes, desperdiçar recursos, jogar lixo fora da lixeira, quebrar cadeiras, grudar chicletes, quebrar portas e maçanetas, sobre os custos de aquisição dos bens, atribuições da equipe de limpeza, impostos que mantêm o Ensino Superior. As ações para redução dos danos foram: realizar as visitas nas salas de aula para apresentar sobre a conservação do patrimônio público e mostrar as fotografias dos danos causados pela comunidade acadêmica. Foram inseridos cartazes com a campanha: “A Universidade é nossa, devemos cuidá-la”, o passo-a-passo do uso dos bens ao lado dos mesmos, retirados os chicletes grudados nas cadeiras do auditório e das salas de aulas, solicitado ideias dos estudantes sobre redução dos danos ao patrimônio e elaborado um evento com roda de conversa sobre o tema. O projeto possui o risco de que a comunidade acadêmica não dê continuidade com as ações de redução dos danos ao patrimônio da Universidade, mas os benefícios durante o projeto foram alcançados e as diminuições dos danos foram percebidas como: menos custos com reparos causados por mau uso dos bens, equipe de limpeza tratada com mais respeito, ambiente mais limpo e educação sobre a conservação do patrimônio público.

A UFRJ DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Autores: Andrea Cristina de Barros Queiroz | andreaqueiroz@sibi.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Memória Institucional; Ditadura; UFRJ

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2256: Este estudo tem como principal objetivo apresentar a importância do projeto Memória, Documentação e Pesquisa da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e as suas pesquisas referentes à memória e à história institucional. Desde o ano de 2014, quando se completaram 50 anos do golpe civil-militar no Brasil, as pesquisas desenvolvidas se destinaram à análise e à disseminação do acervo universitário referente a esse período da história nacional, em que houve vários expurgos de professores, discentes e servidores técnico-administrativos da UFRJ, a invasão do campus da Praia da Vermelha pelas Forças Armadas e a perseguição de vários estudantes universitários ligados direta ou indiretamente ao movimento estudantil. Houve também outros mecanismos institucionalizados de cerceamento, como a censura às obras bibliográficas e à pesquisa, a criação de Agências Especiais

de Informação (Aesi) para vigiar a comunidade universitária, ao mesmo tempo em que percebemos que foi no mesmo período as obras do campus da Cidade Universitária foram concluídas e vários programas de pós-graduação foram criados. Por tudo isso, tornou-se necessário rememorar e analisar essa conjuntura na trajetória da UFRJ. Como destacou Rodrigo Patto (2014), o intento reformista, de feição autoritária e conservadora, influenciou as políticas do regime militar para as universidades. É importante lembrar que um ponto culminante do governo autoritário e a sua principal legislação de exceção para as universidades foi a criação do Decreto-Lei nº 477, de 26 de fevereiro de 1969, também chamado de “AI-5 das universidades”, que punia professores, estudantes e servidores técnico-administrativos das universidades acusados de subversão ao regime e punidos com a expulsão e outras sanções. Este trabalho mantém um diálogo com a Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV-UFRJ), criada em julho de 2013, com o intuito de investigar os impactos do regime militar e das violações dos direitos humanos no interior da Universidade e os debates em torno do chamado “dever de memória”.

A UFRJ E SEU PAPEL POLÍTICO E SOCIAL NA VALORIZAÇÃO DE SEUS SERVIDORES

Autores: Cleide da Silva Xavier | cleide@micro.ufrj.br | UFRJ

Solange Regina Gomes Bergamini | solregina@ct.ufrj.br | UFRJ

Manuela Beauclair Siqueira Marques Cruz | manuella@pr3.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Educação; Políticas Públicas; Servidor

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2260: O presente trabalho objetiva apresentar a importância do curso de Especialização em Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior para servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, oferecido pela Escola de Serviço Social. O curso conta com a participação de técnicos-administrativos de diversos setores e institutos da UFRJ. O corpo docente, composto por professores renomados de diversas unidades da UFRJ, além de universidades conceituadas, como a UFF e a UFRRJ, enobreceu a qualidade do curso. Isso proporciona aos servidores um sentimento de valorização e mostra que, mesmo diante do constante contingenciamento de recursos sofrido pela universidade nos últimos tempos, ela continua a prestar a todos que se beneficiam de suas atividades um serviço público de qualidade. A iniciativa de montar um curso de políticas públicas voltado para os técnicos-administrativos deve ser enormemente celebrada, pois, além de ser uma conquista dos servidores, é uma forma de valorização da qualidade dos profissionais pela Universidade. Os diversos debates promovidos pelos professores, baseados em artigos e livros, reconstruíram a história das políticas públicas nacionais e internacionais até os dias atuais, abrindo-nos o horizonte para compreendermos os caminhos e pensamentos neoliberais que ainda prevalecem nos dias de hoje. Esses encontros foram bastante enriquecedores, devido à heterogeneidade dos servidores, suas diferentes faixas etárias e suas próprias histórias de luta dentro da UFRJ. Além disso, essa mesma diversidade permitiu o intercâmbio e a integração de servidores de áreas distintas que não se conheciam, enriquecendo, assim, o próprio serviço prestado à Universidade. Tendo em vista as poucas edições executadas, alguns ajustes se fazem necessários para o aperfeiçoamento do curso. Dentre eles, diminuir a sua duração, considerando a repetição de alguns dos conteúdos e a utilização de um dia inteiro para uma única disciplina, o que tornou o conteúdo denso demais, tanto para o docente quanto para os servidores, tendo em vista a seriedade dos temas abordados. Superadas essas questões, o curso poderia inspirar a elaboração de um mestrado com o mesmo público-alvo, colaborando para

o aperfeiçoamento da carreira dos técnicos-administrativos e incentivando-os em sua capacitação. Cabe mencionar que a maior contribuição do curso foi o desenvolvimento de um novo olhar acerca do cenário histórico e atual das políticas públicas, fazendo-nos enxergar a doutrinação diária à qual a população é submetida, de maneira a ser alienada pela ideologia neoliberal.

A UTILIZAÇÃO DA TV INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA NA ESTRATÉGIA DE MARKETING DA BIBLIOTECA DO NCE

Autores: Tatiana de Sousa Ribeiro | tatiana.ribeiro@nce.ufrj.br | UFRJ

Raquel de Melo Porto | raquel@nce.ufrj.br | UFRJ

Elaine de Oliveira França de Almeida | elaine.almeida@nce.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Marketing em Bibliotecas; Biblioteca Universitária

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2321: O marketing no campo da Administração é caracterizado como uma ferramenta presente na divulgação de empresas ou voltada para consumidores para a promoção de produtos e serviços. Dentro da realidade das bibliotecas universitárias que dispõem de poucos recursos financeiros, identificou-se a necessidade de promover e divulgar o acervo de maneira a apresentá-lo àqueles que ainda não possuem o hábito de utilizar as bibliotecas com todos os serviços que elas têm a oferecer. As bibliotecas universitárias, no atual cenário da Tecnologia da Informação e Comunicação, encontram-se diante do desafio de apresentar sua relevância aos usuários que, em muitos casos, não recorrem a ela por desconhecerem seus serviços e produtos. Caracterizam-se como usuários potenciais da Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais toda a comunidade acadêmica. Este resumo tem o objetivo de apresentar o marketing em uma biblioteca universitária visando a aperfeiçoar as práticas de divulgação da unidade e evitar a subutilização dos recursos informacionais. Nesse sentido, a TV institucional foi utilizada em três situações como ferramenta de marketing na Biblioteca do NCE. São elas: a divulgação do minicurso de normalização de trabalhos acadêmicos e do treinamento sobre o catálogo eletrônico Minerva, da Universidade Federal do Rio Janeiro; a campanha do Dia Internacional do Livro e a exposição das novas aquisições de livros físicos e eletrônicos. Percebeu-se que essa estratégia foi positiva e atingiu o público-alvo da biblioteca, mais especificamente funcionários da unidade, que raramente frequentavam o espaço e agora consultam e utilizam o acervo da biblioteca.

ACERVO DO HERBÁRIO RFA: REVITALIZAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS, EXPANDINDO O CONHECIMENTO DA FLORA BRASILEIRA

Autores: Carla Y Gubáu Mão | carlaygm@gmail.com | UFRJ

Erika von Sohsten de Souza | esohsten@gmail.com | UFRJ

Jorginaldo William de Oliveira | jwo@biologia.ufrj.br | UFRJ

Rosana Conrado Lopes | rclopesspecial@gmail.com | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Coleção; Banco de Dados; Herbário Virtual Refflora

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2275: A coleção do Herbário RFA iniciou-se no antigo curso de História Natural da Faculdade de Farmácia do Rio de Janeiro, a partir da coleção da Flora Européia do botânico Suíço J. B. Ducommun (1818-1895). Em 2005, a coleção passou pelo primeiro processo de informatização com a implantação do sistema BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System), com o apoio do CNPq e da Faperj. Entretanto, esse banco de dados não se demonstrou tão eficiente, devido ao processo de inclusão de dados, à baixa visibilidade dos dados online e à atual exigência da compra de uma licença para o uso do programa, que passou a ser pago. Atendendo as novas exigências do governo brasileiro, foi criado o Programa REFLORA/CNPq - Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira, com a base fixa instalada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Atualmente, o RFA participa como um dos herbários parceiros envolvidos na disponibilização de dados no **Herbário Virtual Refflora**. Para a informatização da coleção, o RFA conta com três técnicos e 18 alunos de graduação em Ciências Biológicas da UFRJ, participantes na inclusão dos dados e remontagem de exsiccatas. As informações utilizadas para alimentar o banco foram número de tombo, data, coletor e número, família, gênero, epíteto específico, autor, identificador, data e local da coleta, informações ecológicas e morfológicas. A coleção do RFA conta com 42.918 exsiccatas tombadas. Como resultados, estão disponíveis 23.094 exsiccatas no herbário virtual REFLORA (<http://rfa.jbrj.gov.br>), o que representa 54% de toda a coleção digitada. Desse material, 20.651 são de angiospermas, 1.540 algas, 53 briófitas, 611 fungos, oito gimnospermas, 231 samambaias e licófitas. Da coleção total, 3.200 exsiccatas já foram remontadas. Concluímos que a informatização do acervo do RFA gerou dados relevantes para diversos tipos de análises, contribuindo para estudos de floras no Brasil e a localização de coleções de importantes naturalistas.

ACESSIBILIZANDO EM DIVERSOS FORMATOS

Autores: Rita de Cássia Oliveira Gomes | ritagomes@pr7.ufrj.br | UFRJ

Rose Lane Loureiro Gadelha Azedias | roselane.edu@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência; Acessibilidade; Direito à Diversidade; Modelo Biopsicossocial; Direitos Humanos

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2381: Este trabalho destaca a relevância da acessibilidade na garantia de equiparação de oportunidades entre pessoas com e sem deficiência e da universidade como espaço de reflexão e transformação a ser desafiado a acolher os interesses das minorias e suas peculiaridades. A proposta de mudar paradigmas e adotar o modelo biopsicossocial na compreensão das pessoas com deficiência traz embutida a necessidade de ampliar o foco, modificar o olhar, compreender e se relacionar de forma mais próxima e atenta às especificidades de cada ser humano, estabelecer um novo arranjo comunicacional que contemple a diversidade, remova barreiras e construa caminhos originais. Pessoas não são objetos, valores, percentuais. São singulares, assim como as soluções pensadas para satisfazer suas demandas. No modelo biomédico das décadas passadas, havia um “drama” a ser vivido e, quando possível, superado individualmente ou pelo núcleo familiar. O modelo biopsicossocial

baliza o contexto atual e assevera que a experiência de conviver com uma pessoa com deficiência é uma construção social a ser partilhada coletivamente. Isso implica transformar pensamentos, comportamentos, atitudes para cunhar uma nova sociedade para todos. Se, em outros tempos, podia-se recusar o direito à diversidade, no contexto atual, não se pode escolher nem o tipo de deficiência nem a hora em que a pessoa com deficiência adentrará o espaço institucional. A legislação brasileira, no que tange à acessibilidade, é uma das mais completas e tornou-se referência mundial no campo dos Direitos Humanos. Embora estabeleça regras muito claras, ainda não é cumprida em plenitude. A regra é não ter acessibilidade, desrespeitar as diferenças, manter um padrão de ser humano, modo de aprendizagem, avaliação... para todos. Advoga-se o desenho universal como orientador das propostas de intervenção, a garantia do caráter emancipatório das pessoas com deficiência e o direito ao reconhecimento e ao respeito à diversidade na construção de propostas de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. A proposta de se ter acessibilidade em diferentes formatos inicia-se pela comunicação institucional, que precisa ampliar-se a fim de garantir que as mensagens cheguem a TODOS. Para tanto, está se investindo em fornecer as informações tanto nas modalidades usuais como na formulação de propostas de legendas, audiodescrições, minivídeos, linguagens simplificadas, de modo a fazer com que pessoas com condições específicas possam ter acesso de forma independente aos conteúdos comunicados institucionalmente.

ACUPUNTURA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Autores: Lindalva Ferreira Santos Paim | lindpaim@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador; Acupuntura

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2452: Introdução: A acupuntura é um dos recursos da medicina tradicional chinesa que mais se destaca no Ocidente, sendo utilizada com frequência cada vez maior. Sua realização, por meio da inserção de agulhas, promove a harmonização e o fortalecimento de órgãos e vísceras, melhorando a homeostase de todo o corpo humano. Em 2006, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, Portaria 971, de 3 de maio de 2006, recomendando a implantação e implementação das ações e serviços relativos às práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Implementação de práticas que possam contribuir com a melhoria da saúde do trabalhador, atendido no Sesat do hospital do HUCFF/DRH, levando em consideração a complexidade do indivíduo e a demanda de um grande número de atendimentos, em sua maioria derivados de queixas de dor crônica, como artralguas, lombociatalguas, artroses, cervicalguas, tendinites. Métodos: Optou-se por um referencial teórico integral e dinâmico do processo saúde-doença. Foram selecionados servidores com queixas de dor e, após avaliação do serviço médico do setor, eles foram encaminhados para o atendimento na acupuntura, aplicando-se o tratamento por meio da inserção de agulhas para analgesia imediata. Resultados: A taxa de cura clínica do alívio da dor e notável eficácia foram observadas assim como a satisfação do funcionário após o tratamento. Conclusão: As dores derivadas de contraturas, artroses, cefaléias atingiram um excelente resultado, mesmo sem o uso de anti-inflamatórios. O tempo de remissão completa da dor foi satisfatório. A procura dos funcionários pela prática de acupuntura teve um crescimento após os resultados do tratamento.

AMBIENTAÇÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Autores: Luana da Silva Sampaio | lafyzinha@yahoo.com.br | Colégio Pedro II

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Deficiência Visual; Laboratório de Química; Ambientação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2331: A inclusão de deficientes visuais do sistema federal de ensino vem crescendo consideravelmente após o Plano Nacional de Educação que estabelece objetivos e metas para educação de pessoas com deficiência e também a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015, que discorre sobre seus vários direitos. No que tange à educação química, muitos modelos, demonstrações e observações práticas ainda têm sua base no sentido da visão. O presente trabalho consiste em apresentar o laboratório de química do Colégio Pedro II campus Niterói para um aluno cego do primeiro ano do ensino médio. Foi apresentada a ele uma maquete com legenda em Braille do laboratório, para que ele se familiarizasse com o ambiente antes de entrar. Depois foi feito um trabalho de orientação e mobilidade e apresentação tátil de alguns itens do laboratório. Em um segundo momento, foi mostrada uma tabela periódica em Braille e um dominó químico para observar como ele se relaciona com alguns elementos da disciplina. O aluno nunca tinha entrado em um laboratório e destacou vários pontos positivos da experiência de ambientação. Além disso, foi possível observar como ele se movimenta dentro do laboratório, tornando-se um ponto muito importante, pois se trata de um ambiente que contém certos riscos físicos e químicos. Com isso, algumas proposições de melhoria de acessibilidade foram feitas. Então, essa ambientação ajudou tanto o aluno quanto o profissional do laboratório, tornando-se uma experiência de aprendizado mútuo.

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE DO IQ-UFRJ

Autores: Cristiana de Barcellos Passinato | crispassinato@iq.ufrj.br | UFRJ

Rodrigo Volcan Almeida | volcan@iq.ufrj.br | UFRJ

Lucidalva dos Santos Pinheiro | lucidalva@iq.ufrj.br | UFRJ

Ricardo Cunha Michel | michel@iq.ufrj.br | UFRJ

Priscila Tamiasso Martinhon | pris-martinhon@hotmail.com | UFRJ

Adriana dos Santos Lages | lages@iq.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Inclusão; acessibilidade; sensibilização

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2306: O ingresso pelas cotas por deficiência trouxe a questão da acessibilidade e inclusão para discussão na UFRJ. A busca pelo acolhimento previsto por lei a esse novo aluno fez-se necessária. Segundo Mantoan (2003), na obra “Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?”, a Constituição Federal, LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e a LBI (Lei Brasileira da Inclusão: Lei nº 13.146, 2015) garantem aos alunos com deficiência e necessidades específicas o uso de recursos acessíveis. O objetivo deste trabalho é apresentar a formação da Comissão de Acessibilidade do IQ. A referida

comissão foi criada por iniciativa da direção, tendo iniciado seus trabalhos em abril de 2018. Em 7 de maio do mesmo ano, sua formalização se deu pela publicação no Boletim da UFRJ, tendo em sua composição professores dos 5 departamentos do IQ e um técnico-administrativo. A comissão tem se esforçado na identificação desses cotistas, não apenas nos cursos de responsabilidade do IQ, mas também daqueles que estão cursando disciplinas de cursos de outras unidades. Assim foram identificados 20 alunos, cursando 6 disciplinas, com os seguintes tipos de deficiências: auditiva, físicas, cego e baixa visão. Por estarem já cursando disciplinas, e ingressarem em diferentes épocas, todos foram contatados e uma sensibilização inicial foi realizada. Buscou-se caracterizar seus perfis e ter um retorno com relação às disciplinas em curso. Nesse sentido, a comissão organizou uma reunião de sensibilização com professores dessas disciplinas, buscando a ciência do fato sobre a situação e como tem sido o cotidiano em sala de aula. Dentre as principais questões levantadas pela comissão, até o presente momento, está a dificuldade da Universidade em informar as unidades sobre quantos alunos e quais suas necessidades específicas antes do início das aulas. Isso auxiliaria a organização das disciplinas e seus conteúdos em função de cada necessidade. Outra dificuldade levantada é a carência de infraestrutura acessível no IQ, desde pisos, banheiros, laboratórios adequados e os elevadores do bloco A do Centro, que frequentemente se encontram em manutenção e não são acessíveis. Por fim, a comissão tem debatido a criação de um local de atendimento vinculado ao seu Centro e que reunisse diferentes profissionais especializados, além de mais infraestrutura. Atualmente, a Comissão apresenta-se em processo de avaliação de suas ações e resultados iniciais. Seus próximos passos serão produzir entrevistas e análises para construção dos “Documentos Orientadores Pedagógicos”, aceleração da aquisição de materiais necessários e capacitação específica de monitoria.

ARRANJO E DESCRIÇÃO: O CASO DA ESCOLA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Autores: Ana Carolina Cardoso Miotti | carolinamiotti@siarq.ufrj.br | UFRJ

Cláudio Roberto Leite | claudioleite@siarq.ufrj.br | UFRJ

Marco Antônio Silva | marcomiguel@siarq.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Universidade do Brasil; Escola Nacional de Minas e Metalurgia; Arquivo Permanente; Acesso à Informação; AtoM

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2350: Uma das instituições mais tradicionais do Brasil, marcada pelo pioneirismo nas áreas de mineralogia, metalurgia e geologia, a Escola de Minas de Ouro Preto foi instalada na cidade homônima, então capital mineira, com apoio do imperador D. Pedro II em 12 de outubro de 1876. Passou por momentos de ascensão e também por dificuldades, culminando na sua subordinação ao Ministério da Educação e Saúde como órgão da Universidade do Rio de Janeiro em 1931. Após sucessivas reformas de ensino, em 1937 a referida universidade é reorganizada, transformando-se em Universidade do Brasil. Assim, a Escola recebe nova denominação, tornando-se Escola Nacional de Minas e Metalurgia. Desligando-se da mesma em 1960, constitui-se em uma das escolas fundadoras da atual Universidade Federal de Ouro Preto. Durante sua vinculação, a Escola produziu documentos que hoje estão sob custódia do Setor de Arquivo Permanente, junto ao Sistema de Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – SIARQ/UFRJ. Tais documentos passaram por procedimentos arquivísticos de identificação, avaliação e classificação, tendo sido elaborado um quadro de arranjo estrutural e funcional. A inserção do fundo Escola Nacional de Minas e Metalurgia na base de dados

Mnemosine, seguindo os preceitos de descrição arquivística, além da utilização do sistema AtoM – Access to Memory –, é o resultado de um trabalho de pesquisa e coleta de informações desenvolvido pelo setor que, desta maneira, não apenas promove o acesso mas também divulga um fato esquecido ou simplesmente desconhecido pelos cidadãos em geral.

AS AÇÕES EXTRAMUROS DO MUSEU NACIONAL; O USO DA COLEÇÃO DIDÁTICA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Igor Fernandes Rodrigues | igor.rodrigues@mn.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Ações extramuros, Objetos, Divulgação Científica, Interação dialógica, Conhecimento científico

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2407: O presente estudo tem como objetivo apresentar as estratégias utilizadas pela Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SAE/MN/UFRJ) em ações extramuros, reconhecendo a potencialidade destas atividades para a divulgação e popularização do conhecimento científico. Ressaltamos o papel dos objetos dos espaços museais, que perpassam por diferentes contextos nessas ações, onde os exemplares da coleção didática da SAE são ressignificados pela mediação humana em uma interação dialógica com o público, constituindo narrativas sobre o mundo e as diferentes culturas. Buscamos discutir sobre a relevância das ações extramuros, favorecendo o acesso ao conhecimento científico, a aprendizagem de conceitos e a formação cultural, a partir da análise de diferentes ações desenvolvidas pelo setor educativo do Museu Nacional no ano de 2017. Nas ações utilizamos muitos exemplares que exploram interdisciplinaridades entre Geologia, Paleontologia e zoologia, objetivando contribuir para a popularização de tais ciências, além de alinhar a medição humana com as diferentes temáticas dos eventos em que a SAE atuou. Neste sentido, ressaltamos o protagonismo dos museus de ciências desenvolvendo tais práticas e esperamos trazer contribuições para a área da educação em museus e divulgação científica ao propor reflexões sobre a ciência acessível ao público, bem como a experiência vivenciada.

ASSÉDIO MORAL NO SERVIÇO PÚBLICO: CASO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Autores: Ana Beatriz Thomé da Silva | bibithome2007@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Assédio moral; Gestão pública; Universidades Federais

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2288: O assédio moral é um tema tão antigo quanto as próprias relações de trabalho, mas vem crescendo na medida em que avançam o atual processo de globalização e as mudanças decorrentes das práticas neoliberais e da precarização das relações de trabalho. São caracterizadores desse fenômeno condutas ilícitas, hostis e persecutórias contra um ou mais indivíduos, que atentem contra sua dignidade e honra. Com as modificações decorrentes da globalização, o setor público também vem padecendo desse fenômeno, anteriormente relacionado à iniciativa privada. A pesquisa

foi realizada por meio de revisão bibliográfica e webgráfica, tendo por base o conceito de assédio moral proposto pela autora Marie-France Hirigoyen, em que “o assédio moral no trabalho é definido por qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude...) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho” (HIRIGOYEN, 2002, p.17). A revisão bibliográfica serviu de base para a conceituação e a fundamentação teórica do fenômeno estudado. A pesquisa webgráfica foi utilizada para revisão dos mecanismos disponíveis no âmbito organizacional, jurídico e administrativo para prevenção dessa prática e de punição dos responsáveis por essa forma de violência. Este trabalho pretende analisar o assédio moral no âmbito da Administração Pública, especificamente nas universidades federais, e seus impactos sobre a saúde do trabalhador e o ambiente laboral. Também é objetivo deste estudo analisar os mecanismos jurídicos e/ou administrativos disponíveis para punir os autores dessa prática.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFRJ: UM DEBATE PRELIMINAR

Autores: Ana Paula Gomes de Lima | apglrj@gmail.com | UFRJ

Camila Nogueira Chaves Mesquita | camila.chavesrj@gmail.com | UFRJ

Samantha Guedes Clemente | samanthaguedes@hotmail.com | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Assistência Estudantil; Bolsificação; Ampliação de Direitos

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2367: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a Política de Assistência Estudantil, criticando a ênfase sobre as ações de bolsificação. Entendemos bolsificação como ações de transferência de renda ao grupo de alunos denominado “carentes”, que faz com que a Assistência Estudantil (AE) seja concebida numa perspectiva individualizada, focalizada e residual e não universalizada. Essa perspectiva confunde necessidades com carência, atrelada ao critério de renda (CISLAGHI e SILVA, 2012). Almejamos a alteração dessa concepção da AE para uma política que atenda à totalidade dos estudantes, com suas diferenças e diversidade, de modo que possibilite a permanência do alunado, para além das demandas mais imediatas de renda e moradia, por exemplo, por seleções costuradas por diversos critérios de elegibilidade e condicionalidade. Assim, objetivamos, para este SINTAE, compartilhar a produção técnico-científica desse tema, que envolve a vida acadêmica e profissional dos TAE, e também contribuir para a sistematização de dados das ações da AE na UFRJ. Pontuamos que não somos contrárias à concessão de bolsas, mas sim à bolsificação das ações da Assistência Estudantil sem outras ações que contemplem a parcela de alunos que não consegue receber bolsas assistenciais. A bolsificação faz com que grande parcela dos estudantes seja deixada de fora da assistência, como mostram os dados da seleção de 2017/1 da UFRJ para a bolsa-auxílio, que ofertou 250 vagas e teve 2.512 inscritos, ficando 2.262 alunos com suas demandas reprimidas, apesar de estarem dentro do corte da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). No que se refere à demanda por moradia, foram 260 inscritos para 30 vagas, ou seja, 230 alunos tiveram suas demandas reprimidas e, pela bolsificação, estão à margem da AE. Diante disso, concluímos que a AE deve ser pensada e planejada de modo a não limitar seu público-alvo para a população de baixa renda, tendo um caráter de atendimento universal, contemplando as necessidades dos discentes para além da carência econômica e entendendo que a permanência na Universidade depende de respeito à questão de gênero, raça, atenção à saúde, inclusão digital, apoio pedagógico, ações que possibilitem estudantes pais e mães a permanecerem na Universidade, estando a AE articulada ao tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo a permanência.

ATENDIMENTO SOCIOFUNCIONAL: Inserção na Seção de Saúde do Trabalhador (SESAT) da Divisão de Recursos Humanos (DRH) do HUCFF/CCS/UFRJ

Autores: Sandra Batista da Silva Martins | sbatista@hucff.ufrj.br | UFRJ

Carlos Eduardo Almeida Bezerra Simões | tuca@hucff.ufrj.br | UFRJ

Moacir de Oliveira Moura | moacir@hucff.ufrj.br | UFRJ

Laura Gomes Barreto | professoralaurabarreto@gmail.com | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Sociofuncional; Acolhimento; Humanização; Saúde; Mediação de Conflitos

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2382: Sociofuncional é uma expressão utilizada para definir a forma como o sujeito é proficiente em uma comunidade ou produtivo inserido em uma equipe. Uma desadaptação sociofuncional no trabalho acontece quando ocorrem interferências que abalam a produtividade nas atividades laborais. Essas situações podem ocorrer quando há inadequação ao serviço, dificuldade de relacionamento com a chefia, equipe de trabalho ou público atendido, podendo ainda estar associada a problemas de saúde ou dificuldades sociofamiliares. A DRH do HUCFF/UFRJ realiza, por meio de seus psicólogos e assistentes sociais da Seção de Acompanhamento (Seac) do Serviço de Treinamento e Desenvolvimento (STD), um trabalho com os profissionais do hospital que apresentam problemas sociofuncionais. Esse atendimento consiste em mediar conflitos, situações comportamentais e sociais que influenciam as atividades do profissional, procurando intervir de forma positiva nas situações apresentadas e buscando solucionar as demandas apresentadas de uma forma coerente a fim de que o resultado seja adequado para o trabalhador e a instituição. Contudo identificou-se que havia necessidade de uma avaliação realizada por uma equipe de saúde multiprofissional com uma abordagem transdisciplinar, pois os atendimentos sociais e psicológicos não eram suficientes para a demanda apresentada. A Seção de Saúde do Trabalhador (Sesat) possui um pronto atendimento de saúde direcionado aos trabalhadores do HUCFF. Sendo assim, a sua inserção no programa de atendimento sociofuncional é justificável. O atendimento será realizado por uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicólogos, médicos e enfermeiros. Os trabalhadores poderão ser encaminhados pelo STD, pela chefia imediata ou por demanda espontânea. Trata-se de um projeto de intervenção em que o profissional atendido terá seu primeiro atendimento realizado pela equipe de acolhimento da Sesat, formada por psicólogos e assistentes sociais, que deverá acompanhá-lo até a enfermeira para verificação de sinais vitais e classificação de risco e esta deverá levá-lo ao consultório médico onde será avaliado e de lá encaminhado à sala de medicação, se necessário. Após esses procedimentos, o funcionário será reavaliado e será remarcada a consulta com o psicólogo, o assistente social ou o médico, quando serão realizadas novas avaliações e se darão os procedimentos pertinentes ao atendimento sociofuncional: diálogo com a chefia, após autorização do trabalhador; procura de soluções internas com mediação do conflito e, se necessário, encaminhamento ao CPST/PR-4/UFRJ. O atendimento sociofuncional da Sesat buscará recursos para solucionar os conflitos na instituição, diminuindo a demanda ao CPST/PR-4/UFRJ.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR—RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Giliane Aparecida Schmitz | giliane@utfpr.edu.br | UTFPR

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Psicologia Educacional; Análise do Comportamento; Ensino Superior

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2264: A Educação é uma das áreas mais conhecidas em que o Psicólogo pode atuar. Geralmente, quando se aborda a Psicologia Educacional, remete-se à atuação do profissional no ensino básico, trabalhando com problemas de aprendizagem, ou mesmo como orientador vocacional no momento da escolha pelo curso de graduação. Pouco se abordam as possibilidades do psicólogo atuando no ensino superior. O objetivo deste relato de experiência é apresentar o trabalho realizado por uma psicóloga analista do Comportamento na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco. A atuação da profissional, admitida via concurso público há seis anos, tem sido construída a partir das demandas apresentadas por alunos, professores e gestores da universidade. Uma das dificuldades existentes para o direcionamento das ações do psicólogo educacional no ensino superior é a falta de material bibliográfico disponível e também a escassez de profissionais atuando na área. Atualmente, estão entre as atividades desenvolvidas pela profissional: atendimento individualizado voltado para o desenvolvimento acadêmico; orientação profissional e de carreira; mediação de conflitos professor-aluno e aluno-aluno; treinamento e desenvolvimento junto às empresas juniores existentes na universidade; palestras para a comunidade acadêmica e formação de professores. O objetivo deste relato de experiência é propiciar a discussão sobre a atuação do analista do comportamento no ensino superior, assim como ampliar as possibilidades de atuação na área.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB): UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS COMISSÕES SETORIAIS DE AVALIAÇÃO NA REDE DE GESTÃO DEPARTAMENTAL (RGD) MÉDIO SÃO FRANCISCO

Autores: Andreza Barreto Oliveira | andoliveira@uneb.br | Uneb

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Autoavaliação; Ensino Superior; Comissão Própria de Avaliação; Regulação; Participação; Processos

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2247: Este trabalho visa a apresentar a estruturação de um projeto de pesquisa que versa sobre a atuação das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) durante o biênio 2015-2016, na Rede de Gestão Departamental (RGD) Médio São Francisco, que engloba os campi situados em Jacobina, Senhor do Bonfim e Juazeiro, vinculadas à Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito da estrutura multicampi da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A proposta pretende analisar detalhadamente qual a contribuição dos diagnósticos emitidos pelas CSA para o processo de implementação e instrumentalização das políticas de planejamento da Gestão Departamental da Uneb, identificando quais os entraves que precisam ser superados, a fim de fortalecer a institucionalização da política de autoavaliação na RGD Médio São Francisco. Parte do pressuposto de que a autoavaliação é de fundamental importância para o planejamento da gestão universitária, pois tem como principal objetivo identificar os pontos fortes e fracos por meio da interpretação dos dados levantados no diagnóstico, de acordo com os critérios preestabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação (Sinaes). A pesquisa terá como metodologia o estudo de caso, com predominância no método qualitativo e revisão bibliográfica e subsídio em autores que versam sobre a teoria dos sistemas de avaliação, incluindo a análise dos registros documentais que tratam da fundação e expansão da Uneb na estrutura multicampi. Nas unidades de análise, será verificado se o processo de avaliação institucional executado

pelas CSA na RGD Médio São Francisco ocorre em consonância com a regulamentação contida na Lei Federal nº 10.861/2004, que regulamenta o Sinaes, para avaliar a execução microespacial, em relação ao departamento e metas estabelecidas nos Instrumentos Básicos de Gestão da Uneb, tais como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Operativo Anual (POA). Os resultados esperados incluem a elaboração de uma proposta de intervenção sobre a estruturação de um observatório virtual, contendo termo de referência para a padronização dos procedimentos das CSA no âmbito da Uneb, destacando os principais entraves que precisam ser superados e as sugestões de fortalecimento dos pontos positivos, a fim de consolidar a institucionalização da autoavaliação e subsidiar as políticas de Gestão Departamental.

AVALIAÇÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: A VOZ DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Autores: Fabio Paiva de Souza | fabioipaivaih@gmail.com | Cesgranrio

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Pessoal; História; UFRJ; Instituto; Clima Organizacional

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2246: O estudo avaliativo teve por objetivo avaliar o clima organizacional do Instituto de História da UFRJ segundo a percepção dos servidores técnico-administrativos. Aspectos como falta de segurança, sobrecarga de trabalho e qualidade dos equipamentos, entre outros, tem levado o instituto a ser alvo de queixas e reclamações dos servidores técnico-administrativos. A realização de um estudo avaliativo no Instituto de História se justifica na medida em que um melhor conhecimento do clima organizacional pode colaborar para a melhoria da qualidade do ambiente do Instituto de História. Foi utilizado um instrumento denominado de Escala de Clima Organizacional, também aplicado em outros estudos sobre o clima organizacional de universidades federais. A escala em questão está composta de cinco fatores: apoio da chefia e da organização, recompensa, conforto físico, controle/pressão, coesão entre colegas. Todos os servidores do Instituto de História responderam ao instrumento. Os resultados foram apresentados por cada fator da escala de clima organizacional. O estudo demonstrou que o clima organizacional no Instituto de História foi avaliado como ruim ainda que fatores como apoio da chefia e da organização, coesão entre colegas e controle/pressão tenham sido avaliados como mediano e bom. Os pontos frágeis apontados pelos servidores foram condições precárias no ambiente de trabalho e desvalorização do servidor.

BEM-ESTAR - CT- SETOR DE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR- UFRJ

Autores: Thiago Barreto Torres | thiago_bt@ct.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Saúde; Bem-Estar; Equilíbrio; Qualidade de Vida

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2377: O setor de Qualidade de Vida do Trabalhador – CT/UFRJ, conhecido como Bem-Estar

– CT, foi criado com o objetivo de promover avaliação, tratamento, orientação e melhora da qualidade de vida para TAE, alunos e professores da UFRJ, contribuindo para a diminuição do absenteísmo nas diversas unidades da Universidade. O setor conta com um amplo espaço físico, localizado na Decania do CT, salas B e C. A equipe é composta por dois fisioterapeutas e uma educadora física. Contamos com uma grade de especializações que englobam fisioterapia neurológica e traumato-ortopédica, RPG, pilates, treinamento funcional, massoterapia e drenagem linfática e, para tanto, temos equipamentos, mobiliário e acessórios para qualquer tipo de atendimento necessário. Visando sempre a melhorar a qualidade dos atendimentos, trabalhamos sob o regime de parcerias com as unidades da UFRJ, que contribuem com materiais, equipamentos ou funcionários. Atualmente possuímos três unidades parceiras: Coppe, Escola Politécnica e Decania do CT. Outra forma de ser atendido é sob a modalidade chamada cota social, em que cada profissional reserva três vagas de atendimento para colaboradores que não façam parte de nenhuma unidade parceira. Para ser atendido, o colaborador precisa ir até o setor para se inscrever. Nesse momento será realizada uma rápida anamnese por um dos profissionais e, caso exista vaga disponível, a marcação é feita na hora; caso contrário, o nome é colocado em uma lista de espera que segue dois critérios: a gravidade da lesão e a colocação na fila. No Bem-Estar – CT, os colaboradores se beneficiam de nossas especialidades encontrando equilíbrio necessário para uma vida mais saudável e harmoniosa no ambiente institucional.

CANAL ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XI, SERRINHA

Autores: Juliana Melo Leite | jusilva@uneb.br | UNEB

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Comunicação; Boletim informativo; extensão; campus XI; Conexão Sisal

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2441: O Departamento de Educação (DEDC), Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) emerge como locus inclusivo para onde convergem pessoas oriundas do Território do Sisal, do Semiárido e Portal do Sertão em busca de acesso e construção de percursos formativos no âmbito do ensino superior. É fato notório que este campus, se configurou como patrimônio pujante no seio do Território do Sisal, atuando em diversas linhas, que consolidam o ensino, a pesquisa e extensão. Como agência dedicada ao desenvolvimento local, com suas várias ações, o Núcleo de Comunicação e a Direção elaboraram um boletim informativo, Conexão Sisal, como mais um canal estratégico de comunicação para integrar os setores e públicos da UNEB e democratizar informações com a comunidade. O boletim surge de modo ímpar e em conversa direta, produzindo e publicizando ações que fluem, instigando novos projetos, cursos e ações extensionistas voltadas para a transformação de pessoas e realidades das comunidades sisaleiras. O principal objetivo é estimular e dar visibilidade as ações e atividades protagonizadas pelos atores e atrizes sociais do Campus XI. Com a proposta de comunicar e integrar os segmentos e demais campi da UNEB, além de trocar experiências sobre projetos, pesquisas e extensão, o Conexão Sisal produz informações, matérias, divulga campanhas, dados que servirão de base para a melhoria das atividades realizadas em periódico trimestral impresso e distribuído tanto na UNEB como nas escolas, órgãos diversos com sede no município de Serrinha e cidades circunvizinhas. Um grande público está sendo beneficiado com este aporte comunicacional, pois o acesso às informações consubstanciadas pela UNEB a partir do Conexão Sisal são veiculadas e compartilhadas em outras plataformas de comunicação. Após a criação, divulgação e disponibilização do boletim informativo, constatamos uma aproximação entre universidade e comunidade, proposta sine qua non para a extensão universitária.

CIÊNCIA POR AÍ: UMA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO DO PÚBLICO JOVEM COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Autores: Thaís Pedroso Cardoso | thcardoso@usp.br | USP

André Luiz de Paula Moura | andre.luiz.moura@usp.br | USP

Rita de Cássia Aleixo Tostes Passaglia | rtostes@usp.br | USP

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Divulgação Científica, Internet, Imunologia

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2315: Difundir ciência para o público jovem tem se tornado um desafio para instituições de pesquisa, dada a necessidade de conscientizar essa parcela da população sobre a importância do conhecimento científico para o desenvolvimento da sociedade, bem como promover seu engajamento e assim trazer talentos para as universidades. Considerando a interação constante desse público com conteúdos disponíveis na internet e nas redes sociais, manter canais voltados à difusão científica nesses meios com linguagem adequada pode ser uma estratégia para atrair a atenção dos jovens. Pensando nisso, o Centro de Pesquisas em Doenças Inflamatórias (Crid), um dos 17 centros de pesquisa, inovação e difusão financiados pela Fapesp, criou o Ciência Por Aí, um portal cujo objetivo é difundir conteúdo sobre ciência para adolescentes entre 15 e 18 anos. A iniciativa tornou-se necessária após o lançamento do jogo para dispositivos móveis ImmunoRush, que busca estimular, de modo lúdico, o interesse por conceitos de imunologia. O crescimento da interação do Crid com o público jovem mostrou que os canais institucionais não eram suficientes, pois tinham um perfil mais acadêmico. Lançado em outubro de 2017, o site Ciência Por Aí utiliza formatos de vídeo, texto e memes em seus conteúdos, com uma linguagem próxima ao público-alvo e atualizações quinzenais. Ele também disponibiliza uma versão para desktop do jogo ImmunoRush. Os textos estão divididos em três colunas: “Tá de Miguê”, que conta com o apoio de professores e pesquisadores para desmistificar crenças populares e notícias falsas difundidas nas mídias sociais; “Rolê pela Ciência”, que mostra projetos científicos desenvolvidos por estudantes de ensino médio em todo o país, incentivando assim outros jovens a seguirem o mesmo caminho; e “Manje dos Paranaúês”, que esclarece dúvidas comuns do dia a dia também com o apoio de professores e pesquisadores da Universidade. Já a seção “Vídeos” reúne animações produzidas pela equipe de Educação e Difusão do Crid por meio do software VideoScribe. Elas abordam temas ligados a inflamação e saúde em geral, mostrando como funcionam os mecanismos de defesa do corpo humano. Os vídeos também são postados no canal do Ciência Por Aí no YouTube. Desde o lançamento, o site recebeu 1.362 visitas e acumula 316 curtidas no Facebook. Para ampliar o número de acessos, a equipe de Educação e Difusão está traçando um plano de divulgação em escolas e nas redes sociais, por meio de posts patrocinados. A execução será no segundo semestre de 2018.

CINE-LITERATURA: AMPLIANDO IDEIAS, FORTALECENDO PARCERIAS E DIFUNDINDO A CIÊNCIA COM EFICÁCIA

Autores: Eduardo Loria Vidal | etcusp@gmail.com | USP

João Henrique Rafael Júnior | jhenrique@usp.br | USP

Juan Dyego Marcelo Azevedo | juan.azevedo@usp.br | USP

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Difusão científica; Cinema; Livro; Literatura

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2293: O Cine-Literatura tem como principal objetivo falar de ciência de uma forma atrativa, unindo a linguagem audiovisual do cinema e promovendo o interesse pela leitura, prática pouco difundida no Brasil. Com esta proposta, o Instituto de Estudos Avançados, Polo Ribeirão Preto (IEA-RP), da USP, o Centro de Terapia Celular (CTC) e o Centro de Pesquisas em Doenças Inflamatórias (CRID) se uniram à Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto para realizar a primeira edição do evento durante a programação da 18ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto. A iniciativa é fruto de outro projeto das três unidades, o Ciência com Pipoca, que é realizado desde 2016 com o objetivo de discutir temas ligados à ciência utilizando trechos de filmes e séries. Para a Feira Nacional do Livro, as apresentações foram baseadas em filmes adaptados ou inspirados em livros. Ao todo, foram três palestras nos dias 21, 23 e 25 de maio, em uma biblioteca pública da cidade, a Biblioteca Padre Euclides. Na primeira apresentação, os professores mestres Caio de Castro e Freire, Michele Dayane Facioli Medeiros e Rafael Gil de Castro discutiram a imagem do cientista que o cinema e a literatura retratam, baseando-se em obras como “Frankenstein”, “Jurassic Park”, “De Volta para o Futuro”, entre outras. No dia 23, o professor Marco Antonio de Almeida, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, explicou os impactos da obra “Neuromancer”, que não apenas revolucionou a literatura de ficção científica como trouxe um novo gênero, o cyberpunk. Por último, o doutorando Diego Renan Bruno, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP São Carlos, abordou filmes e livros sobre a dependência dos humanos em relação às máquinas e debateu se essas obras representam apenas contextos de ficção científica ou se podem se tornar realidade. O Cine-Literatura é um projeto gratuito, voltado para crianças e adolescentes do Ensino Básico. Nos três dias o evento reuniu cerca de quatrocentos estudantes de escolas públicas municipal e estadual. O sucesso do projeto ampliou a percepção das instituições parceiras, mostrando que a sinergia de experiências, contatos, infraestrutura e logística compartilhadas facilitam a realização de iniciativas educativas, atingindo o público desejado com eficiência e qualidade.

CINECEPAIA: PROVOCANDO UM NOVO OLHAR DA REPRESENTAÇÃO NEGRA E O SEU PROTAGONISMO NO CINEMA

Autores: Euclides Silva Santos | eusilva@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: CineCEPAIA; Cinema Negro; Representação; Blaxploitation

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2400: A partir da década de 1970, após os grandes movimentos pelos direitos civis dos negros nos anos 1950 e 1960, surgiu nos Estados Unidos uma vertente chamada de Blaxploitation – que apresentava filmes dirigidos e estrelados por negros, que atuavam em papéis relevantes da trama, principalmente como policiais valentões e engraçados. O Blaxploitation dividiu opiniões: alguns o consideravam enquanto um momento de empoderamento dos negros nas telas; outros condenavam estas produções acusando-as de reforçar os estereótipos racistas. Contudo, esta foi uma importante contribuição na luta por representatividade para um novo espaço a ser ocupado pela população negra, apesar de espetacularizar fortemente a imagem e as abordagens negras. É importante salientar que este tipo de cinema ainda é produzido e que sua principal meta é atrair bilheteria e obter lucro; é inegável, porém, sua contribuição histórica para despontá-lo de produções realizadas por negros nos EUA,

que, ao contrário dessa lógica, retrata a cultura e a história das populações negras, celebrando nossas famílias e abordando problemáticas raciais e sociais nas quais estamos envolvidos. Alguns diretores negros e outros que tematizavam os negros na contramão da visão mercadológica, abordando suas trajetórias de luta contra o racismo e de sobrevivências em sociedades racializadas, conseguiram impactar e influenciar a indústria cinematográfica. O CineCepaia ancora-se na ideia de que as produções cinematográficas nas suas formas estéticas, poéticas e imagéticas são atividades realizadas por indivíduos ou coletivos que compõem discursos ontológicos e também epistemológicos. Assim, essas produções podem ser pensadas em categorias como: gêneros, estilos, autorias, escolas, nacionalidades e também etnias. A identificação de uma categoria de cinema deve considerar os contextos históricos, culturais, sociais, bem como as clivagens de raça, gênero, sexualidade, entre tantas outras que colocam demandas específicas para cada momento de criação/produção cinematográfica.

CINEMA NEGRO E OUTRAS ARTES

Autores: Gerlane Lima Silva Dourado | gldourado@uneb.br | Uneb

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Década Afrodescendente; Cinema; Acesso à Arte

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2255: O Cinema Negro e Outras Artes no Almanaque, a 4ª edição do Cine Debate, promovido pela comissão de Arte e Cultura da Uneb DCH IV, é um projeto de extensão que pretende explorar o campo da 7ª arte enquanto ferramenta que provoque uma leitura reflexiva e debates acerca das narrativas e estéticas com foco nos(as) negros(as) e sua cultura, fazendo uma crítica sobre a posição do(a) negro(a) nas tramas cinematográficas, ora atuando em papéis secundários, ora como sujeito que interpreta apenas estereótipos caricaturais, como escravo, serviçal, doméstica, bobo ou bandido. Outrossim, a intenção é desmistificar os estereótipos negativos e apresentar os sujeitos como protagonistas, inclusive na direção e produção de curtas e longas metragens. Arelada às mostras de filmes está a realização de atividades artísticas e culturais, como apresentação cênica, oficinas e exposição de artes. O projeto será realizado em diferentes espaços, além do campus universitário, de modo a possibilitar a participação do público de estudantes da rede básica, universitários e pré-vestibulandos, quilombolas de espaços rurais de Jacobina e Microrregião, escolares e não escolares. Dessa forma, contribuirá para a reflexão e as discussões artísticas a partir da linguagem cinematográfica como o fio condutor para a manifestação de outros saberes dos grupos artísticos, de troca de conhecimento e visibilidade da cultura popular local sobretudo com um enfoque que não esteja carregado de preconceito, mas que tenha compromisso com uma linguagem ou estética antirracista e com análise sobre a indústria cultural, difundida pela mídia, com sua lógica mercadológica ou interessante para os críticos de cinema voltados para a cultura eurocêntrica. A história e a cultura afro-brasileiras, quando permitida sua manifestação, sempre estiveram em lugar subalternizado sob a condição privilegiada da história e da cultura brancas. Negar a história e a cultura afro-brasileiras é também negar a própria existência de um Brasil cujo povo foi o construtor de uma história, a qual querem usurpar. O projeto tem base ainda no compromisso com a Década Afrodescendente (2015-2024), implementada pela Organização das Nações Unidas (ONU), o que implica, ao contrário da maioria das produções onde o negro aparece em uma condição negativa, desenvolver uma ação onde o(a) negro(a) apareça como protagonista, em espaços diversificados e valorizados, de forma que conote uma representação positiva do(a) negro(a), reafirmando, assim, um país de diversidade e reconhecendo a contribuição dos negros afrodescendentes na formação da sociedade brasileira.

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA: PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NA AMBIENTAÇÃO DE SERVIDORES INGRESSANTES NA UFRJ

Autores: Luciana Ferreira Machado | machado.lucianaf@gmail.com | UFRJ

Cássia Costa Rocha Daniel de Deus | cassiacdeus@gmail.com | UFRJ

Zoraide Dantas Ribeiro Freitas | zoraide.zd@gmail.com | UFRJ

Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes | samantha@sibi.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Informação; Gestão Pública; Competência Informacional; Educação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2415: A faceta educadora do bibliotecário, no âmbito da universidade, tem sido debatida como uma necessidade de atuação assertiva nas últimas décadas. Alinhar as habilidades natas e ações de pró-atividades para o desenvolvimento de novas habilidades, com a finalidade de apoiar com eficiência o processo de ensino-aprendizagem do sistema universitário ensino-pesquisa-extensão, são alguns dos requisitos de competência que estes profissionais devem possuir para alcançar resultados eficazes. Nesse contexto, o presente trabalho aborda a iniciativa de bibliotecários, profissionais da informação, engajados com a gestão pública, de desenvolver um instrumento que possa auxiliar novos técnicos administrativos em educação, ingressantes por concurso público, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no labor profissional. O objetivo é oferecer uma ferramenta de apoio do exercício profissional, em que o indivíduo possa entender e recuperar rapidamente informações relevantes extremamente necessárias para o sucesso de sua vida profissional. A metodologia aplicada para o desenvolvimento dessa ferramenta foi baseada no plano de ação 5W2H. Foi estabelecida uma estratégia de ação para identificação e proposição de soluções, utilizando brainstorm para se chegar a um ponto comum, tendo como cerne do planejamento o mapeamento das atividades dos profissionais alvos. O resultado obtido foi uma ferramenta, sob a forma de cartilha, disponível em meio físico e eletrônico, apresentada no Curso de Acolhimento Institucional, por profissionais da Informação atuantes na instituição. A cartilha se configura como um instrumento de consulta dos servidores quanto à estrutura da Universidade, documentos institucionais, informações funcionais básicas (formulários, plano de carreira, entre outras), ferramentas e fontes de pesquisa. O reconhecimento do trabalho e a importância da cartilha foram mencionados pelos servidores ingressantes no formulário de avaliação da ambientação, assim como expresso oralmente ao término da apresentação. Ressalta-se que a estrutura da cartilha permite sua atualização e inclusão de informações sugeridas pela Pró-Reitoria de Pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CONCEPÇÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE NO IFSULDEMINAS – CAMPUS PASSOS

Autores: Clayton Silva Mendes | claytonaux@hotmail.com | IFSULDEMINAS

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Acessibilidade; Políticas Públicas; IFSULDEMINAS

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2355: O presente trabalho trata-se de uma análise física dos quesitos de acessibilidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, tendo

em vista a NBR 9050/2015. É notório que promover acessibilidade é garantir espaços que apresentem condições de acesso independente de quaisquer que sejam as habilidades individuais dos sujeitos que queiram frequentá-los. O acesso aos lugares públicos é um direito de qualquer cidadão. Apesar de tratar-se de um tema de grande relevância, observa-se que a legislação para promoção à acessibilidade ainda não é cumprida integralmente. A Norma Técnica NBR 9050/2015 é que dá respaldo legal para construção e reforma de itens acessíveis nas edificações. Além disso, possui embasamento no Desenho Universal, que visa à criação de ambientes livres de barreiras e de fácil utilização por qualquer tipo de pessoa. Para garantir condições de acessibilidade espacial, é importante identificar quais barreiras físicas colaboram para aumentar o grau de dificuldade ou mesmo que tornem impossível a participação e/ou realização de atividades, bem como a socialização das pessoas com deficiência no ambiente escolar. É importante considerar que a eliminação de barreiras físicas nas escolas depende de diferentes ações – avaliação dos vários ambientes escolares; elaboração de projetos; execução de obras e sua fiscalização; dentre outros. Conseqüentemente, para projetar novas escolas que sejam acessíveis e adequar as já existentes, é importante compreender, em primeiro lugar, as necessidades conforme cada tipo de deficiência para então promover a eliminação das barreiras físicas que impedem a inclusão da totalidade de usuários. Através de um trabalho de campo, seguindo o que determina a NBR-9050/2015, foram realizadas medições e averiguações dos itens de acessibilidade no campus do IFSULDEMINAS. De um total de 125 itens avaliados, a instituição atendeu 57 satisfatoriamente, não atendeu a 58 itens e outros 10 não se aplicavam. Os principais fatores para o não atendimento a alguns itens estão ligados à dificuldade orçamentária enfrentada pelas instituições federais de ensino. A maioria não dispõe de orçamento que contemple este tipo de obra. As análises desenvolvidas durante este trabalho demonstraram que algumas dificuldades para oferecer acessibilidade aos prédios e aos serviços educacionais estão relacionadas a deficiências na implementação de políticas públicas nesta área. A falta de acessibilidade não é um caso isolado de uma ou outra escola, mas um problema geral que deve ser enfrentado com estratégias baseadas nas Normas Técnicas.

CONFLITOS NA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS. NOVO DESAFIO PARA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Marcelo Barbosa Santos | uff.marcelo.rj@gmail.com | UFF

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Conflito; Ação Afirmativa; Universidade; Educação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2360: Este estudo tem como objetivo desenvolver análise sobre os relatos de conflitos registrados na esfera pública envolvendo os estudantes cotistas e o resto da comunidade universitária, após a adoção das ações afirmativas nas instituições de ensino superior públicas entre 2006 e 2018, com a perspectiva de indicar caminhos de gestão universitária para além da mediação. Os conflitos foram sistematizados considerando: 1) conflitos entre estudantes (cotistas e universalistas), 2) estudantes cotistas e docentes e 3) estudantes cotistas e administração universitária. A metodologia aplicada nas análises consiste na revisão bibliográfica no campo das ciências sociais, incluindo nesse rol, os estudos em educação, sociologia, história e gestão pública. Como referência teórica foi utilizada desde a formulação de habitus de Bourdieu, habitus precário de Jesse Souza, chegando à sugestão da noção de habitus precário educacional. Para tanto, estão sinalizadas como fontes, tanto os registros de conflitos em publicações acadêmicas: teses, dissertações, livros e artigos, como aqueles feitos na esfera pública: jornais, revistas, páginas eletrônicas e redes sociais - documentos de domínio público 'não-arquivado'. Entre os apontamentos e as considerações finais, destacamos que, 1) em todos os

conflitos investigados na pesquisa a visibilidade veio em função de alguma denúncia dos estudantes, algumas formalizadas somente nas suas respectivas universidades, outras foram além, chegando ao judiciário; 2) a análise breve dos casos demonstra que houve avanços em relação aos desdobramentos dos conflitos. As tensões raciais que sempre existiram e contavam sempre com uma rede corporativa de proteção, atualmente, encontram mais dificuldades para serem silenciadas; 3) outra constatação é que a maioria dos casos de conflitos tem chegado à opinião pública via publicação nos principais meios de comunicação, proporcionando, de alguma forma, que as instituições tomassem as medidas cabíveis no combate à discriminação; e 4) nos conflitos registrados, as manifestações ou ações administrativas discriminatórias sintetizam simbolicamente a mesma visão de mundo em relação aos estudantes cotistas: indicam que esses “novos” estudantes não deveriam estar onde estão. Nesse sentido, seriam tidos como “coisas” fora do lugar. Entre as considerações destacamos que, a maioria das universidades públicas brasileiras, junto de seu quadro de servidores, não está preparada para receber os estudantes cotistas e garantir com plenitude os seus direitos. E mais especificamente, no que diz respeito aos docentes, é indispensável que as instituições promovam eficiente processo de capacitação. Os professores universitários são peças-chave para promoção do convívio acadêmico, caso se negligencie essa função todo processo de aprendizagem fica comprometido.

CONSTRUÇÃO DE POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS E COMBATE À VIOLÊNCIA NA UFRJ

Autores: Luciene da Silva Lacerda | luciene.mahin@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Política de Direitos Humanos, Violências na universidade, Política universitária

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2409: A Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências da UFRJ foi criada com o objetivo de aglutinar setores e indivíduos da comunidade universitária para um processo de construção coletiva para desenvolver políticas de combate a diversos tipos de violências que pode ocorrer no ambiente universitário. A discussão, aberta à comunidade acadêmica, busca envolver diversos setores: professores, técnicos administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, grupos e laboratórios de pesquisa, setores institucionais (sindicatos e representação de alunos) e coletivos de grupos sociais formados dentro da UFRJ. Esta comissão só receberia os casos estritos de casos de violência/incidentes. De acordo com as discussões iniciais, o assédio nas relações de trabalho e de ensino, racismo, lgbt+fobia, e sexismo e machismo estão entre os principais temas a serem levantados nos Fóruns com edições específicas nas unidades externas – Xerém e Macaé. Realizamos o Fórum de Macaé em setembro de 2017. Em 2016, foi criado o e-mail contato@naosecale.ufrj.br para o recebimento de denúncias relacionadas à violência no ambiente universitário. Foram recebidos 38 correios eletrônicos até 2017. A TIC está construindo um formulário para recebimento das denúncias/incidentes e também nos daria um perfil de quem nos procura, as principais causas, facilitando a construção de tipos de ações educativas. E a principal questão para qualquer denúncia é a credibilidade de que algo será feito; e seria importante a comissão ter o retorno dos encaminhamentos finais dos casos realizados pela Reitoria. Porém temos falta de infraestrutura necessária para fazer o acolhimento e atendimentos, com servidores técnico-administrativo e sala própria para arquivar os documentos, receber os denunciadores e dar os encaminhamentos necessários. Em maio de 2017, houve a publicação de portaria criando a Comissão Provisória de Direitos Humanos e Combate à Violência na UFRJ. Os Fóruns a serem realizados são os de Mulheres, Negros e Negras, LGBTQ+, Trabalhadores e Trabalhadoras, e Discentes. Avaliamos serem os segmentos que avaliariam e proporiam questões

e demandas sobre procedimentos educativos e respostas às violências e discriminações no ambiente universitário. Daremos início à atividades educativas sobre direitos humanos e combate às violências junto às unidades da UFRJ. Assim como elaboração de Projeto de Extensão voltado para o combate às violências no ambiente de ensino e a necessidade de mapeamento de outras iniciativas que acontecem no ambiente universitário.

CONSTRUÇÃO DE REDE DE COMUNICAÇÃO COLABORATIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Autores: Daniela Aguiar Schuewk | dschuewk@hucff.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Comunicação; Relações Interpessoais; Ambiente De Trabalho

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2294: No contexto da comunicação humana, com frequência, podem ocorrer diversas falhas – imprecisão dos movimentos fonoarticulatórios do falante, uso inadequado da pontuação gráfica pelo letrado, entre outras. O impacto dessas e outras falhas em situações dialógicas dentro do ambiente profissional implica compreensão equivocada da mensagem, respostas inapropriadas, desentendimentos e/ou hostilidade nas relações interpessoais, além de distanciamento do propósito comunicativo. Considerando a importância de haver uma comunicação eficaz entre os pares profissionais para o próprio processo de trabalho, com repercussão direta na saúde do trabalhador, a presente proposta tem como objetivo aprimorar o padrão discursivo dos trabalhadores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Os benefícios pretendidos com essa prática são: facilitar as trocas sociais entre os profissionais, promover condições favoráveis à dinâmica do grupo de trabalho e melhorar o atendimento prestado ao público. E, para tanto, tal abordagem sustenta-se no paradigma histórico-cultural para a compreensão do conceito de mediação e do trabalho em grupo. Através dos signos, a mediação possibilita e mantém a relação social, pois constitui um processo de significação que permite a comunicação entre as pessoas. Machado (2007) atribui aos grupos um caráter terapêutico, mediante à possibilidade de se estabelecer relações entre os sujeitos, de maneira que possam assumir papéis diferentes dos ocupados anteriormente, e de interlocutores uns dos outros. A autora acrescenta que, dependendo da qualidade das relações construídas dentro do contexto grupal, os envolvidos podem ser reconhecidos na história do “outro” e pelo “outro”, o que facilita a compreensão das dificuldades individuais e coletivas para que, então, possam ser ressignificadas.

CONTRIBUIÇÕES DO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR DO NIDES PARA A EDUCAÇÃO POPULAR

Autores: Marta da Silva Batista | martab.cefet@gmail.com | UFRJ

Rejane L. Loureiro Gadelha | rejanegadelha@poli.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Extensão; Educação Popular; Pré-Vestibular Popular

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2356: O projeto de extensão Pré-Vestibular Popular (PVP) Educação para o Desenvolvimento Social é resultado do diálogo entre o Núcleo Interdisciplinar para Desenvolvimento Social (NIDES) e diversas organizações e movimentos sociais de determinados territórios socialmente desfavorecidos do estado do Rio de Janeiro. Esse tipo de ação possui demanda social, pois apesar dos avanços trazidos pelas políticas afirmativas, a população pobre ainda encontra dificuldade para ingressar na universidade pública, mesmo que o acesso tenha aumentado de 2003 a 2014. Em 2018, diante dessa realidade, inicia-se o Pré Vestibular Popular, cujo objetivo principal é ser, para além de um preparatório para os exames vestibulares, um espaço de formação crítica e emancipatória para todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, será usada metodologia participativa. Pretende-se, primeiramente, nesta fase exploratória, ter como resultado a autogestão por parte dos participantes dos polos, como também termos, inicialmente, o mínimo de 10% dos participantes aprovados e, com o desenvolvimento metodológico autogestionado, aumentar este indicador quantitativo. Espera-se ter impacto social significativo no que tange ao propósito do uso de tecnologias sociais. Para isso, o Laboratório de Informática para educação LIpE, com a expertise da apropriação da cultura digital com a utilização de softwares educacionais em computadores e smartphones, vem a ser mais um suporte pedagógico. Outra proposta importante do projeto é ser um espaço de formação para educadores populares com participação em atividades, bem como fazer reuniões periódicas com as equipes de cada polo para tratar das questões que surgem no cotidiano e do planejamento pedagógico. Esses espaços potencializam ainda o exercício da interdisciplinaridade, elemento que é estruturante do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), unidade a qual o projeto está vinculado. O PVP possui 4 polos em atividade nos seguintes territórios: Acari, por meio de parceria com a Associação de Moradores de Acari e com o coletivo Fala Akari; na Vila Residencial da UFRJ, em parceria com a Associação de Moradores da Vila Residencial; no bairro Bom Pastor, em Belford Roxo, tendo como parceiros a UNEAFRO e Fórum Grita Baixada; e na Ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, com o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). O público-alvo são os estudantes do terceiro ano do ensino médio e egressos da escola pública e que morem nas proximidades do polo. São atendidos cerca de 60 educandos por parte do projeto.

COORDENAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO/ ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Autores: Denise Maria Quelha Sá | deniquelha@hotmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Extensão; Técnico-Administrativo; Capacitação; Atualização

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2270: Neste resumo, busco levantar questões relacionadas a como a minha ação como coordenador do projeto de extensão Comunidade contribui para a minha atualização e capacitação como técnico-administrativo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) devido à complexidade de ações e conhecimentos que o cargo exige e as dificuldades da manutenção da extensão no momento político que vivemos. O Projeto Comunidade atua nos prédios da EEFD (Escola de Educação Física e Desportos) e do CCS (Centro de Ciências da Saúde) atendendo ao público interno (corpo docente, discente e demais funcionários da UFRJ) e externo (qualquer pessoa acima de 17 anos). Realiza três parcerias, duas com o ensino fundamental da rede municipal de educação do município do Rio de Janeiro – Núcleo de Arte Nise da Silveira e Clube Escolar Fundão – e uma com o Centro de Referências para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA) na Prefeitura Universitária-UFRJ). Oferecemos diferentes modalidades de dança e workshops e desenvolvemos pesquisas e laboratórios que resultam em novas modalidades de dança, trabalhos de término de curso e demais produções

acadêmicas. Nossas aulas são planejadas levando-se em consideração os aspectos específicos de cada clientela e para isso criamos diálogos para capacitação com a equipe interdisciplinar do CRMSSA, onde a formação dos nossos bolsistas são potencializadas por meio de palestras sobre direitos humanos e prevenção da violência contra mulheres. Esse trabalho se dá com a gestão das unidades de ensino acima mencionadas, com avaliações das atividades realizadas sistematicamente e profissionais do mercado de trabalho que trazem para a Universidade o conhecimento produzido nos centros de dança. O Comunidade, além da prática de dança, oferece diálogos, capacitação e interação entre múltiplas pessoas e saberes, propicia saúde e bem-estar, entretenimento e reflexão crítica referentes às questões socioculturais, históricas e políticas que surgem durante as pesquisas e laboratórios desenvolvidos pelos bolsistas durante as aulas. No entanto, exercer tal função requer domínio de conhecimentos que extrapolam o conhecimento oferecido pelas camadas acadêmicas; requer um enfrentamento. Enfrentar as dificuldades pessoais para atender os prazos e exigências burocráticas, pedagógicas e administrativas, as dificuldades decorrentes da realidade dos alunos que buscam as bolsas para sobreviver e conseguir se manter na Universidade sem ter a devida consciência da importância da extensão para a sua formação, as políticas derivadas da crise que vivemos e dificuldades para obter a capacitação para atender à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão garantindo a troca de saberes entre a Universidade e a sociedade.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCUMENTAL DA ESCOLA DE QUÍMICA (UFRJ) A SER DISPONIBILIZADA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL PANTHEON

Autores: Fábio Mendes Ferreira | fabio.ferreira@eq.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Repositório Institucional; Preservação Digital; Patrimônio Documental; Ciência e Tecnologia; Produção Científica

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2334: O trabalho trata da produção científica documental de ciência e tecnologia no ambiente universitário e o seu objetivo é criar critérios para a entrada de dados no Repositório Institucional Pantheon da UFRJ a partir de entrevistas realizadas com os pesquisadores da Escola de Química. Além disso, tal estudo analisa e define o patrimônio científico documental de ciência e tecnologia e aborda as iniciativas mais relevantes para a preservação do patrimônio documental. É importante ressaltar a importância dos repositórios institucionais universitários para a comunicação científica e a preservação da memória institucional. Em relação à metodologia aplicada, a pesquisa possui um caráter exploratório, pois foram produzidos dados para a análise, por meio de entrevistas com aplicação de questionário aplicado a pesquisadores. Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, uma vez que buscou a elaboração de critérios para a entrada de dados em repositórios institucionais por meio de questionários aplicados aos pesquisadores, e também quantitativa, na medida em que quantificou os dados gerados a partir das respostas obtidas pela aplicação dos questionários. Antes da realização das entrevistas com os pesquisadores da Escola de Química, foram listadas as principais iniciativas de preservação digital no Brasil e no mundo e, posteriormente, caracterizamos a Escola de Química, a Biblioteca Paulo Geyer e a produção documental dos pesquisadores desta unidade. As principais características do Repositório Institucional foram listadas, juntamente com os seus benefícios e funcionalidades. A partir dessa etapa, foram realizadas entrevistas com 30 pesquisadores da Escola de Química, escolha que obedeceu a critérios preestabelecidos. O questionário aplicado na entrevista continha questões abertas e fechadas. Após a análise das respectivas respostas, concluiu-se que a maior parte dos pesquisadores da Escola de Química desconhece o que seja um repositório

institucional e, conseqüentemente, não sabia da existência do Pantheon, além de não saber a respeito das facilidades do acesso aberto em um repositório institucional. Apesar disso, esses docentes veem a disponibilização de suas pesquisas no Pantheon como algo importante. As entrevistas deram origem a quatro critérios para seleção da produção científica documental da EQ/UFRJ no repositório institucional Pantheon. Como contribuições futuras, o trabalho pretende colaborar com os estudos acerca da produção científica documental de ciência e tecnologia em meio digital e com outras iniciativas de preservação digital de acervos de ciência e tecnologia.

CUIDADO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA CONSTRUÇÃO DE REDES PSICOSSOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: Leandro França Pacheco | leandropacheco@yahoo.com.br | UFRJ

Amanda Oliveira Ferreira | amandaoliveirato@gmail.com | UFRJ

Maria Cristina Ventura Couto | crisnuppsam@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Atenção Psicossocial; Crianças e Adolescentes; Cuidado Colaborativo; Intersetorialidade

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2347: O projeto Rede, Território e Atenção Psicossocial para Crianças e Adolescentes – Cuidado Colaborativo – é um projeto de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvido desde o ano de 2015 em três territórios da zona sul da cidade do Rio de Janeiro que estão sob responsabilidade do IPUB/UFRJ para atenção psicossocial de crianças e adolescentes. Trata-se de ação que visa agregar diferentes setores públicos no desafio da construção de espaços colaborativos, inclusivos, participativos e sensíveis às diferentes necessidades em saúde mental de crianças e adolescentes. Tem como objetivo principal contribuir para o avanço da Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência, com ênfase na formação de trabalhadores. O projeto foi elaborado a partir da análise dos resultados encontrados em pesquisa de mestrado do IPUB/UFRJ, cujos resultados indicaram haver frágil desenvolvimento de ações psicossociais no território investigado. A modalidade colaborativa tem sido adotada como estratégia para o enfrentamento das barreiras de acesso, da fragmentação e descontinuidade do cuidado, ainda muito presentes na atenção às pessoas com problemas mentais, especialmente crianças e adolescentes. O cuidado colaborativo pode ser definido como uma intervenção organizacional multifacetada, envolvendo diferentes profissionais e formas inovadoras de trabalhar. No contexto internacional, autores têm afirmado que o cuidado colaborativo tem o objetivo de fortalecer e apoiar os profissionais de cuidados primários em relação aos desafios inerentes à atenção à saúde mental, considerando a atenção primária como locus significativo para ampliação do acesso, qualificação e continuidade da atenção. No projeto aqui apresentado, o esforço tem sido aplicar os princípios do cuidado colaborativo para articulações intersetoriais em territórios delimitados, ampliando o escopo da intrasetorialidade circunscrita ao setor saúde que demarca as experiências internacionais. Os componentes estruturantes que, por ora, indicam ser culturalmente sensíveis aos territórios investigados e necessários para sustentação e dinâmica do processo são: gestão compartilhada do cuidado, mecanismos de ligação entre profissionais e serviços, mecanismos de compartilhamento das informações e de conhecimento, ações de educação em saúde e de promoção de saúde mental. O desenvolvimento do projeto tem possibilitado avanços na ampliação do acesso e na qualificação do cuidado. O esforço coletivo de superação de modelos estanques na oferta de atenção tem constituído sua marca principal. Entretanto, há um caminho a percorrer para que possa ser afirmada a consolidação do modo colaborativo de cuidado intersetorial, baseado na comunidade e centrado nas necessidades dos usuários.

CURSO PREPARATÓRIO PARA O MESTRADO DO NIDES - MÓDULO 2 (LIPE- NIDES / PR4): UMA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO ENQUANTO PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Marilda Duboc | dubocmarilda@gmail.com | UFRJ

Rejane Gadelha | rejanegadelha@poli.ufrj.br | UFRJ

Gilmar Brito | gilmar.constantino@poli.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Tecnologia Social; Metodologia Participativa; Extensão Universitária; Política De Carreira

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo: O curso Pesquisa Científica para Seleção de Pós-graduação (Stricto Sensu ou Lato Sensu) é oferecido pelo LIpE- NIDES em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR4) e é apresentado em dois módulos. O primeiro módulo tem como objetivo a apropriação da linguagem científica e de seus requisitos e é realizado de 9 de maio à 1 de agosto. O segundo tem como objetivo entender e discutir os pressupostos da tecnologia social e da metodologia participativa em uma perspectiva de extensão universitária, sendo este módulo, o Preparatório para o Mestrado do NIDES. Este, será realizado de 8 de agosto a 1 de outubro de 2018. Os dois módulos se complementam apesar de o primeiro não ser pré-requisito para o segundo. O presente trabalho relata o processo de criação do curso preparatório para o Mestrado do Nides, seu alcance e pressupostos metodológicos. O Preparatório para o Mestrado do NIDES se constitui em um processo realizado pelo Laboratório de Informática para Educação (LIpE) que se inicia em 2015, quando reúne um grupo de estudos preparatório para o processo seletivo do mestrado profissional do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), no qual o LIpE faz parte. O grupo de estudos apresentou uma média de 4 aprovados por ano em turmas de 20 integrantes composto majoritariamente por técnicos administrativos da UFRJ, com alguns professores da rede pública e estudantes. Os pressupostos do NIDES norteiam o curso e consubstanciam a própria metodologia aplicada no curso, são eles: Tecnologia sem a resignação da neutralidade da ciência e sim a intencionalidade social e econômica; Metodologia participativa e pesquisa-ação, com a dialogicidade de seus participantes e o protagonismos de todos atores sociais a partir de uma ação em loco. Extensão universitária onde se propõe a interdisciplinaridade como um espaço de formação humana e produção científica. Educação forjada na formação humana multilateral, combinando o trabalho e a educação intelectual, tendo o trabalho como um princípio educativo com propósito de transformação social. O curso busca estimular que os participantes consigam identificar, em sua busca científica, as relações entre os pressupostos do NIDES e seus próprios postos de trabalho, de forma que passem a ser agentes de transformação de uma realidade, em uma relação mais justa entre a tecnologia e a sociedade

DA PORTARIA À REITORIA: ACESSIBILIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA LEI Nº 13.409, DE 28/12/2016

Autores: Rita de Cássia Oliveira Gomes | ritagomes@pr7.ufrj.br | UFRJ

Rose Lane Loureiro Gadelha Azedias | roselane.edu@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Acessibilidade; Ações Afirmativas; Acesso e Permanência no Ensino Superior; Pessoa com Deficiência; Políticas Estudantis

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2380: Este trabalho discute aspectos fundamentais relativos à acessibilidade e a ações afirmativas, a partir da Lei nº 13.409, de 28/12/2016, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Debate as implicações desta lei no acesso e na permanência de pessoas com deficiência nas Instituições Federais de Ensino Superior, em particular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tangencia a inclusão como direito humano, social e de cidadania. Expõe a importância das interações interpessoais. Trata a diversidade funcional e a diferença funcional como circunstâncias que afetam discentes, docentes e técnicos. A proposição apresentada ressalta como fundamental o envolvimento e a sensibilização da gestão para que avanços ocorram. Nesse cenário, o princípio da equidade torna-se tão ou mais importante que a propalada igualdade referenciada na legislação. A historização do problema evidencia a ampliação gradativa do quantitativo de pessoas com deficiência ingressando nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Os reflexos podem ser sentidos em maior grau no tipo de assistência demandada por essa parcela do alunado que ingressa pela ação afirmativa, no que tange à exigência de acesso a políticas estudantis relacionadas a transporte, moradia estudantil, alimentação, participação em programas de bolsas, dentre outros serviços institucionais.

DANDO VISIBILIDADE AOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ

Autores: Sandra Maria O X Marinho | smarinho@ct.ufrj.br | UFRJ

Vinícius Moraes Mattos | viniciusmattos@ct.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Bibliotecas; Periódicos científicos; Pesquisa científica; Divulgação

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2408: Mesmo após a criação do Portal de Periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), instrumento que passou a agregar e disponibilizar milhares de títulos nacionais e internacionais partir do ano 2000, muitas revistas científicas permaneceram longe do alcance dos pesquisadores. Isso acontece por que nem todos os títulos estão disponíveis no Portal, acabando por agregar valor às bibliotecas que têm em seu acervo ricas coleções de revistas científicas. O problema, no entanto, é que muitas destas coleções permanecem sem consulta, pois os pesquisadores não conseguem localizá-las em função da pouca ou nenhuma familiaridade que tem com os catálogos, seja o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), ou mesmo a Base Minerva, catálogo oficial da UFRJ. No caso da Biblioteca do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BCT/UFRJ), seu acervo de mais de 2 mil títulos e 150 mil fascículos está integralmente disponível à consulta, mas apenas aos que se disporem a consultar a Base Minerva ou o CCN, pois os metadados estão invisíveis ao Google, principal instrumento de busca da internet na atualidade. Pensando nisso, começou-se a desenvolver no âmbito da BCT, em especial na seção de Processamento Técnico de Periódicos o projeto “Capa – sumário” que consiste em digitalizar as capas e os sumários das revistas correntes das áreas de Engenharias e Tecnologia para serem disponibilizadas no site da Biblioteca, ficando visível às buscas do Google. Vale destacar que este tipo de trabalho é objeto de atividades desenvolvidas por empresas privadas que cobram das instituições

públicas para executá-lo, o que é inviável para instituições como a UFRJ em função dos altos valores. Elaborado em duas etapas: a) Impressos Correntes; b) Memória – são títulos não disponíveis online e com apoio da equipe de TI da BCT. Essa ação adotada pretende alcançar um maior número de usuários e alavancar os serviços da BCT. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da BCT/UFRJ na publicização do seu acervo de periódicos através da busca no Google, possibilitado pela digitalização da capa e do sumário dos títulos considerados relevantes do ponto de vista da pesquisa científica.

DESAFIOSE POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR E NA APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL LIPE/ NIDES/UFRJ

Autores: Valquiria Felix Gonçalves | valquiriafelix.ufrj@gmail.com | UFRJ

Rejane Lucia Loureiro Gadelha | rejanegadelha@poli.ufrj.br | UFRJ

Carla Danielle dos Santos São Bento Pereira | daniellesaobento@ifcs.ufrj.br | UFRJ

Sandra Benedito da Rocha | sandra_benedito@oi.com.br | UFRJ

Marta da Silva Batista | marta@ct.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Tecnologia Social; Educação Popular; Formação de Educadores; Metodologia de Pesquisa Ação Participativa

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2385: O Laboratório de Informática para Educação (LIpE) atua na área de apropriação da cultura digital há mais de duas décadas. Sua trajetória – marcadamente extencionista – contempla projetos de ensino da informática para associação de moradores; jovens de comunidades, idosos, trabalhadores da UFRJ (públicos e também terceirizados); integrantes do movimento sem terra, indígenas, quilombolas, estudantes de escola pública etc. Esse importante espaço educacional, localizado no Centro de Tecnologia da UFRJ, ampliou suas áreas de atuação com projetos cada vez mais consolidados e optou por formar educadores para que os mesmos possam “multiplicar – contribuir – criticar – ampliar” a metodologia de ensino vivenciada no laboratório. No ano de 2009, organizou a primeira turma de educadores em apropriação da cultura digital composta exclusivamente por trabalhadores da UFRJ. Outras edições deste trabalho foram organizadas contribuindo com reflexões para além da escola. Acreditamos ser uma excelente oportunidade para compartilhar essas experiências, expondo os desafios e as possibilidades na formação de educadores nesta área da apropriação da cultura digital que foge dos restritos formatos dos cursos de informática e aposta na tecnologia social unida à metodologia de pesquisa participativa. Nesse contexto, quais são os desafios e possibilidades na formação dos educadores em Apropriação da Cultura Digital?

DIFERENÇA DE FUNCIONALIDADE COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO

Autores: Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias | roselane.edu@gmail.com | UFRJ

Rita de Cássia Oliveira Gomes | ritagomes@pr7.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Acessibilidade; Movimento Atitudinal; Diferença de Funcionalidade do Aprendizado; Diversidade; Inclusão

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2395: Esta proposta aborda questões de acessibilidade vivenciadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A mudança ocorrida nas ações afirmativas a partir da Lei nº 13.409, com a ampliação do acesso por cotas para alunos com deficiência, força o repensar todo o processo acadêmico e cultural que envolve a acessibilidade em ambientes universitários. Observa-se a necessidade de ações mais imediatas para a inclusão de pessoas com deficiência, não só para alunos, mas também docentes e técnicos-administrativos em educação. É preciso pensar em todo o processo de inclusão, o que abarca desde de um espaço físico adequado para recebê-las, até as articulações para mudanças nos processos pedagógicos, o acolhimento, entre outros. Entendemos que os movimentos atitudinais propostos por pessoas sem deficiência têm um papel importante para a sensibilização, a consciência social e as ações participativas, mas que a presença do aluno, do técnico e do professor com deficiência é primordial para a construção e a reformulação rumo a uma universidade mais democrática e acessível. Seguindo a premissa “Nada sobre nós, sem nós”, o engajamento das pessoas com deficiência na luta por seus direitos é um processo afirmativo. Consideramos as ações atitudinais como fator importante para a promoção da acessibilidade universitária. Uma delas foi a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, que veio não só para repensar processos acadêmicos, culturais e estruturais, como também propiciar a acessibilidade nos espaços universitários, que não visa só atender às leis. Somente a igualdade formal do direito não atende às necessidades reais para efetivar a inclusão. E bom senso na utilização de recursos para a acessibilidade é fundamental. Nesse viés, vemos a proposta de movimentos que despertem uma consciência social de respeito às diferenças de funcionalidade entre pessoas com deficiência, mesmo quando apresentam a mesma patologia. Precisamos aprofundar os conhecimentos sobre a funcionalidade do aprendizado, bem como desenvolver nos múltiplos sujeitos as práticas sociais inclusivas de acolhimento e formação continuada como auxiliares ao percurso de acesso e permanência na universidade. Democratizar realmente o ingresso em uma Universidade pública de qualidade, com servidores técnicos-administrativos em educação e professores mais e melhor preparados, atendendo aos princípios norteadores da nova educação, que resguarda diferenças culturais, geracionais, étnico-raciais, físicas, de gênero ou de qualquer outra natureza, o que garante a acessibilidade na educação. Mesmo entre acertos e erros, a formação deve ser um processo contínuo.

DIRETRIZES PARA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ

Autores: Francisco de Paula Araújo | frank@ct.ufrj.br | UFRJ

Vinicius Moraes de Mattos | viniciusmattos@ct.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Bibliotecas Universitárias; Redes Sociais; Comunicação Institucional; Usuários

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2402: As unidades de informação em geral, e as bibliotecas em particular, têm cada vez mais lançado mão de recursos de marketing com o objetivo primordial de divulgar seus produtos e serviços. Nesse contexto, as mídias sociais se tornam importantes aliadas no que se refere ao diálogo com a comunidade de usuários. Conforme destaca Cláudia Regina dos Anjos (2016), a presença

das unidades de informação na Web possibilita que estas organizações divulguem seus serviços de informação e favorecem que seus usuários/clientes obtenham informações sem ter, necessariamente, de comparecer às instalações físicas da biblioteca. Em uma pesquisa realizada recentemente, Anjos (2016) concluiu que com a internet as bibliotecas passaram a competir com um ambiente de fontes de informação diversificada e abundante disponível na Web, precisando, para defender sua própria relevância, operar também nesse ambiente altamente concorrido. No que se refere à utilização do Facebook no âmbito das bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a pesquisadora constatou que essa ferramenta de mídia social tem uma penetração superior às outras e se consolida como peça central em termos de comunicação digital e difusão de conteúdos (ANJOS, 2016). Sobre o Facebook, a propósito, 102 milhões de brasileiros se conectavam a essa plataforma todos os meses em 2016, sendo que desse total 93 milhões o faziam via dispositivos móveis (FACEBOOK, 2016), comprovando o potencial dessa ferramenta, algo que não pode ser ignorado pelas bibliotecas e demais unidades de informação. Em função disso, a Biblioteca do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BCT/UFRJ) tem se esforçado em implementar mecanismos, a exemplo do Facebook, que garantam maior diálogo com os seus usuários, divulgando produtos e serviços de interesse de toda a comunidade acadêmica, especialmente aqueles ligados às unidades do Centro de Tecnologia da UFRJ. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da BCT/UFRJ no estabelecimento de parâmetros mínimos acerca da utilização das redes sociais como instrumento de comunicação institucional com seus usuários, com especial atenção para o Facebook. A ideia é apresentar os ganhos oriundos do estabelecimento desses parâmetros, como, por exemplo, uma maior resposta de seus seguidores/usuários, que passaram a ter nesse instrumento um canal de comunicação eficiente e eficaz com a instituição.

ELABORAÇÃO DA CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II UTILIZANDO-SE A ABORDAGEM BPM

Autores: Adriana Trein de Abreu e Silva | adrianatrein@gmail.com | Colégio Pedro II

Anaina Ferreira Monteiro da Costa | anainamonteiro@gmail.com | Colégio Pedro II

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Eficiência na Gestão Pública; Business Process Management; Carta de Serviços; Valor ao Cidadão

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2311: O trabalho consiste em apresentar os desafios que o gestor público moderno enfrenta no modelo de gestão gerencial presente desde a década de 1990. Esse modelo de gestão exige que o administrador público seja mais eficiente e transparente em suas ações, utilizando ferramentas de gestão outrora utilizadas com mais ênfase pela iniciativa privada, com o pressuposto de entregar mais valor ao cidadão. O objetivo principal deste trabalho é compreender de que forma o BPM (Business Process Management), exemplo de abordagem utilizada no setor privado, pode contribuir com a prestação de um serviço mais eficiente ao cidadão/usuário, por meio da elaboração da Carta de Serviços do Colégio Pedro II (CPII), importante instrumento que apresenta os serviços prestados pela instituição. O estudo foi elaborado por meio de abordagem qualitativa, empregando-se a pesquisa exploratória como objetivo, recolhendo e registrando fatos da realidade, ou seja, ferramentas propostas pelo BPM foram analisadas na prática a fim de melhor construir a Carta de Serviços do CPII. Além disso foi feito levantamento bibliográfico e análise da legislação pertinente. Obras que reflitam sobre o tema foram consultadas como recurso de coleta de dados na expectativa de ampliar o conhecimento

sobre o assunto. Ao analisar os resultados, pode-se perceber que, a partir da identificação dos processos finalísticos descritos na Cadeia de Valor, ficou mais fácil a elaboração da Carta de Serviços. A Cadeia de Valor demonstrou-se eficaz na identificação de processos que possuem como clientes finais o cidadão. Uma vez construído e publicado o documento final da Carta de Serviços ao Usuário, haverá maior possibilidade de controle social e conseqüente aumento na eficiência da prestação do serviço público oferecido. Por meio do presente trabalho, teve-se a oportunidade de entender o que é a Cadeia de Valor e como, na prática, ela pode colaborar com o trabalho cotidiano. Conclui-se que é imprescindível que o gestor público contemporâneo busque meios cada vez mais produtivos para entregar maior valor ao cidadão. Há uma grande necessidade de revisão de métodos e técnicas obsoletas, devido à dinâmica das mudanças globais. Em virtude da capacidade de o cidadão monitorar os gastos públicos e as iniciativas governamentais, acaba não sendo mais apenas prerrogativa da iniciativa privada, mas a Administração Pública também tem sentido essa necessidade de mudar constante e rapidamente, exigindo do gestor público maior transparência e comprometimento.

ELABORAÇÃO DE APRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS: INTERAÇÕES TUTOR-ALUNO

Autores: Wallace Gonçalves Pereira | wallacegpereira@gmail.com | UFRJ

Silvia Esteves Duarte | a.silviarte@gmail.com | UFRJ

Miriam Struchiner | miriamstru@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação a distância; Ambiente virtual de aprendizagem; Fórum; Tutoria

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2431: A Educação a Distância (EaD) do século XXI, moldada pela Sociedade da Informação, fundamentalmente caracterizada pela utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), faz uso de todas as potencialidades das tecnologias para criar um ambiente propício à comunhão de conhecimentos e ideias, e se consolida como um espaço de conexão e interação entre as pessoas. Neste cenário, a EaD online aparece como uma modalidade de educação capaz de atender as atuais demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial, onde a necessidade de capacitar-se frente ao mercado de trabalho competitivo é imprescindível. Para dar conta desta (r)evolução tecno-educo-comunicacional, os profissionais envolvidos, especialmente os tutores, precisam estar capacitados e motivados a construir junto com o aluno uma trajetória de aprendizagem participante, colaborativa e proativa. Este trabalho busca analisar os processos de tutoria, a partir das interações ocorridas na tutoria à distância do curso de Elaboração de Apresentações Profissionais, realizado através da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PR5-UFRJ), ofertado entre o primeiro semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2018, refletindo sobre os diferentes níveis de suporte oferecidos aos alunos no fórum de ajuda do ambiente de aprendizagem. As análises basearam-se no modelo usado por Nobre (2006) e que são fundamentadas na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Na análise dos diálogos entre aluno e tutor, procurou-se caracterizar o modelo de tutoria com base na demanda específica do aluno e na resposta do tutor. Para definir o modelo de tutoria foram criadas palavras-chaves que expressam o nível de demanda dos alunos e o tipo de suporte dos tutores.

ESTUDO DE USUÁRIOS: EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO CT

Autores: Moreno Barros | moreno@ct.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Bibliotecas; Estudo de Usuários; Estatísticas; Pesquisa; Planejamento

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2348: As bibliotecas universitárias são empenhadas em fornecer um serviço de excelência e, para tanto, é fundamental desenvolver um diálogo contínuo com os usuários. Uma das principais ferramentas que podem ser usadas para garantir voz aos usuários e permitir que avaliem e deem um retorno de satisfação sobre os serviços da biblioteca é o estudo de usuário. Esse tipo de estudo visa coletar dados sobre as atitudes, conhecimentos, comportamentos, experiências e dados demográficos dos frequentadores da biblioteca. Projetar o estudo de usuários é um processo meticuloso, envolvendo um planejamento amplo e inúmeras revisões. A Biblioteca do CT realiza uma avaliação junto a seus usuários a cada dois anos, com a finalidade de identificar suas necessidades e promover as mudanças necessárias. No ano de 2018, foi realizado o mais recente estudo baseado em questionário para coleta de dados, distribuído entre mais de 2000 alunos, professores e funcionários das unidades do Centro de Tecnologia. As informações obtidas foram comparadas com outros dados provenientes da Base Minerva, para nos permitir desenvolver melhorias no atendimento e garantir insumos para as reivindicações dos gestores das unidades atendidas pela Biblioteca do CT. Nosso objetivo é compartilhar com os colegas bibliotecários da UFRJ a experiência de criar um estudo de usuário, que produza informações de qualidade de máximo benefício para a unidade e a instituição como um todo.

EXTENSÃO COM CAPOEIRA ANGOLA COORDENADA POR TAE

Autores: Danilo de Abreu e Silva | daniloabreus@gmail.com | UNIFAL-MG

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Capoeira, Extensão, Educação

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2349: O Projeto de Extensão Escola de Capoeira Angola Resistência no Chico Rei é desenvolvido pela UNIFAL-MG, em parceria com o Centro Cultural Afro-brasileiro (CCAB) Chico Rei e a Escola de Capoeira Angola Resistência, e coordenado pelo servidor técnico em audiovisual e trenel de capoeira angola Danilo de Abreu, sob supervisão de Mestre Topete. Tendo por base aulas para iniciação e prática da capoeira angola, o projeto visa levar o praticante concomitantemente a explicitar as suas virtudes e a encontrar-se com a realidade, para nela atuar de maneira consciente, eficiente e responsável, com vistas à atenção das aspirações pessoais, psíquicas e sociais do praticante e do meio em que vive. Destacamos, ainda, seus usos na práxis cotidiana e os modos como podem contribuir para a formação cidadã, para a conscientização política e para a construção de projetos de vida. Coordenado por um TAE, tendo a participação de outros, bem como de docentes, discentes e pessoas externas à universidade, o projeto mantém um caráter popular entre seus integrantes, unindo pessoas de diferentes realidades, situações sociais, idades e experiências de vida em um espaço de aprendizagem em que comungam alguns princípios e objetivos comuns que dependem de cada um deles para se concretizarem ou não. Assim, destacamos a função socioeducativa que esses saberes podem exercer a partir da arte, da música e de seus aspectos históricos de resistência cultural afro-

brasileira. As aulas acontecem toda terça e quinta-feira, das 19h às 21h, no Centro Cultural Afro-brasileiro Chico Rei (CCAB). Além das aulas, são realizadas vivências e apresentações em escolas, eventos e locais públicos, como a roda mensal na feira de sábado que acontece no entorno do Mercado Municipal de Poços de Caldas. Essas rodas e vivências, bem como as aulas, são abertas a toda comunidade, o que faz com que aumentem as parcerias com outros grupos de capoeira da região. A relação entre as aprendizagens formal, informal e não-formal desenvolve a valorização da intuição, da paciência e de uma lógica temporal circular, não-linear, que podem contribuir para a construção de diferentes habilidades e conhecimentos em diferentes contextos educativos. Essa diversidade de realidades, que se cruzam e complementam, resulta em ricas práticas educativas que nos fazem repensar e acreditar ainda mais nos processos educativos baseados na cultura e educação popular e sua importância na extensão universitária.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA & EDUCAÇÃO

Autores: Ricardo Jullian | jullian@poli.ufrj.br | UFRJ

Ana Cristina Moraes Costa | acmoraescosta@gmail.com | UFRJ

Flora Prata Machado | floramachado@hotmail.com | SME/RJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: TDIC; Educação; Extensão

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2414: Este trabalho faz reflexões sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas municipais no Rio de Janeiro, além de apresentar o curso de extensão Tecnologia & Educação, de formação continuada de professores, oferecido pelo Laboratório de Informática para Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LIpE/UFRJ). O curso tem como objetivo principal problematizar as práticas pedagógicas dos docentes envolvidos por meio da apropriação e do uso crítico de tecnologia digitais na educação, utilizando metodologias participativas. Assim, analisa uma experiência realizada em 2017 com 13 professores de cinco escolas da Rede Municipal de Educação do Ensino Fundamental, localizadas na Ilha do Governador (parceria com a 11ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação). O curso tem duração de um semestre, com carga horária de 90 horas, composta de encontros presenciais na UFRJ, estudo dirigido de textos e atividades práticas em laboratórios de informática das respectivas escolas. Dessa forma, também ajuda a reorganizar os laboratórios de informática dessas escolas públicas, em geral desativados por falta de uso e manutenção. Ao final do trabalho, analisa-se se houve realmente alguma mudança em relação à metodologia utilizada pelos professores em suas práticas didáticas, problematizadas ao longo do curso. Além de dois TAE da UFRJ, o presente trabalho conta com a participação de uma professora vinculada à SME/RJ e de alunos de graduação da UFRJ.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO NAVAL E OCEÂNICO: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

Autores: Mariana Fernandes de Mello Sodré | maridf@poli.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Educação; Universidade; Engenharia Naval e Oceânica; Egressos; Formação Profissional

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2344: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com egressos do curso de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que teve como objetivo comparar a formação oferecida atualmente pelo curso de Engenharia Naval ao que o formado percebe como necessário para o novo engenheiro gestor demandado pelo mercado de trabalho. Para tanto, foi elaborado um questionário semiaberto estruturado em 18 questões: 3 perguntas de múltipla escolha com a identificação do perfil dos respondentes, 3 de avaliação da contribuição do curso para a formação profissional do engenheiro, 9 de avaliação do curso no que concerne às competências relacionadas à gestão e 3 questões abertas. Para a primeira parte, optou-se por questões de múltipla escolha, a fim de traçar objetivamente o perfil dos discentes. Na segunda e terceira parte, foi usada uma escala do tipo Likert, de cinco pontos. Para o levantamento de dados, foi usado o questionário semiaberto online (esurvey), elaborado com o Software Aplicativo Google Drive, enviado aos egressos formados nos períodos de 2016/1, 2016/2 e 2017/1, e realizadas análises a partir de estatística descritiva (conjunto de técnicas analíticas utilizadas para resumir o conjunto de todos os dados coletados numa dada investigação), com a construção de gráficos e tabelas para melhor visualização e interpretação dos resultados. A participação da pesquisa contou com 37 respondentes de um total de 65 egressos, o que corresponde a 56,92% do universo total.

GESTÃO ESTRATÉGICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS: O CASO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Autores: Kellen Lima Gomes | ksilva@uneb.br | Uneb

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Gestão Universitária; Tecnologias; Inovação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2278: Uma das principais características da contemporaneidade é a intensidade com que ocorrem as mudanças e o ritmo crescente e acelerado da inovação, principalmente a tecnológica. As universidades estão inseridas nesse contexto dinâmico, em processos que perpassam a sua estrutura, organização e administração, sendo impulsionadas, constantemente, a pensar estratégias e introduzir práticas inovadoras, que as mantenham atuais e preparadas para enfrentar as transformações e assegurar o seu espaço nesse contexto. Para COSTA (2004), gestão estratégica é o processo sistemático, planejado, gerenciado, executado e acompanhado sob a liderança da alta administração de uma instituição, envolvendo e comprometendo gerentes, colaboradores e responsáveis da organização. SÁENZ e CAPOTE (2002) consideram a inovação uma combinação de necessidades sociais e demandas do mercado com os meios científicos e tecnológicos para resolvê-las e incluem atividades científicas, tecnológicas, produtivas, de distribuição, financeiras e comerciais. Neste sentido, percebemos na atmosfera da gestão da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), a busca constante pela integração entre as duas áreas, tornando-se esta uma associação estratégica possível, que ofereça, sobretudo, contribuições para o desenvolvimento de competências institucionais sólidas que favoreçam o seu compromisso social com a disseminação do ensino, da pesquisa e da extensão. O presente estudo se baseia nas experiências vivenciadas em nosso lócus profissional, a partir da percepção da gestão estratégica e da inovação como forças propulsoras do desenvolvimento de redes

de informação e conhecimento, que impulsionam as atividades fins da instituição, ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma relação entre gestão estratégica e inovação tecnológica a fim de identificar as principais ações para o fortalecimento da gestão da instituição. Para tanto, adotamos como pressuposto que tais relações não apenas fortalecem as redes de geração de informação e conhecimento da Uneb, mas também contribuem para o aperfeiçoamento das práticas organizacionais e elevação da qualidade e eficiência da gestão universitária. Como principais ações pensadas pela gestão da Uneb, que vêm contribuindo para os avanços da gestão estratégica e tecnológica da instituição, citamos: atividades de capacitação de pessoal; geração, aquisição, aperfeiçoamento e assimilação de tecnologias; práticas inovadoras em gestão; cooperação e aliança interinstitucional, iniciativas que estão contribuindo para a melhoria contínua da qualidade dos serviços transferidos à sociedade baiana. O caminho é desafiador, exigindo capacidades técnicas, intelectuais e financeiras para o seu avanço. Gerir estrategicamente o seu potencial de inovação é algo determinante, que poderá modificar a forma como a Universidade permanecerá e será vista em seu contexto acadêmico e social.

GESTÃO PÚBLICA, PRODUÇÃO ACADÊMICA E O SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO: A COLETÂNEA GPTAE

Autores: Caio Cabral da Silva | cabral_caio@hotmail.com | IFSP | Unifesp

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Técnico administrativo em educação; Gestão pública; Produção acadêmica

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2290: Este estudo, de caráter bibliográfico e documental, objetiva apresentar o projeto “Gestão Pública: a visão dos técnicos-administrativos em educação (GPTAE)”, um histórico e resultados da coletânea publicada anualmente desde 2014. A coletânea GPTAE possui como missão “fomentar e despertar o interesse em pesquisa acadêmica e científica realizada pelos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) de instituições públicas” no Brasil. Nestes cinco anos de atuação, a coletânea recebeu submissão de mais de 190 trabalhos com perceptível aumento nos dois últimos anos. Entre os membros da equipe organizadora, já estiveram servidores do Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo, de 12 diferentes instituições públicas de ensino superior. Entre 2014 e 2017, foram publicados 36 artigos científicos e 8 relatos de experiência. A expectativa é que em 2018 sejam publicados 20 artigos científicos. A equipe organizadora, equipe técnica (pareceristas avaliadores de conteúdo, revisores de normas da ABNT, designer, revisor de língua inglesa) e os autores principais de todos os trabalhos são servidores técnicos-administrativos em educação. A Coletânea GPTAE aceita trabalhos em nove áreas temáticas, a saber: gestão pública; gestão de pessoas nas instituições de ensino superior; capacitação e qualificação de servidores; práticas de ensino, pesquisa e extensão; ética na gestão pública e os princípios da administração pública; realidade das instituições federais de ensino e orçamento público; os técnicos-administrativos nas instituições de ensino – aspectos sobre qualidade de vida, segurança, saúde e cultura organizacional no ambiente laboral das universidades públicas e institutos federais; a sustentabilidade ambiental nas instituições públicas de ensino superior e gestão de documentos. Além da diversidade de temas fundamentais para a discussão e de fomentar o desenvolvimento de pesquisas e publicações, considera-se que a coletânea ganha ainda mais relevância ao perceber o servidor TAE como o sujeito que vivencia a realidade das instituições públicas de ensino superior no país e como produtor de conhecimento.

GOVERNANÇA NAS ESTRUTURAS MÉDIAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores: Ronald Vizzoni Garcia | ronaldvgarcia@yahoo.com.br | UFRJ

Pedro Barreto Pereira | ppbarreto@gmail.com | UFRJ

Valdete Viana Tavares | profval84@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Governança; Centros; Decanias; Integração; Participação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2401: O presente trabalho discute a perspectiva institucional dos “centros” (decanias) na estrutura das Instituições de Ensino Superior Públicas, a partir do exemplo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nas últimas duas décadas. Os centros correspondem à estrutura média do desenho institucional da UFRJ, situados entre as unidades e a administração central. Sua origem remonta aos anos 1970, durante a ditadura civil-militar, iniciada em 1964. Surgem com a reforma universitária de 1968 e a criação de departamentos, no lugar das cátedras acadêmicas. Originalmente, centralizavam diversos processos administrativos. Com a redemocratização e busca de novas formas de organização da gestão universitária, as decanias perdem grande parte dos processos administrativos em favor de maior autonomia das unidades. Este processo permanece inconcluso até hoje, gerando uma crítica que aponta a falta de racionalidade no uso dos recursos públicos e na replicação de estruturas administrativas, em diferentes unidades. O exemplo e a proposta da Decania do CFCH/UFRJ, nas duas últimas décadas, estão na aposta dos centros de serem espaços dialógicos de produção de soluções coletivas e participativas, favorecendo a integração dos atores institucionais envolvidos. Considera-se esta uma alternativa superior à disputa hobbesiana de unidades, atuando, isoladamente, para maximizar seus retornos. Os centros devem atuar para resolver problemas comuns de ação coletiva, reduzindo “custos de transação” e mitigando comportamentos “oportunistas” (participar dos benefícios, sem lidar com os “custos” para que os benefícios existam). Acredita-se que formas não dialógicas e não transparentes possam abrir margem para relações deletérias na governança universitária. Essas relações ampliariam a assimetria de poder entre as unidades, que já são bastante diferenciadas. Caminho oposto da afirmação de uma universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

GRUPO GRIÔ: O SANGUE QUE CIRCULA E ATRAVESSA GERAÇÕES POR MEIO DA TRADIÇÃO ORAL DISSEMINADA NA CIDADE DE CAMPANHA E REGIÃO

Autores: Bruna Cristina Souza da Silva | bruna.silva@uemg.com | UEMG

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Tradição Oral; Griô; Cultura Africana; Cultura Afro-Brasileira; Pertencimento

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2329: Um griô é um contador de história e tem sua origem na região do Império do Mali. Como viajante, cumpria a missão de levar consigo a história dos antepassados. Fazia assim o papel de biblioteca viva, historiador, conselheiro, entre outros adjetivos. A palavra Griô ou Griot, termo de origem africana, foi incorporada ao idioma francês e significa “o sangue que circula”. Na sociedade africana, o Griô estava entre os ofícios mais nobres e mais respeitados, pois era referência de sabedoria e virtude, passado de pai para filho. Sendo assim, quando se nascia um griô ou uma

griote, sua linhagem já estava pré-definida e suas manifestações por meio das artes, das músicas e das contações de histórias eram aprimoradas. Este projeto teve por objetivo realizar eventos de músicas, poemas e contação de histórias nas escolas, praças, universidades e ambientes de cultura, na cidade de Campanha (MG) e região, disseminando arte, cultura e educação por meio das tradições orais. Foi criado um grupo Griô na universidade com a participação de todos os segmentos da academia. Em parceria interinstitucional, o grupo atua na comunidade interna e externa e permite que as escolas e os espaços culturais e de convívio da cidade agreguem saberes e viveres de nossos ancestrais e da cultura afro-brasileira, além de integrar pessoas e promover o sentido do pertencimento. História e cultura afro-brasileira e africana por meio do Grupo Griô fazem com que a temática não seja tratada somente no mês de novembro ou no dia da Consciência Negra, mas se torne uma vivência para promover a diversidade e a união de povos.

GUIA DA INCLUSÃO SOCIAL: INFORMAÇÃO ACESSÍVEL E DE QUALIDADE

Autores: Janaina Lopes da Motta | janaina@me.ufrj.br | UFRJ

Zoraide Freitas | zoraide@ct.ufrj.br | UFRJ

Flavia Poppe | flavia.poppe@gmail.com | Instituto JNG

Eliane Alves | elisoutoalves@terra.com.br | Instituto JNG

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Inclusão Social; Inovação; Pessoas com Deficiência

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2345: O presente trabalho refere-se às fases de elaboração para a criação de um Guia de Inclusão para Pessoas com Deficiência, que reunirá todas as informações dos serviços públicos e privados existentes no estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de facilitar a vida cotidiana das pessoas com deficiência, bem como de seus familiares, profissionais e especialistas na área da Deficiência Intelectual. O seu principal objetivo é buscar e oferecer informações que possam orientar e direcionar todas as necessidades, colaborando para seu desenvolvimento, qualidade de vida e inclusão social das pessoas com deficiência. Para tanto, será elaborada uma ferramenta de busca que possa indicar e orientar de maneira rápida, segura e simples informações sobre profissionais e instituições que ofereçam recursos destinados à socialização e educação de pessoas em condição de deficiência intelectual. Essa ferramenta tem como objetivo catalogar de forma sistemática os profissionais, com foco no atendimento de pessoas com deficiência intelectual. Além disso, o Guia vai auxiliar a busca pela especialidade de forma refinada, para que possa atender cada caso especificamente, avaliando as necessidades individualmente. Será possível, por exemplo, pesquisar um fonoaudiólogo que seja especialista na apraxia da fala, ou um psicólogo especializado em crianças com transtornos do espectro do autismo (TEA). É uma ferramenta que irá auxiliar e facilitar a busca do profissional certo para cada caso. O Guia se insere num projeto maior que está sendo desenvolvido em uma parceria do Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: a criação da Plataforma de Integração de Informação para Pessoas com Deficiência (IPcD). A plataforma disponibilizará num só local e de forma colaborativa recursos em formato de texto, vídeos e áudios, que constituam fonte de informação e conhecimento de interesse para essa comunidade. Os recursos básicos que a plataforma pretende oferecer ao usuário são: taxonomia navegacional, recuperação de conteúdos classificados por assunto, galeria multimídia (vídeo, fotos e áudio), cadastro de usuário (login e senha), integração com redes sociais, fórum de discussões, página de informações a respeito de doação, serviços, profissionais, entre outros.

Autores: Quenízia Vieira Lopes | quenizia@ifto.edu.br | IFTO

Lidiane das Graças Bernardo Alencar | lidiane.alencar@ifto.edu.br | IFTO

Marco Aurélio Pereira Mello | marco.mello@ifto.edu.br | IFTO

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Redação oficial; Documentos institucionais; Produção textual; Comunicação institucional

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2291: Este trabalho tem como objetivo apresentar o produto desenvolvido no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) quanto à elaboração e redação de documentos oficiais. O Guia de Documentos Institucionais é uma obra que fornece subsídios para que os responsáveis pelas redações no Instituto cuidem que a mensagem seja coesa e coerente, observando-se, ainda, a impessoalidade e a norma-padrão da língua escrita, apanágios da redação oficial. O trabalho se justifica pelo elevado número de textos destinados aos públicos interno e externo do Instituto, materializados em diversos gêneros e suportes, como também pela ausência de material especificamente voltado para os textos que têm o timbre IFTO. Este trabalho privilegia, portanto, a boa imagem do órgão, haja vista que os textos, ainda que assinados, são expedidos e publicados em nome do IFTO, que, por tratar-se de instituição de ensino, justifica por si só o esmero na linguagem de suas comunicações na modalidade escrita. Para tanto, em um primeiro momento, foram realizadas pesquisas em manuais de diferentes órgãos (Supremo Tribunal de Justiça, 2012; Tribunal Superior Eleitoral, 2009; Câmara dos Deputados, 2004) e em obras de respeitados autores (AZEREDO, 2009; BECHARA, 2009; CEGALLA, 2009; HENRIQUES, 2011); posteriormente, procedeu-se à análise de um conjunto de textos produzidos nesta instituição, a fim de identificar dúvidas e hesitações recorrentes na produção textual. As informações foram sistematizadas em formatação, gêneros oficiais e linguagem, e apresentam, respectivamente, as normas visuais do texto, as particularidades dos gêneros oficiais comumente utilizados no IFTO, e a reunião de verbetes com prescrições voltadas à variação formal da língua e a propriedades da linguística textual. Espera-se que este trabalho, ao cuidar do feitio dos textos emitidos em documentos oficiais ou publicados em página institucional, apresente-se de boa utilidade para os servidores, cumprindo, assim, o seu propósito quanto à confecção de textos e zelo pela imagem institucional.

HARMONIZAÇÃO DE CHOCOLATE AMARGO E VINHOS TÂNICOS: ELABORAÇÃO, ANÁLISES QUÍMICAS E SENSORIAIS DE BOMBONS ORGÂNICOS RECHEADOS COM VINHOS TINTOS SECOS DE DIFERENTES CASTAS

Autores: Giselle Moreno de Barros | mb.giselle@gmail.com | UFRJ

Marcella Sulis | sulismarcella@gmail.com | UFRJ

Gilda Leitão | Ggleitao@yahoo.com.br | UFRJ

Carla Carneiro | carlasilvacarneiro@gmail.com | UFRJ

Denise Bouts | denisebouts@yahoo.com.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Chocolate Amargo; Vinho Tinto Seco; Taninos; Antioxidante; Harmonização

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2453: Harmonizar ingredientes e combiná-los de maneira agradável é uma ciência que envolve diversos aspectos importantes. Dentre eles, podemos citar a química dos alimentos, aromas, sabores, texturas e até aspectos culturais, como as tradições e memórias alimentares. Diversos estudos mostram que o consumo tanto de chocolate amargo quanto de vinho tinto são predominantemente benéficos para a saúde humana, destacando-se, por exemplo, a prevenção de doenças cardiovasculares, a redução de processos inflamatórios e a redução da pressão arterial. Isso se deve principalmente à presença de compostos fenólicos, que têm atividade antioxidante em ambos os produtos. No entanto, há estudos que destacam a importância de se observarem as quantidades ingeridas desses compostos fenólicos para a possível obtenção dos efeitos benéficos. Dessa forma, de modo a não ter um efeito reverso e danoso, o consumo desses produtos deve ser comedido. No caso do vinho, os especialistas recomendam que o consumo, de um modo geral, não ultrapasse duas doses diárias (100 mL cada dose). Pela atual utilização desses ingredientes na confeitaria contemporânea e pela falta de referências que comprovem a harmonização desses dois produtos, esta pesquisa se propôs a avaliar o tabu existente na gastronomia relacionado à combinação de chocolate amargo e vinhos tintos secos, desenvolvendo um grupo de análises e testes culinários para produção de um bombom recheado com vinho tinto seco com três castas de vinhos diferentes. Neste trabalho foi pesquisado e desenvolvido um método relacionado à produção e harmonização de um bombom composto de chocolate amargo e vinhos tânicos por meio de uma série de análises, tais como análise microbiológica, análise química com quantificação de taninos presentes nos vinhos e, por fim, análise sensorial. Após a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa, estatisticamente não houve diferença significativa entre as três castas na análise sensorial assim como no teor de taninos presentes nos vinhos na análise química, tendo sido constatada elevada aceitação quanto ao gosto do produto, que variou de 82,4 a 87,3%.

HATHA YOGA NO AMBIENTE DE TRABALHO E DE ESTUDO: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Autores: Ana Maria Esteves | ana@ccsdecania.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Yoga; Meditação

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2357: Os benefícios do Yoga se estendem do indivíduo que o pratica para o ambiente de trabalho e de estudo. A prática regular é conhecida por trazer uma melhoria da saúde da mente e do corpo, aumento da energia, bem-estar e produtividade. O Centro de Ciências da Saúde implementou as atividades do Setor de Humanização e Acolhimento, que tem como objetivo promover ações holísticas de humanização e acolhimento, de forma contínua, em busca da melhoria da qualidade de vida, no ambiente de trabalho e de estudo. Tem como público-alvo os servidores técnico-administrativos, docentes e alunos do CCS. O Ministério da Saúde inclui yoga na relação das terapias alternativas no Sistema Único de Saúde (SUS), que passa, também, a compor a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Segundo o texto publicado no DOU, um dos objetivos da inclusão dessa prática no SUS é “valorizar os saberes populares e tradicionais e as práticas integrativas e complementares”. Praticar Yoga no ambiente de trabalho e de estudo promove benefícios na qualidade de vida de todos que o praticam; melhora a concentração, as habilidades de tomada de decisão e capacidade de multitarefa; reduz custos de várias doenças relacionadas com o stress e ansiedade;

melhora a atenção e produtividade e a capacidade de reagir com mais calma em situações exigentes; alivia a cabeça, pescoço e dores nas costas, insônia, pressão alta e lesões relacionadas ao trabalho de movimento repetitivo e ao sedentarismo; melhora a atitude e as perspectivas; promove o bem-estar social.

ILÊ ATELAYÊ - Orquestra de Afoxé dos brincantes da UFRJ

Autores: Marisa Rodrigues Revert | revertmarisa@gmail.com UFRJ

Carlos André Costa Moreira | candehcosta@gmail.com | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Performance; Arte Negra; Afoxé

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2305: Afoxé é o nome dado à performance afrobrasileira tradicional onde são realizadas vontades culturais, sociais, políticas, religiosas fundamentadas nas tradições negras brasileiras. Mesmo vindos de espaços diferentes, Afoxé e Universidade há um ano se integram com o Projeto “Ilê Atelayê - Orquestra de Afoxé dos brincantes da UFRJ”. Nele, inserimos os elementos tradicionais da cultura brasileira e suas relações com o conhecimento acadêmico em artes e cultura. O Afoxé, como os elementos apontados como africanos em nossa cultura, foi perseguido e alvo do racismo histórico brasileiro. Os cortejos nos dias de santos católicos eram usados para saudar os Deuses e Deusas africanos. Tudo sob um manto de rimas e segredos, no qual só a integração permite assimilar as camadas complexas dos Afoxés brasileiros. O projeto objetiva proporcionar a reflexão da Performance Contemporânea com base nas Produções do Afoxé e seus elementos fundamentais intrínsecos; ampliar a democracia pela investigação estética dos sistemas culturais afrobrasileiros, propiciando autoconhecimento e alternativas de resolução de problemas raciais históricos; e aplicar elementos clássicos como elementos fundamentais à cultura nacional. Em encontros semanais, são feitos grupos de discussão, ensaios e visitas aos locais referência ao Afoxé. São abertos ao público e funcionam como palestras individuais e pequenas apresentações semanais no Alojamento da UFRJ e Praia Vermelha. A Performance final é original e autoral, construída com base na ordem tradicional do Afoxé Baiano e alterada segundo as interseções produzidas nos ensaios durante o ano. Todas as ações são publicadas online em redes. O Ilê Atelayê iniciou-se em 2017 com Bolsa PIBIAC UFRJ 2017. Realizou intervenções culturais na UFRJ nos campi Fundão e Praia Vermelha. O 2º Sarau Afroцена na Praia Vermelha, em 2017, contou com 18 estudantes da UFRJ e público de mais de 400 pessoas. Foi a Ação Performática “AFOXÉ 2.0”, na qual o processo criativo identificava as potências e tensões de corpos diversos em identidades culturais, de gênero, raça, de orientação sexual, afinados ao debate multiculturalista contemporâneo, reverberando em contato com os rituais do Afoxé, seus significados e rotinas. O Afoxé ganha o espaço de estrutura criativa, onde, formados em grupos de trabalho em música, corporeidade, literatura, artes visuais, cinema e vivência em casas de Candomblé e outros Afoxés, produzimos corpos artísticos com o repertório de vivências necessário para assumir o papel com segurança nos novos sistemas tradicionais. Assumindo diferentes atitudes segundo a realidade desenvolvida em cada sujeito artístico.

IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE PROCEDIMENTOS

Autores: Ana Paula de Araujo Silva | aparaujo@uneb.br | UNEB

Adelaide Rosa Silva | adrsilva@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Procedimentos Administrativos; Padronização; Manual

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2448: A atividade de uma secretaria compreende inúmeras atividades, levando à produção de fluxos e processos. O registro documental desse fluxo é importante para facilitar, dinamizar e subsidiar análises de procedimentos para melhoria da qualidade do trabalho de funcionamento de uma secretaria. A área básica de conhecimento do Departamento Ciências da Vida (DCV), na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), é composta por 61 docentes, 46 da área de Ciências Biológicas e 15 de Saúde Coletiva, e conta com a cooperação de docentes de outros departamentos/campi. Para facilitar a comunicação e o fluxo do trabalho, a área foi subdividida em subáreas, assim a Saúde Coletiva conta com quatro subáreas e as Ciências Biológicas com 16. Objetivo: Registrar as atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2017 realizadas na área básica do DCV/Uneb, visando a cumprir a determinação prevista no inciso XV do artigo 23 do Regimento Interno dos Departamentos da Uneb, reunindo informações para subsidiar a construção de banco de dados e a formulação de um manual de procedimentos permitindo análise que possibilite o crescimento desse Departamento. Metodologia: Registro de todas as atividades desenvolvidas e seu fluxo durante o ano de 2017, com criação de um banco de relatórios anual e construção do manual de procedimentos para rotinas implantadas no serviço de secretaria da área básica de Ciências Biológicas e de Saúde Coletiva do DCV/UNEB; mapeamento dos processos; análise dos dados para a melhoria dos procedimentos. Resultados: Foram registrados 39 processos, 34 memorandos entre pedidos diversos, como licença-prêmio, cooperação, remoção, alteração de carga horária, entre outros; registros de requerimento de discentes, um total de 186, sendo eles justificativa de falta, aproveitamento de estudos, curso de férias, segunda chamada, entre outros; 13 reuniões das áreas realizadas obedecendo à Resolução DCV/006/2013; registro de material para reprografia, com um total de 2.636 impressões entre provas e outras atividades; registro de requisições de solicitações de material de consumo; inventário de materiais permanentes; oferecimento de matrícula nas disciplinas da área; planejamento de horários dos docentes no Sistema Sagres; compra e comprovação de material alimentício disponibilizado em reuniões e sala de estar da área; três eventos realizados, II Semana do SUS, IV Curso de Atualização e I Congresso Internacional Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela; comemorações e atividades integrativas realizadas; arquivamento de 59 pastas. Conclusão: A análise das informações contidas em um relatório é essencial para subsidiar a formulação de um manual de procedimentos, contribuindo para a determinação do fluxo e trâmites.

INFORMÁTICA PARA TRABALHADORES APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA UFRJ – LIPE / SINTUFRJ

Autores: Gilmar Constantino de Brito Junior | gc7266@hotmail.com | UFRJ

Rejane Lucia Loureiro Gadelha | rejanegadelha@poli.ufrj.br | UFRJ

Raphael Luis de Souza | raphaeluisd@gmail.com | UFRJ

Desirée de Freitas | desiree.biologia@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação; Aposentados; Metodologia Participativa

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2269: A presente ação é um acúmulo de experiências anteriores, que começou em 2015, com o apoio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PR-4) da Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), e tem o objetivo de auxiliar trabalhadores técnico-administrativos em processo de aposentadoria, que tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre o uso do computador, a desmistificar seu uso, apresentando suas operações básicas, seus periféricos e exercitando coordenação motora de digitação e operação do mouse, ajudando assim a aumentar a autonomia desses trabalhadores. Com parceria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (Sintufrj), os pensionistas foram incluídos numa ação denominada Preparação para Aposentadoria, realizada em um processo contínuo. No decorrer do processo de aprendizagem, buscamos uma maior desenvoltura no uso do celular, mouse, teclado, navegação na internet, orientação para segurança da informação, como elaboração de senhas fortes, acesso ao e-mail e domínio de recursos básicos, compras virtuais, alertas sobre os cuidados com cartão de crédito e débito, conhecimento do site interno da UFRJ, em especial da PR-4 e do Sintufrj. Nesse novo ciclo, pretendemos trabalhar com softwares que auxiliam na prática da digitalização, como tux typing, coordenação motora com Jelic e aprofundamento no tema segurança da informação. A partir de 2018, inicia-se parceria com o Sintufrj, em atividades nos laboratórios do Centro de Tecnologia e na Vila Residencial. Atendendo em torno de 30 idosos, o objetivo do curso é estimular a autonomia, fazendo com que os educandos sejam autônomos no uso de tecnologias digitais nas suas mais diversas modalidades (PC, notebook, tablet, celular, etc.). Essa necessidade está pautada na rotina de trabalho e nas diversas tarefas cotidianas a fim de estimular os educandos a superar situações de dependência que muitas vezes os levavam a recorrer ao auxílio de terceiros, mas com os conhecimentos adquiridos poderão solucionar suas próprias demandas da forma e no tempo que melhor lhes convier. Trabalhamos sob preceitos da metodologia participativa, na qual os educandos e educadores, juntos, interagem e transformam a relação de ensino-aprendizagem, mantendo um espaço de diálogo no processo pedagógico em constante transformação. Por meio da prática e do uso frequente das novas tecnologias da área de informática, facilita-se ao educando explorar, de forma mais segura, as possibilidades necessárias a ele, além de descobrir novos usos do computador.

INSERÇÃO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DO REGISTRO E COORDENAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO

Autores: Bárbara Zilli Haanwinckel | barbara@pr5.ufrj.br | UFRJ

Danielle Fernandes da Costa | danielle@pr5.ufrj.br | UFRJ

Alexandra da Silva Santos | alexandrasilva@pr5.ufrj.br | UFRJ

Beatriz Vieira Guimarães | beatrizvg@gmail.com | UFRJ

Rafael Navarro Costa | rafaelnavarro@pr5.ufrj.br | UFRJ

Silvia Helena Ferreira da Silva | silviahelena@pr5.ufrj.br | UFRJ

Andréia Martins de Oliveira Santo | andreiamartins@pr5.ufrj.br | UFRJ

Roberta Pereira de Paula Rodrigues | robertapereira@pr5.ufrj.br | UFRJ

Solange Alves de Souza Rodrigues | solange@pr5.ufrj.br | UFRJ

Diego de Araújo Mendes | diego@pr5.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Extensão; Técnicos-Administrativos; Mapeamento

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2339: Este trabalho visa apresentar um panorama quantitativo sobre a atuação dos técnicos-administrativos em educação na Extensão Universitária a partir da inserção deles como proponentes de ações de extensão na UFRJ. Acreditamos que a participação dos técnicos contribui para o fortalecimento e desenvolvimento da política de extensão universitária, juntamente aos discentes e docentes, no caso de ações creditáveis aos graduandos da UFRJ. Sendo assim, os principais objetivos do trabalho consistem no mapeamento quantitativo das ações registradas na UFRJ, cujos proponentes são técnicos-administrativos em educação, da modalidade de ação de extensão registrada, suas unidades de origem e área de atuação. Também tem por objetivo apresentar dados referentes ao quantitativo de técnicos em atividades de coordenação relacionadas à extensão. A metodologia a ser aplicada será a coleta de dados, sistematização e tabulação via Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ) dos técnicos-administrativos em educação inseridos na Extensão Universitária. Como resultados parciais, pretendemos demonstrar que, apesar de proporcionalmente o número de ações coordenadas por técnicos ser menor em comparação ao número de ações coordenadas por docentes, defendemos a importância da atuação profissional do técnico-administrativo em educação na extensão universitária ao contribuir tanto na execução quanto na coordenação de ações de extensão.

INSERÇÃO PROFISSIONAL E A ESTRATÉGIA INTERNACIONAL DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR FEDERAL

Autores: Jair Jeremias Junior | jair.jeremias.j@gmail.com | UNILA

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Inserção Profissional; Expansão do Ensino Superior; Internacionalização

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2436: O presente estudo tem o objetivo de discutir o conceito de inserção profissional com a estratégia internacional de expansão do ensino superior federal no Brasil do século 21, com vistas a evidenciar possibilidades de pesquisa. Inicialmente se abordará a expansão do ensino superior federal no século 21 e mais especificamente sua estratégia internacional consolidada através da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILA, passando para estudos relacionados à inserção profissional, discussão dos temas e possibilidades de pesquisa para um contexto internacional. O ensaio perpassa pela intensificação do processo de expansão do ensino superior público e privado no século 21 que trouxe maior heterogeneidade ao corpo discente, Corrochano (2013), e pela estratégia de expansão do ensino superior federal, mais especificamente a estratégia internacional, em fase posterior a interiorização, a partir da UNILA e UNILAB que contam com discentes de países oriundos de países da América Latina e Caribe e países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Sobre inserção profissional são abordados os estudos de Rocha-de-Oliveira (2012), que a conceitua como um processo individual, coletivo, histórico e socialmente inscrito. Dubar (2001) e Galland (2007) consideram, assim como Rocha-de-Oliveira, que trata-se de um conceito inserido em um contexto sócio-histórico, que assume contornos diferenciados em cada país, onde existem múltiplas juventudes construídas pelas diferenças sociais, econômicas, particularidades regionais, diferentes níveis de formação e eficiência de políticas públicas, a exemplo do papel das instituições de ensino, trazendo mais complexidade a compreensão da inserção profissional e afetando suas representações

sobre o futuro com relação ao trabalho. Em seu estudo no Brasil, Rocha-de-Oliveira (2012) verificou trajetórias não-lineares nesta transição escola-trabalho no país, bem como, Corrochano (2013) cita duas características marcantes nesta relação, o ingresso precoce no mercado de trabalho e a conciliação ou superposição de estudo-trabalho, com exceção das camadas privilegiadas. Para agenda de pesquisa, verifica-se que tal o acompanhamento da inserção profissional dos discentes estrangeiros subsidia a avaliação de uma política de estado brasileiro e assumindo-se a proposta de Rocha-de-Oliveira (2012), em um contexto internacional, seria possível uma avaliação comparativa entre países, seja pelo estudo relativo as origens de cada discente, contexto familiar, educacional, ou com relação a aspectos sociais e culturais de cada país que tendem a influenciar significativamente na trajetória pessoal, pela formação das várias juventudes oriunda de variados contextos sócio-culturais e com diversas representações futuras quanto ao trabalho.

INTERAÇÃO ENTRE SETORES: A CRIAÇÃO E GERÊNCIA DE SISTEMA PARA OS EDITAIS DOS PROGRAMAS DE MONITORIAS

Autores: Fernanda de Araújo Fonseca | fearaujo22@yahoo.com.br | UFRJ

Cristiane Pires Teixeira | cristianepirest@yahoo.com.br, | UFRJ

Helder Monteiro Cosme | heldercosme@macae.ufrj.br, | UFRJ

João Paulo Barbosa Gloria | jpb.gloria@macae.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Integração; Universidade; Ensino

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2328: A universidade propicia o diálogo e a troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas de conhecimento em suas atuações cotidianas para o melhor funcionamento da organização administrativa acadêmica. Neste trabalho temos dois técnicos em assuntos educacionais (doutoranda e mestranda em Letras – Português/ Literatura e Português/Inglês) e dois analistas de sistemas (mestres em Engenharia de Produção e Sistemas Computacionais), inseridos em setores acadêmicos administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro- Macaé. A necessidade de melhor organização para atendimento dos alunos e docentes durante os processos de seleção de monitoria propiciou o trabalho interdisciplinar entre os setores de ensino e integração acadêmica/seção de monitorias e a TIC – Macaé. Todas as etapas de seleção, como a inserção das disciplinas ofertadas vinculadas aos 11 cursos de graduação na unidade, as inscrições e as listas dos alunos em cada disciplina, em suma, todas as etapas do edital para o processo dos programas de monitoria, monitoria de apoio pedagógico e para o programa de atividades extracurriculares de apoio ao Laboratório de Informática de Graduação - PAEALIG foram executadas em tempo hábil, com qualidade e agilidade no atendimento. No espaço de trabalho em que as interações acontecem entre os sujeitos, houve ganhos sob diferentes perspectivas: novas formas de inserção do modus operandi, novos aprendizados que garantem o melhor aproveitamento da organização administrativa no processo de atendimento aos editais dos programas de monitoria para os 11 cursos de graduação da UFRJ – Macaé, além da parceria entre colegas de trabalho gerando amizade e respeito. Focando na institucionalização das ações, os técnicos envolvidos na criação e gestão do sistema de monitoria (disponível em <http://monitoria.macaee.ufrj.br>) contribuíram para a organização das etapas exigidas no cronograma dos editais dos programas de monitoria no que se refere à sua organização. Inserimos no sistema 150 disciplinas para o edital específico do campus como do programa de disciplinas, 22 disciplinas para o edital do programa de apoio pedagógico e o edital do programa PAEALIG, todos para concorrência de monitores bolsistas e voluntários para o ano de 2018.

KEEP CALM AND PERGUNTE AO BIBLIOTECÁRIO: REMODELANDO O SERVIÇO DE REFERÊNCIA E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Autores: Thomaz Cantuaria Waldmann Brasil | thomaz@bib.ccmn.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Serviço de Referência; Diagnóstico Organizacional; Gestão de Unidades de Informação; Biblioteconomia

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2323: Visando a otimizar a prática do serviço de referência na Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (BC/CCMN), um projeto de remodelagem foi elaborado, implementado e vem passando por avaliações. O serviço de referência é oferecido por bibliotecas e tem como objetivo auxiliar e orientar o usuário na busca por informação pertinente para si, satisfazendo, assim, suas necessidades de informação. Consiste na assistência personalizada prestada pelo bibliotecário ao leitor que procura informação e, por isso, é de suma importância que se investigue profundamente seu modus operandi, sua eficiência e eficácia, uma vez que o armazenamento, a organização e a disseminação da informação caracterizam o cerne da Biblioteconomia. A investigação no serviço de referência da BC/CCMN foi feita por diagnóstico organizacional: processo sistematizado de avaliação de serviços em organizações, muito utilizado na gestão de unidades de informação, que almeja identificar pontos fortes e fracos, compreender a natureza/causa dos problemas e descobrir formas de solucionar esses problemas. Após a preparação, a elaboração do diagnóstico e a implementação das mudanças propostas, a BC/CCMN observou uma maior aproximação e engajamento dos usuários com o serviço de referência e aumento da autonomia dos usuários no que tange ao domínio dos recursos informacionais oferecidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Base Minerva, Pantheon, Portal Capes, etc.).

MARCENARIA ESCOLA DA UFRJ /ENSINO-APRENDIZAGEM NO COTIDIANO DO TRABALHO

Autores: Valquiria Felix Gonçalves | valquiriafelix.ufrj@gmail.com | UFRJ

Antonio Irineu da Silva | UFRJ

Adalberto Francisco Pereira Filho | UFRJ

Silvano dos Santos Chaves | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação; Trabalho; Pessoal; Infraestrutura e Manutenção

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2376: O presente projeto foi gestado no encontro de trabalhadores da UFRJ com muitos anos de trabalho na instituição e uma mestranda em Tecnologia para o Desenvolvimento Social. A mestranda construiu um projeto de pesquisa utilizando a autobiografia (com foco na educação e no trabalho) tendo como parceiros de pesquisa um grupo de marceneiros e carpinteiros da UFRJ. A proposta ambicionada pela mestranda seria um projeto pedagógico que atendesse as demandas formativas desses profissionais. Contudo, ao refletirem sobre o seu trajeto de vida, os marceneiros construíram outro projeto educacional. Um projeto com base na autobiografia e na metodologia de

pesquisa-ação participativa se pauta na escuta atenta dos sujeitos envolvidos no processo. As falas, os objetivos e as intencionalidades de construções – que contribuam efetivamente para mudança de alguma realidade específica – são expostas por meio de reuniões com decisões compartilhadas. Os marceneiros e carpinteiros trouxeram suas histórias de vida e uma rica trajetória de educação e trabalho. Esses (e outros) trabalhadores tiveram seus cargos extintos na Reforma Gerencial do Estado nos anos 1998. O que era uma gestão centralizada que mantinha toda a infraestrutura da universidade em plena atividade foi sucateada. Os cargos foram extintos e os trabalhadores deixados de lado. Foram testemunhas oculares de locais com maquinários distribuídos ou subutilizados e seu trabalho foi substituído por mão de obra terceirizada. Na UFRJ podemos destacar a extinção dos cargos de motorista, servente de limpeza, vigilantes, almoxarifes etc. De que forma extinguir o cargo de um trabalhador impacta no seu fazer cotidiano? Quando a vontade de fazer algo – de forma coletiva e impulsionada pelo amor pelo trabalho desenvolvido – gesta ideias críticas e criativas, temos a possibilidade de fazer uma pequena revolução de posturas/posicionamentos. Esse projeto fundamenta-se na vida-trabalho de um grupo que decide organizar-se para sonhar um espaço onde o ensino da marcenaria seja semente inspiradora de outras aprendizagens. Sonhar a Marcenaria Escola da UFRJ possibilita a criação de um necessário espaço de resistência.

MELHORIAS DE PROCESSO – PRÁTICA APLICADA NA DIRETORIA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO – SEG TIC

Autores: Lilian da Silva Chagas | lilianchagas@tic.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Melhorias de Processos; BPMN; Segurança da Informação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2398: Para executar a sua missão, a Diretoria de Segurança da Informação – SegTIC entendeu que a melhoria de seus processos seria o caminho para atingir seus objetivos. Para proporcionar um ambiente confiável, disponível e íntegro a toda comunidade acadêmica da UFRJ, se faz necessário ações assertivas, onde recursos, falhas e tempo devem ser controlados. A melhoria de processos foca na constante avaliação dos processos, no intuito de torná-los eficientes e eficazes, produzindo resultados que agreguem valor. O intuito deste trabalho é demonstrar os passos da melhoria do processo de Tratamento de Incidentes de Segurança da Informação, por entender que este é um processo crítico da missão da SegTIC, ou seja, é um processo que está diretamente ligado ao desempenho de um sistema de segurança da informação. Um incidente de segurança da informação é toda e qualquer ação que torne o ambiente de um sistema da informação vulnerável. Logo entende-se que este é um processo que merece uma especial atenção. Trata-se de um estudo de caso, com utilização da BPMN – Business Process Model and Notation – Modelo e Notação de Processos de Negócio para o mapeamento do processo. A BPMN se consolidou como linguagem padrão de mapeamento de processos, além de ser compatível com a maioria das ferramentas de automação de processos, e vem sendo amplamente adotada pelas organizações públicas federais. O assunto não se esgota neste trabalho, ou seja, a SegTIC tem como meta a implantação das ações de melhorias propostas neste primeiro ciclo de gestão, assim como o controle dessas ações, a fim de identificar possíveis ajustes e manter o ciclo de melhoria um processo constante.

MERO, UM GIGANTE EM EXTINÇÃO: A RESTAURAÇÃO DE ANIMAIS TAXIDERMIZADOS DO DEPARTAMENTO DE VERTEBRADOS DO MUSEU NACIONAL

Autores: Márcia Valéria De Souza | marciasouza@mn.ufrj.br | UFRJ

Carlos Augusto Caetano | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Taxidermia; Epinephelus itajara; Conservação-Restauração; Museu; Coleção

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2428: O trabalho de revitalização de peças taxidermizadas é um desafio que ao longo dos anos vem sendo um problema nas exposições de museus, inserido neles o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A preparação de animais taxidermizados é de grande valor para a História Natural, pois através destes objetos é possível documentar as práticas científicas que respondam aos questionamentos e processos investigativos na área da Zoologia. Tema deste trabalho, as peças datadas da década de [1960] passaram por algumas intervenções ao longo dos últimos anos. Ao fazermos o diagnóstico observou-se que estas foram preparadas dentro dos critérios apropriados vigentes, no entanto, a inexistência de profissional qualificado para a restauração resultou na criação de métodos próprios e por vezes inadequados para a manutenção e o prolongamento da vida útil de alguns objetos. O Museu Nacional da UFRJ, completou em junho de 2018, 200 anos. Para as atividades do Aniversário foi solicitado pelo Departamento de Invertebrados, apoiado pelo Projeto Coral Vivo, a restauração de um exemplar do peixe Mero - Epinephelus itajara, de 130 quilos e 2,27 cm comprimento. A peça se encontrava bem danificada, inclusive pelo peso que vinha causando danos na estrutura externa, principalmente em partes mais vulneráveis como as nadadeiras e cauda. Verificou-se no diagnóstico, vestígios de restaurações anteriores - o material original de preenchimento, a maravalha, foi substituído por gesso e saco de linhagem fazendo com que seu peso aumentasse, dificultando o transporte e ocasionando a deterioração do bellissimo exemplar de corais, hoje em extinção. Este trabalho retrata e analisa uma experiência museológica, na qual o objetivo é evidenciar a importância destes objetos como ferramentas de potencial informativo, científico e de natureza museológica e apresentar a metodologia utilizada para restauração do Epinephelus itajara, exemplar único pertencente à coleção de animais taxidermizados do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional.

MÉTODOS DA PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA APLICADA A PROFISSIONAIS TRADUOTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Autores: Emanuele do Nascimento Paulino Pereira | emanuele.pereira@ifpb.edu.br | IFPB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Universidade; Inovação; Transformação; Desenvolvimento; Conhecimento; Sociedade

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2419: Diante de diversas situações pelas quais um profissional da educação passa desde o âmbito familiar até chegar ao seu local de trabalho, em especial, nesta pesquisa, o tradutor intérprete de Libras, buscamos aplicar métodos associados à programação neurolinguística (PNL), como meio de mostrar a necessidade de gerenciar, de modo mais eficaz, sua vivência de trabalho, partindo do

gerenciamento de suas emoções, o que chamamos de A Inteligência do Século XXI. Tendo por objetivo trabalhar com tais profissionais da Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais, ao lidar com cada profissional, diante de quadros desafiadores dentro de uma instituição, consegue-se dissipar alguma questão ou encaminhá-la de modo adequado para que não aja um desgaste emocional além do que deveria trazer ônus não só para profissionais, como também para o sistema educacional. A PNL tem com um de seus fundadores Richard Bandler, matemático da Califórnia, e Grinder, os quais, por meio de observação de padrões comportamentais, entenderam que é possível ser copiado ou modelado um padrão de sucesso. Tendo em vista esses métodos ou pilares da PNL, deu-se início a esta pesquisa, que usa métodos e padrões de comportamentos positivos, possibilitadores e a aplicabilidade do gerenciamento de emoções no âmbito educacional. Podemos dizer que, desde que foi iniciada esta pesquisa e sua aplicabilidade, nota-se maior nível de compartilhamento de trabalho, humanização em determinadas situações, profissionais com maior poder de gerenciamento emocional, aplicando-o em seu trabalho e levando-nos a prosseguir ainda mais nos benefícios da aplicabilidade da PNL no âmbito educacional. Hoje a PNL está bem mais popularizada, permitindo obter um padrão de excelência humana, visto que uma de suas abordagens é a comunicação e como aceitamos as mudanças e a visão de futuro.

MÍDIA E LINGUAGEM: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Autores: Maria Cristina Vieira Bastos | khrys.bastos@hotmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Linguística Textual; Referenciação; Gênero Notícia; Ensino

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2375: Com base no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Texto, este trabalho tem por objetivo investigar como a referenciação, um dos pilares da nova concepção de texto assumida pela Linguística Textual, contribui para construção de sentido no gênero textual notícia, em mídias digitais. De acordo com as pesquisas em referenciação de Mondada e Dubois (2003), Koch e Marcuschi (1998), Cavalcante (2013), Santos (2014), dentre outros pesquisadores, nosso objetivo específico é analisar a utilização dos processos referenciais (anáforas diretas, indiretas e encapsulamento anafórico) que contribuem para argumentatividade no gênero textual notícia com a finalidade de “orientar” o seu sentido. Partimos do pressuposto de que tais processos referenciais são utilizados com o objetivo de convencer e persuadir o leitor a se engajar no projeto de dizer do jornalista e/ou da empresa de comunicação à qual este está vinculado. Neste trabalho, pretendemos contribuir para o ensino de leitura e interpretação de textos midiáticos, estimulando nos alunos uma leitura crítica que vise à reflexão acerca do valor argumentativo dos processos referenciais que, para além de apenas informar, desvelam julgamentos, valores e opiniões e veiculam ideologias. Para realização dessa pesquisa, fizemos uma análise comparativa entre notícias publicadas pela grande mídia corporativa, a exemplo do jornal eletrônico *O Globo* digital, e pela mídia alternativa *o Observatório da Imprensa*. Nesse sentido, analisamos notícias acerca da disputa eleitoral de 2018 à sucessão presidencial, observando de que modo o jornalista, ao utilizar os processos referenciais, constrói o ponto de vista do jornal acerca dos fatos noticiados e, desse modo, veicula sua ideologia. Os resultados mostram que o ensino dos processos referenciais anafóricos é de suma importância para que o aluno faça a leitura e interpretação do texto, observando as intencionalidades na transmissão das notícias e desse modo possa ser capaz de desenvolver uma reflexão crítica acerca da realidade que lhe é apresentada, pronta para consumo.

MUSEU DE ANATOMIA DA UFRJ: HOJE UMA REALIDADE!

Autores: Ludmila Ribeiro de Carvalho | ludmila@icb.ufrj.br | UFRJ

Daniela Uziel | daniuzi@icb.ufrj.br UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Museu; Anatomia; Extensão; Por Dentro do Corpo

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2277: INTRODUÇÃO/OBJETIVOS: Localizado no subsolo do Bloco F, no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, antes de se tornar o Museu de Anatomia, o Laboratório Anatômico do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) manteve-se por muitos anos, desde sua construção, como um local de aulas práticas de Anatomia para os cursos de graduação da área de Saúde e afins. Era um corredor pouco atraente, sem cor e até mesmo mórbido, com muitas peças plastinadas e em vidros com formol, expostas sem nenhum planejamento pedagógico ou lúdico. O projeto de extensão Ciência para a Sociedade trouxe a revitalização do corredor do Anatômico, com o intuito de tornar o ambiente mais agradável, estimulante e desenvolver o interesse pela extensão, pesquisa e ensino da Anatomia, divulgando a ciência aos alunos de todo o estado do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Com a disponibilidade de um acervo de mais de 150 belas peças humanas plastinadas e com o trabalho, criatividade e empenho da equipe de alunos, técnicos e professores, cores foram adicionadas ao local. A limpeza de todo o material, planejamento e estruturação temática das vitrines foram realizados com sucesso. A antiga sala do ossário, que armazena os ossos utilizados nas aulas práticas de Anatomia, também foi revitalizada e incorporada à visitação do Museu como um espaço de atividades dinâmicas realizadas com os nossos visitantes. **RESULTADOS:** Totalmente revitalizado, em 19/9/2017, o Museu de Anatomia do ICB Por Dentro do Corpo teve sua cerimônia de inauguração no auditório do bloco F, lotado de alunos, funcionários e professores da UFRJ, além de visitantes e representantes de outros museus da UFRJ, que prestigiaram esse grande evento e fizeram parte da primeira visita formal ao Museu. Nasceu assim o primeiro Museu de Anatomia Humana do município do Rio de Janeiro e o 6º do Brasil. Antes mesmo da inauguração, já tínhamos visitas escolares agendadas e, atualmente, com o trabalho dos alunos extensionistas, divulgação de cartazes, no site da UFRJ, nas redes sociais e e-mails institucionais, o Museu atrai não só escolas de todo município, mas também professores e grupos de alunos da própria Universidade que nunca haviam visitado o local. A inauguração foi um sucesso, as visitas escolares têm acontecido periodicamente e o Museu teve exposição em eventos como a Siac, o Festific e o Conhecendo a UFRJ, além de compartilhar seus resultados em seminários e congressos de extensão, educação e arte e em museus e centros de ciência.

MUSEU E INCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA POLÍTICA DE GRATUIDADE DO MUSEU NACIONAL (2017-2018)

Autores: Andrea Fernandes Costa | andrea@mn.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Museu; Política de Gratuidade; Estudo de Público em Museus

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2421: Visando a estimular a visitação de segmentos mais pobres, o Museu Nacional (MN) implementou, entre janeiro de 2017 e abril de 2018, uma política de gratuidade que promoveu a

visitação gratuita a partir de uma hora antes do fechamento da instituição. No período, 55.624 dos seus 227.852 visitantes se beneficiaram dela. Apresentaremos resultados do estudo que buscou investigar os efeitos da referida política. Realizou-se o levantamento do perfil e da opinião do público de visita espontânea que fez uso da política de gratuidade (horário especial) e do que visitou o MN nos horários pagos (horário regular) e a comparação entre eles. A geração de dados se deu por meio da aplicação, em finais de semana, de um questionário autoadministrado criado pela Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia. A amostra é composta de 226 questionários respondidos no horário especial e 251 no horário regular. Constatou-se que a maior parte dos visitantes do horário especial é de pretos, pardos e amarelos (55%) e que no horário regular a maioria é branca (56%). Em relação à escolaridade, verificou-se que no horário regular a maior parte possui ensino superior incompleto, completo e pós-graduação (59,4%), enquanto que no horário especial esse percentual é de 50,5%. Em relação à renda, a maior parte dos visitantes do horário especial pode ser considerada de baixa renda (56,6%), contra 46% do horário regular. Entre os fatores que dificultam a visita, a falta de divulgação foi o mais citado nos dois grupos. O custo de ingresso se mostrou mais relevante para o público de horário especial (33%) do que para o de horário regular (17%). Outros custos da visita (transporte, alimentação...), dificuldade de transporte/ acesso e de estacionamento tiveram praticamente o mesmo peso para os dois públicos. Verificou-se entre o público do horário regular maior hábito de visita a museus (66%) e percentual maior de pessoas que não estavam visitando o MN pela primeira vez (60%) em comparação com os visitantes do horário especial (52% e 56%, respectivamente). Entre os que fizeram uso da política de gratuidade observa-se um percentual superior de moradores do estado e do município do Rio de Janeiro (92% e 67%, respectivamente), enquanto que entre os pagantes os percentuais foram 87% e 59%. A análise dos resultados nos leva a afirmar que a política de gratuidade foi capaz de promover a diversificação do público de visita espontânea do MN e de ampliar seu caráter público e inclusivo.

NÚCLEO DE MAPEAMENTO E ARTICULAÇÃO EM RUPTURA(NUMAR): EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Autores: Camila Nogueira Chaves Mesquita | camila.chavesrj@gmail.com | UFRJ

Jonatas Lima Valle | jonatas.valle@cefet-rj.br | CEFET- RJ

Aline Miranda Cardoso | aline.cardoso@ifrj.edu.br | IFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Assistência Estudantil, Serviço Social, Mapeamento, Pesquisa

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2446: Este trabalho busca relatar experiência de assistentes sociais na assistência estudantil atuantes em quatro instituições distintas (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet-RJ) que constituem o Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura - NUMAR. O objetivo desse núcleo, hoje formalizado por meio de um projeto de pesquisa - submetido e aprovado no âmbito do IFRJ - e um projeto de extensão - submetido e aprovado no âmbito do Cefet-RJ -, é o de fomentar a qualificação e articulação desses profissionais, com vistas ao aprimoramento da intervenção profissional. As ações vinculadas ao NUMAR estão em andamento desde Dezembro de 2016. A formalização e estruturação do núcleo através destes projetos são entendidas como estratégias para possibilitar a participação dos assistentes sociais em atividades alternativas às demandadas institucionalmente e potencializar o reconhecimento

institucional do trabalho desenvolvido. A atuação se desenvolve em dois níveis: mapeamento e articulação. O nível de mapeamento engloba duas frentes. A primeira está fundamentalmente ligada ao projeto de pesquisa “Mapeamento interinstitucional sobre o exercício profissional de assistentes sociais na política de assistência estudantil nas Instituições Federais de Ensino do estado do Rio de Janeiro”, que visa mapear os elementos que atravessam o exercício do assistente social nesta política. A outra frente é o Observatório Virtual, que visa aglomerar de forma acessível o conjunto de pesquisas relacionadas às temáticas em âmbito nacional. Em levantamento realizado, podemos observar que só foi possível identificar a existência de política de assistência estudantil em 26 das 65 instituições até então mapeadas. Isto indica um quadro de persistência da condição de “informalidade” na execução da assistência estudantil, mas também comprova a relevância de nossa iniciativa, já que a reunião dessas políticas já existentes numa mesma referência virtual poderá servir de base para que aqueles que ainda precisarão construir sua própria política. Já no segundo nível (articulação) corresponde às frentes voltadas para a educação permanente, de natureza diretamente articuladora. A frente mais desenvolvida nesse âmbito é chamada Rodas de Conversa. A proposta é de observar demandas pouco debatidas e trabalhá-las exclusivamente em círculos de debates de profissionais. Acreditamos que os desafios postos são amplos, mas será a partir do investimento nessas ações que poderemos pensar e executar ações da Política de assistência estudantil de forma mais ampliada.

O ATO DE ESTUDAR COMO PROCESSO AUTORREGULATÓRIO – PROJETO PILOTO NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UTFPR – CAMPUS PATO BRANCO

Autores: Eliane Terezinha Farias | farias@utfpr.edu.br | UTFPR

Giliane Aparecida Schmitz | giliane@utfpr.edu.br | UTFPR

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Acadêmico; Aprendizagem Autorregulada; Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2268: Este artigo foi elaborado a partir de um projeto piloto intitulado O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório, desenvolvido com os acadêmicos do primeiro período do curso de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, no primeiro semestre de 2017. O projeto apresenta os seguintes objetivos: (i) apresentar os processos de autorregulação da aprendizagem, pois é importante que os alunos conheçam os processos envolvidos na aprendizagem e resolução de problemas. Esse conhecimento declarativo e procedimental sobre os processos envolvidos no aprender facilitará o conhecimento condicional sobre como e onde aplicar as estratégias de autorregulação aprendidas; (ii) trabalhar com os alunos um repertório de estratégias de aprendizagem que os ajudem nas suas aprendizagens na Universidade e na vida, orientando-os para que reflitam sobre a sua aprendizagem enquanto treinam a aplicação dessas estratégias de aprendizagem à sua vida acadêmica. O projeto foi formatado em consonância com o livro Cartas de Gervásio ao Seu Umbigo, dos autores Pedro Rosário, José Carlos Núñez, Júlio António González-Pienda, adaptado para a versão brasileira por Soely Aparecida Jorge Polydoro e Fernanda Andrade de Freitas (2012), o qual contém 13 cartas. Desse modo, tem um número de 13 sessões previstas, com tempo de 60 minutos para cada sessão, sendo estas trabalhadas pela psicóloga e pela pedagoga da UTFPR/Pato Branco. Cada carta está organizada em torno de um conjunto de estratégias de autorregulação da aprendizagem: (i) estabelecer objetivos; (ii) organizar o tempo; (iii) tomar apontamentos; (iv) como vencer a procrastinação; (v) lidar com a ansiedade frente às avaliações; (vi) utilizar estratégias de

memorização da informação; (vii) estudar diferentes tipos de provas; etc. Desse modo, a finalidade do projeto foi apresentar questões sobre estratégias e processos de autorregulação da aprendizagem, com o objetivo de possibilitar aos acadêmicos o enfrentamento de suas tarefas de aprendizagem com maior qualidade e profundidade.

O CLUBE DE JOVENS CIENTISTAS DO MUSEU NACIONAL: CIÊNCIA NA QUINTA

Autores: Andrea Fernandes Costa | andrea@mn.ufrj.br | UFRJ

Aline Miranda e Souza | aline@mn.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação Museal; Colaboração Museu-Escola; Jovens; Clube de Ciências

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2423: Estudo exploratório investigou junto a professores da educação básica que atuam no mesmo território que o Museu Nacional (MN) como eles se relacionam com os museus de modo geral e com o MN em particular (COSTA, 2017). Os resultados revelaram que, apesar de conhecerem as instituições museológicas situadas no bairro e de reconhecerem a importância pedagógica dos museus, os professores pouco os frequentam com os alunos. Reconhecendo a importância da escola pública para a promoção do acesso das camadas populares aos museus, bem como as potencialidades pedagógicas da colaboração museu-escola, desenvolvemos o Projeto Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta. Iniciado em junho de 2018, com a participação de 24 estudantes do ensino fundamental II de escolas públicas municipais do território, o projeto objetiva promover a educação em ciências e a popularização do conhecimento científico junto a jovens estudantes, por meio da implementação de atividades educativas nos espaços expositivos e laboratórios do MN e da realização de atividades de campo. Pesquisas indicam que o interesse dos jovens por Ciências e Matemática diminui à medida em que avançam em suas trajetórias escolares. Um estudo publicado pela OCDE (2017) aponta que a presença de estudantes no ensino médio no Brasil é baixa quando comparada com as taxas de outros países do grupo. Bourdieu (2014) afirmava que a maioria dos visitantes de museus faz a sua primeira visita antes dos 15 anos e as visitas precoces são mais frequentes na medida em que se eleva a hierarquia social. Nesse sentido, escolhemos trabalhar com estudantes das classes sociais mais baixas e alguns deles residentes de áreas conflagradas. Consideramos estratégica a realização de projetos de educação museal, que visa à “formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la” (COSTA et. al, 2018) e busca promover a motivação intrínseca e ampliar os horizontes culturais e o interesse pelos estudos. As ações do Clube ocorrem semanalmente, são coordenadas por educadores da Seção de Assistência ao Ensino e conta com atividades promovidas por técnicos, docentes e discentes dos programas de pós-graduação do MN. Os efeitos do projeto não se restringirão aos integrantes, ao passo que as famílias serão envolvidas em algumas ações e também a própria comunidade escolar. Pretende-se aproximar o MN e as escolas envolvidas, estabelecendo uma comunicação dialógica entre as instituições, tendo os alunos como sujeitos ativos e participantes desse processo.

O DESAFIO DA INOVAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E MULTICAMPI

Autores: Julia Santana Cunha | jsbcunha@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Universidade; Inovação; Transformação; Desenvolvimento; Conhecimento; Sociedade

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2420: Este trabalho aborda os princípios de inovação e seu desenvolvimento em uma universidade pública e multicampi num contexto em que se desenvolve uma reflexão sobre esse novo modelo de gestão e sua relação com a pesquisa, tecnologia, sociedade e educação superior dentro de uma lógica que propõe o ajuste de antigos mecanismos institucionais a uma prática leve, eficiente e facilitadora de boas ideias. Analisar os impactos dessa nova proposta num contexto burocrático, assim como as implicações de potenciais inovações disruptivas nas áreas de ensino e educação por meio da implantação da agência de inovação na Uneb, fundamenta o eixo temático deste estudo que ajusta uma visão inovadora dentro de um ambiente multicampi, implementando uma nova mentalidade, fora dos parâmetros burocráticos preconizados pelas intuições públicas a uma forma eficiente e facilitadora. Nesse sentido, a Agência de Inovação assume o desafio de atuar como fomentadora do desenvolvimento científico e social da universidade, ampliando suas missões básicas de ensino e pesquisa num processo de transformação contínua, em que a busca da resolução de problemas está fundamentada em novas possibilidades que vão desde a interação com parques tecnológicos, incubadoras de empresas e mecanismos empreendedores até sua relação com a comunidade local, governo e mercado empresarial. Compreender a importância dessa dinâmica de atuação na universidade se nivela à própria necessidade de evolução, ampliando o papel social da Uneb e consolidando a universidade como marco organizacional em sua área de atuação.

O GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ATRAVÉS DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS ONLINE: A EXPERIÊNCIA DA EDUNEB COM UM APLICATIVO GERENCIADOR DE TAREFAS

Autores: Maria Rozilda de Oliveira Reis | rozilda.reis@gmail.com, | UNEB

Fernanda de Jesus Cerqueira | fjcerqueira@uneb.br, | UNEB

Heliane Motta | hmota@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Tecnologia; Gerenciador de Tarefas; Livros; Editoras

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2335: As ferramentas colaborativas de trabalho têm sido utilizadas cada vez mais nas empresas com intuito de acelerar os processos. Embora essas ferramentas sejam, usualmente, utilizadas em empresas privadas, algumas de suas características são adaptáveis à Administração Pública, possibilitando agilidade na comunicação entre os membros da equipe. Diante da necessidade de buscar alternativas para disseminação da informação de forma célere, sem implicar deslocamentos nem custos para a Administração, tendo em vista a escassez de recursos à qual as instituições públicas são submetidas, o presente trabalho pretende compartilhar a experiência da Editora da Universidade

do Estado da Bahia (Eduneb) com um aplicativo gerenciador de tarefas em sua versão gratuita. Desse modo, temos uma ferramenta que atende nossas necessidades imediatas, no que diz respeito ao fluxo dos processos na produção editorial. Mesmo não dispondo de todas as funcionalidades que a ferramenta possui, pois estamos utilizando apenas a versão gratuita, é possível acompanhar as atividades da produção editorial de cada livro de forma online, pelo celular ou estação de trabalho. Dessa forma, a gestão da informação é facilitada na medida em que o gestor tem a possibilidade de acessar os dados, mesmo que esteja em uma reunião fora do setor de trabalho, atribuir tarefas aos membros de sua equipe, compartilhar documentos, além de gerenciar e estabelecer prazos, tornando assim a equipe de trabalho mais integrada e a informação mais acessível.

O LUGAR DO ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE E RESPEITO À DIVERSIDADE

Autores: Marcos Porto Freitas da Rocha | porto.marcos@gmail.com | UFRJ | UNIGRANRIO

José Geraldo da Rocha | rochageraldo@hotmail.com | UNIGRANRIO

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Ensino Religioso; Combate à intolerâncias e discriminações; Respeito à Diversidade;

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2297: Hodiernamente, abordar o tema do ensino religioso no contexto educacional é um entre os grandes desafios. Dilemas acerca das intolerâncias, da diversidade, das discriminações, da inclusão, das questões relacionadas à gênero, identidades, etnias acabam constituindo um mosaico de complexidades que vão exigir dos educadores uma práxis educacional voltada para o respeito às diferenças. A partir de uma revisão de literatura, apresentaremos caminhos para assegurar o desenvolvimento da dimensão religiosa da existência humana, num processo educacional, em uma perspectiva do exercício da cidadania, por considerarmos que a escola é um espaço privilegiado de formação humana. É fato que, nos muitos séculos de história até atualmente, na religião apresenta-se um paradoxo que pode ajudar as pessoas a viverem melhor e encontrarem esperanças, por um lado, mas que pode ser utilizada para excluir e dividir grupos, por outro. A existência de polêmicas acerca da intolerância religiosa tem sido motivo de sofrimentos e de guerras, seja na cultura brasileira, seja ao redor do globo. Para dirimir questões políticas, ou mesmo para amenizar possíveis hegemonizações religiosas no cotidiano escolar, no Brasil, foi desenvolvida a Base Nacional Comum Curricular, que, entre outras questões, preconiza que cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. A construção do conhecimento no ensino contemporâneo deve ocorrer coletivamente e voltar-se para questões que contemplem as diferenças, ou seja, a diversidade humana que compõe a escola, o que pressupõe incluir questões a serem discutidas e/ou refletidas, tais como: etnia, raça, gênero, sexo, classe, entre outras, valorizando todo o conhecimento que os diferentes grupos oferecem ao adentrarem a sala de aula, enriquecendo muito mais o ensino e a aprendizagem, mas que, infelizmente, acabam sendo despercebidos, ignorados, ou propositalmente silenciados por muitos professores. Finalmente, um dos aspectos a ser desenvolvido pelos educandos é o exercício da cidadania, que pressupõe respeito às diferenças, respeito à diversidade entre os indivíduos, e não uma ferramenta para acentuar desigualdades. Cada participante da comunidade escolar é único, possuindo características particulares. Como a escola pública lida com a diversidade, é

preciso respeitar as diferenças existentes em todo o ambiente escolar, e o professor precisa diversificar a prática pedagógica, atendendo as características e necessidades de cada aluno, criando contextos educacionais que atendam a todos.

O SECRETÁRIO EXECUTIVO NA UFRJ E A HISTÓRIA DE LUTAS DA PROFISSÃO: “SECRETÁRIO EXECUTIVO” FRENTE ÀS POLÍTICAS NEOLIBERAIS

Autores: Cleide da Silva Xavier | cleide@micro.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Secretário Executivo; Políticas Públicas; Servidor

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2261: Com a entrada do Neoliberalismo no início dos anos 1990, o Brasil, assim como todos os países que foram atacados pela chegada dessa política, vive um retrocesso de direitos conquistados. Cada dia mais, os direitos são retirados dos trabalhadores, que tanto lutaram em busca deles. Logo, não seria diferente para o profissional secretário executivo, profissão reconhecida pela Lei 7.377, de 30/9/1985. Após diversas lutas pela classe secretarial para a regulamentação e reconhecimento da profissão, o secretário executivo ainda encontra muitos desafios quanto à sua inserção no serviço público federal ligado à Educação. Exemplo disso é a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, que estende ao profissional com curso superior em Letras a habilitação de atuar como secretário executivo. Além, é claro, da recente extinção e vedação de abertura de concurso público para o cargo de secretário executivo no âmbito do Poder Executivo Federal, feitas por meio do Decreto nº 9.262, de 9 de janeiro de 2018, que resultou em uma Nota de Repúdio da Diretoria da Federação Nacional das Secretárias e Secretários, por se tratar de uma verdadeira afronta ao profissional e às funções atinentes a essa atividade, que somente podem ser exercidas pelos profissionais que comprovem a devida habilitação. Apesar de o artigo 5º (inciso XIII) da Constituição Federal considerar livre o exercício de qualquer trabalho, normas legais podem estabelecer as qualificações profissionais exigidas para cada atividade. Contudo, não deve ser desconsiderada a caminhada feita pelo profissional na busca de sua regulamentação e seu enquadramento sindical, em 1987, como “Categoria diferenciada” (Portaria MTb3103), que viabilizou a criação dos Sindicatos de Secretarias. No âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o profissional secretário executivo teve sua inserção tardia por meio dos concursos. Dessa forma, contamos hoje em nosso quadro funcional com 57 secretários executivos, dos quais somente 7 são do sexo masculino. Em relação à qualificação, dos 57 servidores “secretários executivos” da UFRJ, 3 possuem Doutorado, 8 possuem Mestrado, 24 possuem especialização, 18 possuem graduação ou curso equivalente para atuar na função e somente 4 servidores têm apenas o ensino médio completo. Isso demonstra que, ainda que sejam servidores federais com estabilidade, os secretários executivos da UFRJ buscam cada vez mais a sua qualificação.

O TRABALHO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS PATO BRANCO: NOÇÕES PRELIMINARES

Autores: Claudinéia Lucion Savi | claudineiarodri@utfpr.edu.br | UTFPR

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Ensino Superior; UTFPR; Pedagogia

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2337: A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco, foi criada em 7 de outubro por meio da Lei nº 11.184, de 2005. Tal lei transformou o Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná (Cefet/PR) na primeira universidade tecnológica federal do Paraná. Atualmente, a UTFPR possui a Reitoria na cidade de Curitiba e 13 campi distribuídos por diversas regiões do estado do Paraná, dentre eles o campus Pato Branco. Em 2007, instituiu-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que, na UTFPR, desencadeou a abertura de novos concursos para o cargo de pedagogo. Nesse contexto, foram criados os departamentos de educação, setor onde os pedagogos permaneceram lotados. Esses departamentos foram criados em 2009, nos campi da UTFPR, pelo Regimento dos campi da UTFPR – Deliberação do Counci (Conselho Universitário) nº. 10/2009, de 25/09/2009, e são compostos por dois núcleos: o Nuens (Núcleo de Ensino) e o Nuape (Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil). No campus Pato Branco, atualmente, contamos com três pedagogos. Um deles, no Nuape, direciona seu trabalho para o atendimento aos alunos. Os demais permanecem lotados no Nuens, com trabalho direcionado aos docentes. A atuação do pedagogo no Nuens está relacionada ao acompanhamento, desenvolvimento e execução de propostas de formação continuada dos docentes. Ainda são desenvolvidas ações pontuais no que diz respeito a eventuais problemas na relação ensino/aprendizagem. Esses atendimentos/intervenções são realizados a partir de busca espontânea do docente ou por encaminhamento da Coordenação do curso. Muitos são os desafios que permeiam a atuação do pedagogo. Uma delas é a escassez de profissionais, o que gera sobrecarga de atividades. Outro desafio está no perfil do docente ingressante que, muitas vezes, possui pouca ou nenhuma experiência na docência, cabendo, portanto, à Universidade oportunizar tal formação. Dessa forma, estamos construindo/reconstruindo, pensando/repensando práticas que possam, de fato, contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

O TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NO CEP UNITINS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ÉTICA NA PESQUISA

Autores: Vida Kamila Pinheiro da Conceição | vida.kp@unitins.br | Unitins

Rodrigo Barbosa Silva | rodrigo.bs@unitins.br | Unitins

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Ética em Pesquisa; Sistema CEP-CONEP; Comitê de Ética

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2281: Introdução: Este trabalho diz respeito às regulamentações e análises de aspectos éticos de pesquisas científicas envolvendo seres humanos no Brasil. Está inserido no eixo Ensino, Pesquisa e Extensão, no tema específico Pesquisa. **Fundamentação:** Atualmente, a tarefa de avaliação ética compete ao sistema CEP-CONEP, vinculado ao Ministério da Saúde. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) regula os Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP's) por meio de resoluções e normativas, definindo critérios para criação e acompanhamento do funcionamento nas instituições de pesquisa. **Objetivos:** Contextualizar a história das regulamentações para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo pessoas; Analisar os fundamentos de controle social inerentes ao sistema CEP-CONEP no Brasil; Expor a experiência de criação e funcionamento

do CEP da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) sob a perspectiva da secretária técnica administrativa. **Metodologia:** Análise das principais diretrizes publicadas pela CONEP, fundamentadas nos princípios da beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça, atrelada à autoavaliação do CEP UNITINS. **Resultados:** Contextualizamos a atual configuração do sistema CEP-CONEP, resultante de um processo iniciado a partir de princípios da bioética desenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de assegurar os direitos dos participantes de pesquisas, em sua integridade e dignidade, e evitar o cometimento de abusos por parte dos pesquisadores. **Conclusão:** Foi possível perceber que os CEP's, enquanto colegiados interdisciplinares e independentes, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, devem ter entre seus pares pesquisadores das diversas áreas do conhecimento científico, além de membros ligados a movimentos sociais e entidades representativas de usuários. No que tange ao funcionamento administrativo dos referidos Comitês, a presença da secretária técnica administrativa se mostra fundamental para a dinâmica de atendimento junto à comunidade acadêmico-científica, além da averiguação prévia do protocolo de pesquisa e encaminhamento aos diferentes membros relatores para avaliação ética.

O USO DE APLICATIVO DE MENSAGEM NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IF/UFRJ)

Autores: Robson da Silva Teixeira | teixeira@if.ufrj.br | UFRJ

Raquel de Melo Porto | raquel@nce.ufrj.br | UFRJ

Bárbara Michelle de Melo Nóbrega | barbarella@if.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Serviço de Referência; Biblioteca Universitária; Sistemas de Informação; Redes Sociais; Aplicativo de Mensagem

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2373: O relato de experiência tem como tema avaliar a implementação de um serviço digital como ferramenta de enfrentamento aos desafios impostos pelas atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas bibliotecas de universidades públicas brasileiras, tendo como parâmetro um estudo de caso no setor de referência da biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ). Consiste na elaboração de um serviço de aviso online pela rede social para comunicar aos usuários os livros com empréstimo em atraso. Tendo em vista os objetivos traçados, desenvolveu-se o projeto em etapas, que consistiram em levantamento das obras com empréstimo em atraso, geração de uma listagem com nome e telefone dos usuários, envio de mensagem pela rede social comunicando o atraso e avaliação dos retornos obtidos. A partir desses dados, constatou-se que, dos 38 usuários com livros em atraso, 22 deles (58%) têm cadastro no aplicativo de mensagem e, desse total, 17 usuários (77%) responderam à mensagem enviada. Portanto, conclui-se que o serviço de aviso online mostrou-se eficaz, dinâmico, prático e em consonância com as necessidades atuais dos usuários da biblioteca.

O USO DE RECURSOS DE AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PARA DEFICIENTES VISUAIS

Autores: Amelia Abigail Rosauero | amelia@nce.ufrj.br | UFRJ

Angélica Fonseca Dias | angelica@nce.ufrj.br | UFRJ

José Santos Borges | antonio2@nce.ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Ensino, Audiodescrição

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2440: No Brasil, apesar da audiodescrição ser prevista e regulamentada pela portaria número 310 de 27/07 de 2006 (Diário Oficial da União de 28/07/2006) que complementa o decreto nº 5296 de 2/12/2004 que faz com que a acessibilidade seja obrigatória. A implantação da audiodescrição para que as pessoas com deficiência visual tenham acesso à informação e à comunicação ainda não é uma realidade. Diante deste contexto, identificamos que um grande desafio da Universidade é oferecer aos alunos deficientes visuais artefatos que possibilitem sua formação, minimizando as barreiras atitudinais, permitindo a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais. Este trabalho tem como objetivo desenvolver mecanismos de audiodescrição que apoiem os alunos com deficiência visual no curso de aperfeiçoamento em Tecnologia Assistiva, na modalidade a distância. Para este curso, foram desenvolvidas atividades baseadas em recursos de audiodescrição. Após aplicação do curso, foram elaboradas e aplicadas entrevistas com os alunos deficientes visuais para entender a adoção desta tecnologia e a compreensão do aluno deste novo recurso. O material produzido teve como objetivo auxiliar o professor conteudista na construção de suas aulas, de forma mais inclusiva, permitindo ao aluno compreender e resolver situações e, assim, desenvolver o pensamento lógico sobre o que está estudando. O estudo apresenta uma importante contribuição de recursos de acessibilidade para as salas de aulas virtuais, pois amplia o entendimento e minimiza as dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos com deficiência visual nos cursos presenciais e a distancia.

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO TOPA – PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO NA BAHIA

Autores: Heloisa Klécia Silva Lima Batista | keinha5@hotmail.com | Uneb

Maria Telma Silva Gonçalves | bellinha156@hotmail.com | Uneb

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Alfabetização; Freire; Pesquisa; Serrinha; Coordenação Pedagógica

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2248: Este resumo tem como finalidade relatar uma experiência de coordenação pedagógica de turmas do programa do governo federal Todos Pela Alfabetização (TOPA), na cidade de Serrinha, BA. Este relato advém de uma ação de extensão efetivada no Centro de Pesquisa, Cultura e Tecnologias Educativas do Território do Sisal (CPCT) da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha. As atividades de coordenação pedagógica de turmas aconteceram no período de 2008 a 2015, atendendo um total de 54 turmas e cerca de 800 estudantes beneficiados pelo programa. Este trabalho está ancorado nos estudos de Freire (2006; 2002; 2008). A metodologia

consistiu em uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa, ancorada em Souza (2002); Josso (2000). Durante a vivência como coordenadora pedagógica de turmas, efetivei as seguintes atividades: formação de alfabetizadores, aplicação de projetos didáticos, controle de frequência, visita às turmas, efetivação e acompanhamento de planejamento compartilhado, envio de folha de pagamento para a Diretoria Regional de Educação (Direc), hoje Núcleo Regional de Educação (NRE04). O trabalho oportunizou ressignificação da vida de senhores e senhoras, os quais estavam afastados e/ou nunca tinham acessado o ensino formal. Com efeito, essa ação da Universidade, em parceria com o governo federal, teve uma repercussão significativa na comunidade serrinhense devido ao fato de esse acesso ampliar a autoestima dos sujeitos que participaram das ações, pois durante as aulas acontecia troca de experiência entre o conhecimento do senso comum (participantes) e o conhecimento científico (alfabetizadores). Em tempo, ressalto que programas como esse não precisavam acontecer com muita frequência, se o acesso à escola acontecesse de forma universal. Contudo, esse programa representa uma reparação às falhas cometidas pelo sistema educacional que negou direito a esses sujeitos.

PARTICIPAÇÃO DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS DA UNEB EM ATIVIDADES E AÇÕES DE CONTROLE DO AEDES E DOENÇAS ASSOCIADAS

Autores: Maria Fatima Brazil dos Santos Souto | mfbsantos@uneb.br | UNEB

Adelaide Rosa Silva | adrsilva@uneb.br | UNEB

Nelia Cristiane Vivas Conceição | nvivas@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Técnicos; Aedes; Extensão

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2454: Nos últimos anos, em diversas partes do mundo, vêm ocorrendo vários casos de doenças virais transmitidas pelo mosquito Aedes, tais como Dengue, Chikungunya, Febre Zika e Febre Amarela, um problema de saúde coletiva, associado à microcefalia, alterações oculares, síndrome de Guillain-Barré. Os docentes e técnicos-administrativos do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) já trabalham com atividades relacionadas com o controle do Aedes e com a diminuição da transmissão de Dengue desde a década de 90, realizando atividades de pesquisa e extensão além de eventos sobre esses problemas. O envolvimento de toda a comunidade da Uneb, técnicos-administrativos, docentes e discentes, assim como da população em geral, é importante para a diminuição do risco de transmissão do vetor e das doenças associadas a ele. Objetivo: Demonstrar a contribuição dos técnicos-administrativos e de laboratórios para o fortalecimento e a disseminação de produção extensionista e de pesquisa sobre o tema, contribuindo para a formação articulada de uma rede de instituições na assistência à saúde e conscientizando a população e a comunidade científica. Metodologia: De forma articulada e coordenada por docentes e técnicos-administrativos do DCV-Uneb, foram realizadas, nos anos de 2015, 2016 e 2017, ações de mobilização para o enfrentamento ao problema, discutindo as produções extensionistas de natureza científica e/ou tecnológica sobre o tema desenvolvidas por instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Resultado: Foram realizados mesas-redondas, conferências, palestras, minicursos, apresentações de trabalhos dos técnicos-administrativos, pesquisadores, docentes e discentes da Uneb e de outras instituições, além da participação dos agentes de combate às endemias. Técnicos da Uneb participaram da coordenação e organização das atividades e ações sobre o controle do Aedes e prevenção de doenças associadas por meio da apresentação de suas produções e participação nas atividades. Conclusão: O envolvimento efetivo dos técnicos-administrativos na realização de atividades desenvolvidas no

âmbito da Uneb, além das funções administrativas convencionais, contribui para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo e estimulando atitudes positivas da população na prevenção dessas doenças.

PARTICIPAÇÃO DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E DE LABORATÓRIO DA UNEB NA PREVENÇÃO DE PARASITOSE

Autores: Maria Fatima Brazil dos Santos Souto | mfbsantos@uneb.br | UNEB

Adelaide Rosa Silva | adrsilva@uneb.br | UNEB

Edna Lima Estrela Costa | elecosta@uneb.br | UNEB

Adriana Pires Nascimento | apires@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Parasitoses; Exposição, Meio Ambiente

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2457: As doenças parasitárias ainda são uma grave problema de saúde pública e são associadas às condições de meio ambiente. É de fundamental importância o envolvimento dos técnicos-administrativos das universidades conjuntamente com docentes e discentes para o esclarecimento do tema e ações de mobilização participativa que permitam o enfrentamento no controle de parasitoses na população. Objetivo: Contribuir para a prevenção de doenças parasitárias na comunidade por meio de atividades e ações realizadas por técnicos-administrativos e laboratórios, docentes e discentes de forma articulada na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Metodologia: Por meio de uma metodologia participativa, foi realizado um mapeamento das diversas associações comunitárias, centros sociais urbanos e escolas do ensino básico do Distrito Cabula/Beiro e Narandiba, para divulgação das atividades estratégicas de prevenção de parasitoses. Foram envolvidos estudantes, professores e técnicos-administrativos da Uneb. As atividades foram realizadas nos espaços da Uneb mediante atividades artísticas e lúdicas e exposições dos parasitos mais comuns na população. Resultados: O mapeamento das diversas associações comunitárias, centros sociais urbanos e escolas do ensino básico do Distrito Cabula/Beiro e Narandiba foi realizado por técnicos-administrativos e discentes da Uneb, possibilitando a divulgação do trabalho nesses locais. Foram realizadas oficinas e exposições sobre os parasitos mais comumente encontrados na população local. Além disso, foram apresentados maquetes, jogos, músicas, vídeos, teatrinhos e outras atividades atrativas e lúdicas. As atividades foram realizadas nos espaços da Uneb. Foi utilizado microscópio lupa para visualização dos parasitos, distribuídos brindes e realizadas premiações simbólicas para os participantes como forma de estímulo à participação. Conclusão: É evidente a importância da participação de técnicos-administrativos e técnicos de laboratório em projetos de ação comunitária, contribuindo, assim, com atitudes positivas na comunidade para a prevenção de parasitoses.

PAVIMENTOS PERMEÁVEIS: INSTRUMENTO PARA MITIGAÇÃO DO IMPACTO HIDROLÓGICO DO CEFET/RJ

Autores: Guilherme Velasco de Oliveira | guivdo@gmail.com | CEFET - RJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Pavimentos Permeáveis; Drenagem Urbana; Controle na Fonte

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2338: O crescimento intenso e sem planejamento das cidades brasileiras tem gerado um padrão de urbanização que privilegia a impermeabilização dos lotes residenciais e das áreas públicas. Isso tem gerado esgotamento dos sistemas de drenagem convencionais, ocasionando uma série de danos ambientais, sobretudo enchentes. O presente estudo aborda os pavimentos permeáveis como inovador instrumento de controle na fonte das águas pluviais e avalia o potencial de implantação desta tecnologia nos campi 1 e 3 do Cefet/RJ. Os campi 1 e 3 possuem 8.345 m² de área passível de implantação, o que representa 22% da área total. A profundidade estimada do lençol freático é de 1,53m, o que, embora não impeça a construção, determina que o pavimento seja do tipo sem infiltração. O conhecimento do corpo técnico de construção civil da instituição é incipiente, tendo em vista se tratar de uma tecnologia recente, contudo a ampla maioria mostrou-se interessada em participar de um projeto de implantação. O pavimento a ser implantado teria que possuir 36cm de espessura total para suportar uma chuva de dez anos de tempo de retorno e uma hora de duração, o que reduziria em 23% a vazão de saída para rede de drenagem pública e poderia armazenar mais de 500.000 litros de águas pluviais. Teria um custo na ordem de R\$ 900.000,00, sendo R\$ 115,80 por metro quadrado.

PEP, O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA SECUNDARISTAS DO LABORATÓRIO CENTRAL DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO MUSEU NACIONAL

Autores: Márcia Valéria De Souza | marciasouza@mn.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação Patrimonial; Formação; Ensino Médio; Inclusão social; LCCR

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2434: O Laboratório Central de Conservação e Restauração (LCCR) do Museu Nacional, por meio do Programa de Iniciação Científica Junior (PIC-Jr), em parceria com o Colégio Pedro II, proporciona a alunos do ensino médio capacitação na área de Conservação em diversos materiais. Intitulado Programa de Educação Patrimonial (PEP), o curso consiste de aulas teóricas e práticas com objetivo de iniciar adolescentes. Trata-se de um dispositivo de inclusão social, pois numa sociedade tão desigual como é a brasileira, acreditamos que a qualificação desses jovens contribua para despertar vocações, garantir mão de obra para instituições museológicas e até mesmo, colocar no mercado profissionais capazes de realizar trabalhos de forma independente, abrir um horizonte muitas vezes desconhecido, além de fortalecer o campo da Preservação Patrimonial. A proposta inédita, não só no sentido de estabelecer uma parceria com uma escola de nível médio, mas principalmente por possibilitar aos estudantes o contato com um acervo de valor inestimável, convivendo na prática com as temáticas relativas ao patrimônio, aplicabilidade e as discussões que permeiam a continuidade, segurança e os pressupostos que envolvem os bens culturais. Nesse sentido, a Educação Patrimonial representa uma forte ferramenta para a preservação e gestão do patrimônio cultural em nosso país, e, de modo concreto, forma e capacita alunos-cidadãos mais conscientes, principalmente em relação ao acervo cultural brasileiro, tornando-os multiplicadores. Assim, a presente comunicação tem por finalidade apresentar o programa pioneiro de inclusão social que desde 2011 é desenvolvido pelo Laboratório Central de Conservação do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), capacitando jovens na área de Conservação/Preservação Patrimonial.

PERCURSOS DA EXTENSÃO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Fabiane Soares Marcondes | fabiane.marcondes@eco.ufrj.br | UFRJ

Bárbara Tavela da Costa | barbara.tavela@eco.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação a Distância; Audiovisual; Artes Visuais; Acessibilidade; Transversalidade

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2271: A inclusão da carga horária de extensão nos currículos dos cursos de graduação alterou significativamente a atuação do setor de extensão da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). Esse setor, em julho de 2014, foi transformado em uma Direção Adjunta. Desde então, a Direção Adjunta de Extensão da ECO/UFRJ realizou quatro importantes ações de extensão. São elas: 1. Projeto Cinema, Prática e Pensamento, que realizou uma série de oficinas audiovisuais (Roteiro e Direção; Direção de Fotografia; Som; Produção; Direção de Arte e Edição); 2. Projeto EOnline, voltado para a educação a distância (EaD), que está formando estudantes da universidade para atuarem como tutores EaD e em breve oferecerá cursos de extensão, dos quais esses estudantes serão os tutores; 3. Evento CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA – ECOFOTO - 7ª Documenta de Fotografia da ECO – UFRJ 2017, parceria com a Decania do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, que resultou em uma exposição com 33 fotografias e programação de debates sobre o tema; 4. Curso Inclusive: Conceitos Básicos em Acessibilidade e Aplicabilidade em Projetos Culturais, cujo objetivo de suas duas turmas foi a capacitação de trabalhadores da cultura e interessados no tema em geral. Todas as ações foram desempenhadas com sucesso, apesar das dificuldades de realização em decorrência da falta de verbas e de mudanças na equipe da referida Direção Adjunta. Devido à escassez de recursos financeiros na Universidade e à sua reduzida equipe, atualmente o principal foco da Direção Adjunta de Extensão da ECO/UFRJ é o projeto EOnline. Por se tratar de um projeto voltado para a educação a distância, é uma ação que exige menos recursos materiais e financeiros e tem despertado o interesse de estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ. Além disso, o projeto já recebeu propostas de parcerias externas, que estão em fase de negociação.

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE APROPRIAÇÃO DIGITAL – LIPE UFRJ

Autores: Gilmar Constantino de Brito Junior | gc7266@hotmail.com | UFRJ

Handerson Rodrigues da Costa Lima | handerson@poli.ufrj.br | UFRJ

Rodrigo Oliveira Andrade | rodrigooa@poli.ufrj.br | UFRJ

Debora de Oliveira Sant' Anna | santanna.deboradeoliveira@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Apropriação Digital; Trabalhadores; Metodologia Participativa; Informática

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2262: O Laboratório de Informática para Educação – LipE/NIDES, que trabalha com extensão universitária há mais de 30 anos, utiliza a metodologia participativa e de pesquisa-ação, em

que os conhecimentos de todos os atores sociais envolvidos são valorizados. Este trabalho tem por objetivo analisar e quantificar o perfil dos alunos que participam do curso de Apropriação Digital ministrado no LIpE no decorrer de 2017 e 2018. Os educandos são separados por regimes de trabalho distintos na UFRJ: regime estatutário e celetista. No estatutário, o objetivo é capacitar para exercer melhor a sua função no trabalho, como consultar contracheques e processos, e também possibilitar a progressão funcional. No celetista, é capacitar e possibilitar uma melhor colocação no mercado de trabalho e fazer pesquisas em alguns órgãos governamentais, como Caixa Econômica e Ministério do Trabalho. O curso é dividido em três momentos: no primeiro, o objetivo é a apropriação das funções do editor de texto e ajustar a coordenação motora, a partir da digitação com formatação, conhecendo melhor o teclado e mouse. No segundo, o objetivo é a apropriação dos mecanismos de comunicação e seus cuidados, como, por exemplo, a criação e cuidado com e-mail falsos, como no spam. No terceiro, o objetivo é a pesquisa por meio de desafios mais complexos. Parte em identificar o interesse pessoal e profissional do educando ao acesso à internet. Os celetistas são regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), enquanto os estatutários são regidos pelo RJU (Regime Jurídico Único). Nas universidades, para regularizar o plano de carreira dos técnicos-administrativos, foi utilizada a Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreira dos técnicos-administrativos em educação no âmbito das instituições federais de ensino. Implantada no governo Lula, dividiu os trabalhadores em classes, que vão de A a E:

A – Nível básico completo (1a a 4a série)

B – Fundamental incompleto (1o grau)

C – Fundamental completo

D – Nível médio completo

E – Nível superior

Durante os anos de 2017 e 2018, o perfil dos trabalhadores foi diferente, mantendo a diversidade dentro da sala de aula e agregando valores ao curso. Com isso, suscitou a necessidade da análise do perfil desses dois grupos durante esse período.

PERFIL DOS SERVIDORES NA CARREIRA DE ANALISTA E TÉCNICO UNIVERSITÁRIO DO DCHT – CAMPUS XXIV – UNEB

Autores: Evanice Alves Pereira | eapereira@uneb.br | UNEB

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Administração Pública; Gestão Pública Estadual; Servidor Público

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2337: O presente trabalho teve como objetivo delinear o perfil dos servidores na carreira de analista e técnico universitário, atuantes no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT-Campus XXIV-Xique-Xique-BA). O estudo foi realizado com dez servidores e os dados foram coletados por meio de um questionário. As questões abrangeram a identificação do servidor entrevistado, conhecimento sobre a política de capacitação e a motivação enquanto servidor na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A partir da análise dos dados, verificou-se que a maioria dos servidores analista e técnico universitário do DCHT- Campus XXIV sente falta de uma política efetiva de valorização e de treinamento e/ou capacitação antes de assumir novas funções e que os servidores possuem parcial autonomia e participação do planejamento do seu setor. Observou-se também um alto grau de cooperação e insuficiente conhecimento sobre o Estatuto dos Servidores. A pesquisa apontou ainda que existe uma relação de orgulho em fazer parte do quadro de servidores,

além de comprometimento e conhecimento sobre o trabalho que desempenham, no entanto existe uma necessidade latente de ações dialógicas intersetoriais. Assim sendo, há o entendimento de que a instituição precisa investir em política de valorização do servidor com uma percepção mais descentralizadora, para que os servidores analista e técnico universitário lotados nos campi do interior tenham as mesmas oportunidades de treinamento/capacitação.

PERFIL NUTRICIONAL DE SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autores: Maisa Cruz Martins | maisa@nutricao.ufrj.br | UFRJ

Vanessa Chaia Kaippert | vanessa@nutricao.ufrj.br | UFRJ

Marcelly Cunha O. dos Santos Lopes | marcelly@nutricao.ufrj.br | UFRJ

Carla Nascimento | carla.nascimento66@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Estado nutricional; Saúde do trabalhador; Doença crônica, Promoção de saúde

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2363: Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo as doenças cardiovasculares, diabetes e câncer, representam a maior carga de morbimortalidade no Brasil. Dentre os fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento das DCNT destacam-se excesso de peso, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. **Objetivo:** Descrever o perfil nutricional de servidores (docentes e técnicos administrativos) da UFRJ, com base nos dados do Projeto Saúde na Medida Certa (SMC) UFRJ. **Metodologia:** Estudo transversal envolvendo servidores da UFRJ inscritos no Projeto SMC UFRJ durante o período de 2014-2017. Foram avaliados dados das medidas antropométricas (massa corporal, estatura e perímetro da cintura [PC]) e dos exames laboratoriais (glicemia em jejum, triglicerídeos [TG], colesterol total [CT], LDL-colesterol, HDL-colesterol e hemoglobina glicada [HG]). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS, na versão 21.0. O grau de simetria dos dados foi aferido por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Foram realizadas análises descritivas e procedimentos clássicos como cálculo de médias e desvio padrão (DP), medianas e intervalo interquartil (IQR) para as variáveis contínuas simétricas e assimétricas, respectivamente. Para testar diferenças entre estratos de IMC foram utilizados testes de análise de variância (ANOVA) para as variáveis simétricas e Kruskal-Wallis para as variáveis assimétricas. **Resultados:** Do total de participantes do estudo (N=136), 82,4% eram do sexo feminino. A idade mediana dos servidores foi de 45 anos, sendo que 25% tinham até 35 anos, e a maioria apresentou comportamento sedentário (68%). Foi observada alta prevalência (91,9%) de excesso de peso (IMC $\geq 25,0$), destes, 57,3% apresentaram obesidade (IMC ≥ 30). De acordo com os valores de PC, 97% dos servidores apresentaram risco para complicações metabólicas associadas à obesidade. Valores elevados de glicemia, TG, CT, LDL-colesterol e HG foram observados em 26%, 5,5%, 11%, 16,5% e 10%, respectivamente. Servidores com algum grau de obesidade apresentaram menores concentrações de HDL-colesterol ($p < 0,05$) e maiores concentrações de glicose ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os resultados da avaliação do perfil nutricional dos servidores estudados indicam alto risco para a ocorrência de DCNT, com possibilidade de graves implicações no quadro de morbi-mortalidade futura. O presente estudo ressalta a importância da vigilância nutricional e direcionamento de políticas institucionais voltadas para a promoção da saúde dos servidores, tais como o Projeto SMC UFRJ.

PESQUISA E FORMAÇÃO: ABRINDO CAMINHOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Autores: Kellen Lima Gomes | ksilva@uneb.br | Uneb

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Formação; Pesquisa; Ensino Superior; Experiências com Pesquisa

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2280: A pesquisa como parte do processo formativo é uma importante ferramenta para a esfera pedagógica e desenvolvimento acadêmico dos estudantes e, nesse sentido, as possibilidades formativas oferecidas pelas instituições de ensino superior, a partir da sua tríade, pesquisa, ensino e extensão, fortalecem a pesquisa ainda na graduação e contribuem para o “ser” pesquisador. Nasce dessa constatação este trabalho, que tem por objetivo investigar se as experiências com pesquisa, durante a graduação, contribuem para inserção dos egressos em cursos de pós-graduação stricto sensu e, conseqüentemente, na continuidade de “ser” pesquisador. Para dar conta deste trabalho, foram delineados os seguintes objetivos específicos: mapear quais experiências os estudantes egressos tiveram na sua formação inicial; identificar as experiências de pesquisa vivenciadas na graduação que motivaram o ingresso dos egressos na pós-graduação stricto sensu e pesquisar as relações existentes entre as experiências de pesquisa vividas na graduação e o interesse em buscar as oportunidades de ingresso na pós-graduação stricto sensu. Os pressupostos metodológicos deste estudo científico fundamentam-se na abordagem da pesquisa qualitativa, respaldados na pesquisa de campo e análise documental e teve como dispositivo de coleta de dados e informações o questionário misto online. É importante destacar que esta pesquisa visa a promover discussões acerca da importância da formação pela pesquisa, como processo de construção do conhecimento e necessidade de se (re)conhecer como professor-pesquisador da sua prática. O trabalho apresenta os resultados da coleta de dados realizada com três programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade do Estado da Bahia, Campus I, em consonância com os objetivos e objeto de pesquisa. Os resultados apontam para a necessidade de uma maior divulgação, ampliação e fortalecimento das possibilidades formativas que promovem as experiências com pesquisa nas universidades.

PLANEJAMENTO DE COMPRAS DE MATERIAIS DO SETOR DE LABORATÓRIO EM ALINHAMENTO COM O SETOR FINANCEIRO

Autores: Tânia Carenina Sodré | careninasodre@hotmail.com | UNEB

Rose Mary Almeida | roseleitealmeida@gmail.com | UNEB

Kátia Cilene Santana | ksantana@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Orçamento; Finanças; Compras

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2341: O presente projeto trata-se da verificação de questões referentes aos processos de aquisição de materiais no Setor de Laboratório no Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O Estado da Bahia, por meio de sua Secretaria de Administração (SAEB), tem implantado o SEI – Sistema Eletrônico de Informações. O SEI chegou para substituir os processos físicos, fazendo com que as solicitações de compras de materiais e serviços se tornassem

mais dinâmicos, transparentes e ágeis, facilitando os procedimentos de aquisição. No processo físico, o Setor Financeiro recebia do Setor de Laboratório, por meio de memorando, a solicitação de compra dos seus respectivos materiais para suprir a demanda das aulas práticas ministradas pelos professores dos 6 cursos da área de saúde do Departamento. A solicitação era feita durante a semana e percebemos que, durante esse período, o Setor Financeiro recebia uma grande quantidade de memorandos e uma grande repetição de pedidos. Ao estabelecer valor referencial e código de compra, pudemos identificar, juntamente com o Setor de Licitação, que para cada item deveria ser feita uma dispensa que, de acordo com a Lei 8.666/90, deve limitar-se à aquisição de bens e serviços indispensáveis ao atendimento da situação de emergência, e não qualquer bem ou qualquer prazo. Com isso, ao verificarmos o resultado da disputa, foi observado que cada empresa ganhava em um único material. Como consequência disso, verificou-se a demora na entrega do material adquirido, levando muitas vezes de 1 a 3 meses para a sua chegada, considerando que, em alguns casos, pelo valor referencial ser mínimo em relação ao quantitativo solicitado, a licitação dava-se como deserta, prejudicando todo o andamento das aulas práticas nos laboratórios do Departamento de Ciências da Vida. Para solucionar essa questão, o Setor Financeiro, juntamente com o Setor de Licitação, elaborou um planejamento para que todos os pedidos de laboratório fossem feitos em uma única solicitação. Dessa forma, houve diminuição de licitações desertas. Todo esse planejamento deu resultado positivo, pois ao concentrarmos a compra desses materiais em um único memorando a entrega passou a ser satisfatória e dentro do prazo.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UM GAMEBOOK DIGITAL PARA DIFUSÃO CIENTÍFICA

Autores: João Henrique Rafael | jhenrique@usp.br | USP

Juan Dyego Azevedo | juan.azevedo@usp.br | USP

Eduardo Vidal | ctc.usp@gmail.com | USP

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Difusão científica; Gamebook, Aplicativo

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2285: Com base na experiência e na vivência dos projetos que realizamos em difusão científica, percebemos que um dos maiores desafios era conseguir contatar, dialogar e envolver o público mais jovem (ensino fundamental II), em nossas atividades. Os eventos científicos tradicionais, como palestras, debates e conferências, nos quais pesquisadores expõem o seu conhecimento e a plateia reflete sobre o que é dito, têm grandes limitações quando o público em questão anseia por interatividade. As notícias e matérias jornalísticas, uma das formas mais utilizadas para a difusão do conhecimento que é produzido na academia, fundamentadas nas normas e padrões do texto jornalístico, mostram-se pouco eficientes para jovens que passam, cada vez mais, uma parcela significativa do seu tempo consumindo vídeos e podcasts ágeis e compactos. Nesse contexto, iniciamos o planejamento de um projeto que possibilitasse a apresentação contextualizada e dinâmica de conceitos científicos dentro de uma plataforma interativa e acessível ao público-alvo. Dentre as possibilidades pesquisadas, optamos pelo desenvolvimento de um gamebook, peça literária de ficção na qual a história não tem um roteiro único e definido; ao contrário, ela permite múltiplos caminhos, cabendo ao leitor efetuar escolhas que impactarão diretamente o andamento e o desfecho do livro. Devido às características interativas do gamebook, assim como as preferências do público jovem, optamos por disponibilizar e hospedar o projeto em aplicativos multiplataformas para smartphones. Essa opção amplia a abrangência e favorece a disseminação do produto final. O roteiro base da

história foi elaborado visando a abordar os temas científicos com os quais os estudantes dessa faixa etária estão em contato, como ecologia, sustentabilidade, poluição e saúde. Tão importante quanto a produção do gamebook será a estratégia de divulgação, pois se mostram necessárias ações diferentes para dialogar com o público selecionado. Desse modo, junto ao lançamento previsto para a segunda quinzena de setembro, serão realizadas ações específicas para os professores de escolas públicas e particulares da região, assim como campanhas para os jovens com enfoque nas mídias digitais.

PLANEJAMENTO, AÇÃO E O SABER FAZER NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Tatiana de Souza Porto Aguiar | tspporto@uneb.br | UNEB

Lídia Boaventura Pimenta | lpimenta@uneb.br | UNEB

Sílvio Roberto de Almeida Silveira | silviorasilveira@gmail.com | UFBA

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Planejamento; Gestão universitária; Desempenho

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2299: A busca pela melhoria dos processos é inerente ao aperfeiçoamento, devendo ser experiência vivenciada continuamente, passando por constantes reformulações dos conceitos e entendida como uma nova visão e um novo paradigma cultural. Segundo as colocações de Kaufman (1991), apesar das diferenças fundamentais existentes entre a iniciativa privada e as instituições públicas, as características essenciais de organização de ambas tornam o conceito de planejamento estratégico aplicável às universidades, pois ele diz respeito à necessidade de estabelecer sua missão, seu papel e os seus objetivos. Kotler (1975) reforça essa ideia. Para ele, “o planejamento estratégico se trata de uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando um maior grau de interação com o ambiente”. Nessa perspectiva, as organizações públicas atuais perceberam que poderiam se fortalecer, tornando-se mais competitivas se aliassem o conhecimento a um planejamento estratégico, propiciando, assim, um acompanhamento mais coerente das suas atividades. A UNEB deve estar também comprometida com essa perspectiva, pois, além de ser uma Instituição mobilizadora de saberes e fazeres responsáveis pela formação de profissionais, possui “autonomia” para gerir seu próprio recurso. E, diante da sua capilaridade de uma universidade multicampi, faz com que o planejamento seja de significativa importância como instrumento de gestão, que norteia ou subsidia os gestores da organização universitária (PIMENTA, 2016). Este projeto adotará uma metodologia participativa, na qual serão envolvidos alguns membros do grupo de Pesquisa Educação Universidade e Região (EDUREG), além de outros professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). Dessa forma, pretende-se difundir ações em relação aos processos de planejamento e desempenho funcional de atividades na área de gestão universitária e contribuir com propostas metodológicas que viabilizem de forma eficiente o processo de gestão das Unidades Acadêmicas da UNEB. Serão realizadas oficinas para discutir o “saber fazer” na gestão universitária por meio de relatos de experiência, rodas de conversa, conferências e apresentações de trabalhos. Sendo assim, o foco deste projeto é pesquisar as metodologias adotadas pela UNEB para o acompanhamento do desenvolvimento de Projetos e Atividades na base do Sistema Integrado de Planejamento (SIP), verificando se essas metodologias adotadas subsidiam de forma eficaz o planejamento e a gestão universitária.

PLANTAS MEDICINAIS DA REGIÃO DE MIMOSO DO SUL - ES

Autores: Luís Salvador Poldi Guimarães | guimaraes.eng@hotmail.com | FACULDADE AMÉRICA

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Plantas medicinais; flora medicinal; horto medicinal;

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2399: A Comunidade Palmeiras localiza-se na zona rural de Mimoso do Sul, no estado do Espírito Santo, faz divisa com a Comunidade Belo Monte, onde fica a Escola Família Agrícola Belo Monte (EFA). No passado, grande parte de toda essa região pertencia ao médico Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, que dedicou a maior parte de sua vida ao trabalho com plantas medicinais da região. Seu objetivo era fazer com que o conhecimento popular a respeito das plantas medicinais se tornasse Ciência para a sociedade. A fazenda Belo Monte, como era conhecida, foi o palco de um alto marco para a sociedade científica, pois ali teve início o Laboratório da Flora Medicinal, onde eram cultivados e obtidos os materiais botânicos para o funcionamento do laboratório, que, mais tarde, foi oficialmente trasladado para a cidade do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das principais plantas medicinais utilizadas nesse Laboratório, de coleta de materiais botânicos, entrevistas com a comunidade e por meio de uma aula dialógica para os alunos da Escola Família Agrícola Belo Monte (EFA). Outro meio de coleta de dados foi uma entrevista com o homeopata Sérgio Benevenuti Ramalho. Para a concretização desse objetivo, foram coletados dados etnobotânicos por meio de pesquisa bibliográfica, de pesquisas domiciliares via técnica da “busca-ativa”, onde foram que se guiou através do Horto Medicinal, que se encontra na Escola Antônio Acha, zona urbana da cidade. Em todas as ocasiões, foram fotografados os materiais utilizados para a montagem de um herbário virtual. Foram coletadas 25 etnoespécies medicinais. Apesar da horta medicinal inserida na comunidade Palmeiras no ano de 1991 não estar mais em funcionamento, os moradores continuam a cultura do cultivo delas em suas próprias casas.

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autores: Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias | roselane.edu@gmail.com | UFRJ

Rita de Cássia Oliveira Gomes | ritagomes@pr7.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Políticas de Permanência; Acessibilidade e Cuidador; Ações Afirmativas para Pessoa com Deficiência

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2429: Este artigo se propõe a refletir sobre políticas de permanência para estudantes que acessaram a Universidade através das ações afirmativas para pessoas com deficiência. A partir da Lei nº 13.409/2016, ampliou-se o acesso por cotas para alunos com deficiência. Com isso, somos compelidos a repensar os processos acadêmico e cultural que envolvem a acessibilidade em ambientes universitários. Pensar políticas de permanência para este alunado, em alguns casos, significa englobar seus cuidadores, o sistema de transporte intra e extra universitário, a alimentação de ambos (estudante e cuidador), local apropriado para a higiene e outras situações que transcendem a questões estruturais das Universidades, mas que se tornam cruciais para a permanência destes estudantes no meio

acadêmico. Muitos cuidadores são os próprios pais ou familiares que permanecem horas a fio a esperar pela pessoa a quem cuida, sem ter um local apropriado, como uma sala de espera ou de permanência temporária. Além disso, muitas vezes alia-se a vulnerabilidade socioeconômica ao quadro de maior dependência, criando a necessidade de participar de processos seletivos específicos para concorrer a bolsas que garantam a permanência deles. Contudo, a conjuntura nacional pela qual passa nosso país ampliou a demanda por assistência estudantil sem ampliar os recursos, principalmente para casos específicos. Frente a esse quadro, indaga-se: Que fazer? A experiência tem mostrado a importância de pensar uma solução institucional para acolher a pessoa com deficiência e acompanhante e mantê-los, dentro da universidade. Sabe-se de casos de pais que de maneira “informal” tentam solucionar esta situação, vendendo artigos diversos para pagar o transporte adaptado para seus filhos. Com menos recursos para assistir a estas condições específicas, sugere-se a atividades extensionistas e, novas ações em políticas estudantis (ampliação do acesso ao restaurante universitário para os cuidadores, criação de salas de convivência para que tenham um mínimo de conforto enquanto esperam por seus filhos), como metas iniciais.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFRJ: ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE DIREITO

Autores: Luciana Vieira Lopes Bianchi | luzalopes@bol.com.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Políticas de Democratização; Universidades Federais; Ensino Superior; Permanência

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2266: A história da educação superior brasileira é marcada por fortes traços de elitismo e seletividade que deixaram marcas até os dias de hoje. Porém, esse cenário tem se modificado visto que algumas políticas têm sido desenvolvidas para expandir e democratizar o sistema de educação superior brasileiro, visando a superar as dicotomias presentes no passado e a exclusão de um determinado grupo social da educação superior. O crescimento das oportunidades de acesso enseja atenção quanto ao crescimento das taxas de abandono, que são provocadas por inúmeros problemas de caráter objetivo, tais como as questões de ordem financeira e pedagógica e de caráter subjetivo, relacionadas à dimensão simbólica, tais como: valores, crenças, expectativas, sentimentos. Entre os anos de 2003 e 2016, durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff, foram propostas políticas sociais de redução da desigualdade e da pobreza. As ações afirmativas, dessa forma, justificam-se primeiramente por contribuírem para assegurar a todos quantos vivam em um determinado território as condições básicas e comuns à comunidade para que alcancem seu pleno desenvolvimento como partes de uma sociedade pela qual são corresponsáveis individual e coletivamente. A educação nacional sofreu repressivas ações de sucateamento, em termos de política educacional, investimento econômico e perspectiva cultural de formação, freando as possibilidades de avanços, a médio e a longo prazo, de um projeto de sociedade democrático e promotor da autonomia política, intelectual e social dos alunos. A pobreza e a desigualdade social constituem os maiores desafios socioeconômicos da atualidade. Ao passo que a economia mundial evolui e promove o aumento dos diversos tipos de bens e serviços materiais, sociais, culturais e tecnológicos, grande parte da população permanece alijada do usufruto de tais benesses, o que aprofunda a desigualdade social, tornando-a um dado cada vez mais agudo e funesto, com a trágica consequência de manter essa população afastada dos sistemas sociais formais da educação. Em consequência, define-se por seu profundo sentido contrário e de enfrentamento de todas as formas de discriminação, pelo que

esta significa em termos de violação da dignidade intrínseca do ser humano, representando uma perda do poder criador das pessoas e dos grupos, necessário para sua subsistência, seu progresso e a reprodução sadia da vida nesse território.

POTENCIAL SUPRESSÃO DE DISCIPLINAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO E AS CONSEQUÊNCIAS (NEFASTAS)

Autores: Karla Sant'Anna de Moura Coutinho | karlasantanna@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Ciências Sociais – informação – suporte - Unesco

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2445: *Proposta de reflexão a partir de evento organizado por professores de Sociologia e Filosofia, Museu da República, 30/6. Indignação e espírito nacionalista nortearam sua gênese.*

Os professores do Ensino Médio estão em polvorosa mediante série de medidas unilaterais adotadas pelos setores governistas responsáveis pelas diretrizes para o setor no país. Dentre legisladores e representantes do Poder Executivo, a sujeição a preceitos ditados pelo neoliberalismo parece ser a via de regra... insidiosamente vem, não de todo despercebida, desde os anos 1990. Prevê-se agora, por parte do governo instaurado em 2016, instituição da não obrigatoriedade de diversas disciplinas, tais como Filosofia, Sociologia e talvez Geografia, restando como efetivamente obrigatórias Português, Matemática e Inglês. Tais circunstâncias demonstram a infiltração de modos de pensar que se refletem em doutrinação visando a um utilitarismo sem volta, com a redução da massa populacional a joguete robótico reproduzidor de formas de pensar e agir, tendo-se como pano de fundo o maniqueísmo dito pragmático e os interesses de mercado. A ideia central deste trabalho é tentar transmitir ao corpo funcional universitário a gravidade do momento em termos dos ataques ao currículo escolar enquanto projeto deliberado de desconstrução da perspectiva de sobrevir país soberano, de população com capacidade crítica; e a necessidade de somar esforços aos que vêm sendo empreendidos pelos professores do Ensino Médio. Estes, como se sabe, encontram-se em situação de fragilidade, haja vista as péssimas condições de trabalho e de remuneração, o que se reflete em grande parte em uma situação de invisibilidade frente à população. Suporte faz-se necessário. Porquê da proposta: Além da própria tentativa de conscientização em si, nota-se que são ataques também ao Ensino Superior tanto no aspecto objetivo como subjetivo, se assim enxergarmos o decréscimo na capacidade de raciocínio da população discente, suas consequências para a população, e o próprio e grave risco a que estão expostas as profissões de professor, e as instituições públicas. Necessário se faz que os trabalhadores da Educação se unam em todos os níveis, em prol de um projeto realmente eficaz por fazer da educação uma proposta libertadora, onde se somem ao efetivo aprendizado a noção de cidadania e a lucidez que emerge pelo incentivo ao raciocínio crítico. Urge tal união frutificar, surtindo possível manifesto conjunto dirigido à Unesco denunciando os ataques contra a Educação Pública, em todos os níveis, a ser capitaneado pelas reitorias das Universidades Públicas.

PROCESSO DE SELEÇÃO DE SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO- TAE PARA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA EXPERIÊNCIA RECENTE

Autores: Ismê Catureba Santos | ismecatureba@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Universidades; Ciências da Saúde, Comunicação E História

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2411: INTRODUÇÃO: A gestão tem se destacado como uma peça fundamental para qualquer área do saber. Contudo, como o perfil do Mestrado Profissional-MP tem se caracterizado pela capacidade de conduzir o processo de inovação e produção do conhecimento formulando projetos voltados para responder aos problemas apontados na área do indivíduo, avaliando o impacto das intervenções utilizadas, ou seja, trata-se de profissional de alto nível, apto a compreender, realizar pesquisas de modo em que a produção de novos conhecimentos dê subsídios para o desenvolvimento organizacional (HORTALE et al., 2010). Neste contexto, a academia vem buscando aportes teóricos como uma aliança imprescindível para uma base científica do fazer da comunicação no cotidiano das instituições (KUNSH, 2009). De acordo com Kunsh (2014), a comunicação precisa ser entendida não meramente como uma ferramenta de transmissão ou divulgação de informações, porém, como um processo social básico sendo um fenômeno presente na sociedade. Considerando o Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação-PCCTAE, o fortalecimento institucional através do corpo social, a competitividade do mercado tanto para o setor público, quanto o privado e a redemocratização do ensino superior, as universidades brasileiras de modo ainda incipiente, vêm oferecendo Pós-Graduação strictu-sensu na modalidade profissional. OBJETIVO: (i) contribuir para o preparo de servidores TAEs para a seleção do mestrado profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro e (ii) descrever o processo de seleção. METODOLOGIA: pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e história oral. RESULTADOS PRELIMINARES: inclui-se a participação de servidores técnico-administrativos que realizou estágio probatório no Programa de Pós-Graduação em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, resultando no ingresso do referido programa em 2018. CONCLUSÃO: observamos que as ações elencadas como necessárias para o avanço do processo de seleção, está relacionada com o planejamento e desenvolvimento das atividades dentro do período proposto como é preconizado pelo programa, bem como a construção e amadurecimento do discente no âmbito acadêmico.

PROGRAMA DE ADMISSÃO DE NOVOS SERVIDORES DA UFRJ: EXPERIÊNCIAS E PROJETOS FUTUROS

Autores: Fernando Guimarães Pimentel | fernando.pimentel@pr4.ufrj.br | UFRJ

Karla Simas | karlasimas@pr4.ufrj.br | UFRJ

Rejane Barros | rejanebarros@pr4.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Ambientação; Capacitação; Formação Continuada

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2379: O presente trabalho pretende analisar as experiências recentes de configuração da posse de novos servidores técnicos e docentes, considerando-a como um processo complexo que ultrapassa os limites burocráticos da nomeação, posse e entrada em exercício. A Universidade Federal do Rio de Janeiro possui em média 9.600 servidores técnico-administrativos e 4.100 docentes. As médias de aposentadorias e admissões dos últimos três anos giram em torno de 360 e 470 respectivamente. Esse quadro demonstra uma rotatividade muito grande, sobretudo em alguns cargos como o de assistente em administração. Todos os anos, portanto, centenas de servidores são admitidos, o que impõe a necessidade de acolhê-los e adaptá-los a realidade de um órgão público federal, compreendendo as especificidades de uma autarquia, como é o caso de uma universidade. O programa pretende ser um conjunto de atividades que possam inserir o novo servidor no ambiente universitário e será composto por três fases: acolhimento, ambientação e formação continuada. Neste trabalho, apresentaremos alguns resultados da primeira fase, já implementada neste ano. As demais fases ainda encontram-se em estudo. O acolhimento apresenta orientações básicas sobre o funcionamento da Universidade, palestras com temas pertinentes à Educação, estrutura e funcionamento da UFRJ, serviço Público e carreira, além de oficinas de capacitação, com abordagens introdutórias às áreas de Pessoal, Patrimônio e Finanças, Gestão e Governança e Secretarias Acadêmicas. As oficinas de capacitação foram ofertadas para os cargos específicos, como os de assistente em administração e técnico em Contabilidade, tendo em vista as diferentes áreas de atuação desses cargos, sobretudo do primeiro. Algumas dificuldades no processo de adaptação dos novos servidores já puderam ser dirimidas com o programa, como, por exemplo, a lotação, que passou a ser feita levando-se em consideração critérios de afinidade com as rotinas de trabalho a ser executado, de acordo com a formação e as experiências prévias dos servidores.

PROJETO DE COLETA E REAPROVEITAMENTO DE ÓLEOS VEGETAIS DO CEFET/RJ UNED NOVA IGUAÇU

Autores: Antonio Marcos Pozes de Lima | antoniopozes@yahoo.com.br | CEFET RJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Óleo de cozinha; Resíduos sólidos; Sustentabilidade

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2287: O descarte do óleo de cozinha no meio ambiente contamina rios, lagos e o ecossistema. O presente projeto pretende ser uma iniciativa de protagonismo, disponibilizando para a comunidade iguaçuana o primeiro ponto de coleta de óleo vegetal no município, incentivando o reaproveitamento do óleo de cozinha residual produzido pela comunidade da UnED (corpo docente, discente, técnicos-administrativos e prestadores de serviços) e pela comunidade do entorno (moradores e estabelecimentos comerciais) e fomentando cultura e economia sustentáveis. Nesse sentido, a UnED pode contribuir com projetos que operem dando uma destinação ambientalmente correta para o óleo de cozinha. Sendo uma instituição de educação tecnológica, cabe ao Cefet/RJ o papel de promover a integração entre o conhecimento produzido e as demandas concretas de sua comunidade. A comunidade em seu entorno constitui, portanto, uma seara privilegiada para as atividades de extensão. Planeja-se a unificação futura entre o projeto e a Coleta Seletiva Solidária, em implantação na unidade, em cumprimento ao Decreto n.º 5940/06. A fusão das iniciativas apontam para a possibilidade de que um projeto ampliado de gestão de resíduos possa ser transformado em projeto de extensão, tendo como projeção futura a implantação da A3P (Agenda Ambiental da Administração Pública) em todos os campi do Cefet/RJ.

PROJETO MOVER PARA MUDAR

Autores: Dinorah Barbosa Rodrigues Abdemun | dinorahabdemun@hotmail.com | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Síndrome Metabólica; Atividade Física; Orientação Dietética; Saúde do(a) Trabalhador(a)

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2388: O projeto MOVER PARA MUDAR propõe a implementação de práticas que levem a um pensar e agir mais consciente dos pacientes do corpo funcional do HUCCF, atendidos no SESAT-DRH-UFRJ, portadores de síndrome metabólica. Essa síndrome agrupa uma série de fatores de risco para doenças cardiometabólicas que levam não só a diminuição qualitativa de saúde e longevidade, como está diretamente ligada à diminuição da qualidade de vida. Esse projeto tem o intuito de melhorar a realidade atual dos pacientes identificados com essa patologia, propondo ações que levem à atenuação ou cura da síndrome, promovendo, assim, melhora na qualidade de vida e longevidade saudável. De acordo com os estudos desenvolvidos, é possível mostrar que, atuando nos pilares atividade física, orientação dietética, modulação hormonal e controle de stress, temos, como consequência, a atenuação da síndrome metabólica e a diminuição dos eventos cardiovasculares, com melhora considerável da qualidade de vida dos mesmos. Uma análise dos valores laboratoriais e medidas antropométricas será feita no momento da avaliação dos exames periódicos em pacientes atendidos no SESAT-DRH-UFRJ, e o uso destes dados possibilitarão a estratificação de riscos cardiovasculares, possibilitando a formação de grupos que virão a ser arguidos através de questionários específicos, objetivando a análise de stress e qualidade de vida. Também terão a oportunidade de se posicionarem em relação ao desejo de fazerem parte deste programa e assinarão termo de consentimento e livre esclarecimento após apresentação e esclarecimentos. Os grupos formados serão acompanhados pela equipe multidisciplinar (médicos, enfermagem, assistente social, nutricionista, psicólogo e acupunturista, e outras práticas de terapias complementares) e lhes serão ofertadas orientações dietéticas, avaliação e orientações de práticas de atividade física, apoio psicoterápico e sociofuncional, além das práticas integrativas complementares. O grupo que aderir ao programa será revisto trimestralmente e os pacientes submetidos a novas análises bioquímicas e medidas antropométricas, além de responderem a novos questionários de avaliação de stress e qualidade de vida, com o objetivo de avaliar e validar a eficácia do projeto.

PROJETO QUALIDADE DE VIDA

Autores: Heliane Mota de Oliveira | hmota@uneb.br | UNEB

Maria Claudete Marques Barbosa Estrela | mestrela@uneb.br | UNEB

Gilmara Almeida de Oliveira Silva | gasilva@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Qualidade de vida no trabalho; Desenvolvimento interpessoal

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2444: Durante a realização da primeira etapa desse Projeto, no período de 31/10 a 03/11/03, foi colocado que “a história de cada um de nós está ligada, indiscutivelmente, a nossa história humana”. Ao lado disso há um fio, construído no coletivo do Campus XI, que na maioria

das vezes se delinea de forma construtiva e benéfica. No entanto, o desgaste e as tensões a que estamos expostos no cumprimento das nossas atividades técnico-administrativas, sobrecarregados muitas vezes por preocupações familiares e tantas outras do nosso cotidiano, acabam por nos colocar em certo estado de vulnerabilidade, e com isso nos levam a eventuais atritos interpessoais. O objetivo deste resumo é descrever a experiência da vivência de uma sessão de Desenvolvimento Interpessoal onde promovemos, motivamos e intensificamos momentos de integração desse grupo de servidores e seus laços de convívio; expandimos o conhecimento eu-outros; aliviemos tensões acumuladas; e contribuimos para a ampliação de uma bagagem cultural-histórica válida e relacional. O Projeto possibilita ao grupo uma oportunidade ímpar de compartilhar significativas impressões entre passado e presente, entre a história pessoal e a historicidade humana dos envolvidos, visando ainda o resgate gradativo da autoestima dos funcionários, bem como a ampliação do auto-hetero conhecimento e investimento na bagagem sócio-histórico-cultural-emocional dos mesmos.

RÁDIO UFRJ FM 88,9 - O PROCESSO DE PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA

Autores: Sharon Stefani Rivera Caldeira | shariveracaldeira@gmail.com | UFRJ

Fernando Alvares Salis | fasalis@forum.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Rádio; Comunicação; Educativa; FM; Mídias

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2435: A Rádio FM da UFRJ é um dos principais meios de comunicação educativos em desenvolvimento no Brasil. Emissora integrante da Rede Nacional de Comunicação Pública, possui um projeto amplo e inclusivo que articula as possibilidades da radiodifusão sonora com o potencial de comunicação e interatividade digital da convergência das mídias, sejam em redes fixas ou móveis. Além de uma emissora de radiodifusão, teremos também a emissora na internet e em aplicativos móveis, canalizando, em cada caso, o potencial comunicativo de cada meio. O objetivo é potencializarmos diversas linguagens radiofônicas e diferentes tipos de participação dos ouvintes, que poderão interagir com opiniões, sugestões e colaborações, nos ajudando efetivamente a construir uma rádio atual e inovadora. O planejamento para a implementação, criação e operação de todos esses desdobramentos da Rádio deve ser realizado de forma minuciosa, com diretrizes que visem a difusão da produção científica, artística e educativa da maior universidade federal do país, promovendo a democratização da informação, conhecimento, jornalismo, música, e o desenvolvimento cultural da população do Rio de Janeiro. Para além da própria comunidade universitária, a Rádio pretende dialogar amplamente com a população do Rio de Janeiro através de uma programação inovadora, promovendo conteúdos populares de qualidade, atravessando a cidade e suas diferentes faixas etárias, classes sociais e comunidades. Em virtude de toda essa complexidade, foram criadas coordenações específicas para cada área de desenvolvimento do projeto. Dessa forma espera-se que a implementação e operação da Rádio UFRJ FM conclua-se no início de 2020.

REESTRUTURAÇÃO DO NAPNE DO CEFET/RJ - UNIDADE MARIA DA GRAÇA

Autores: Juliana de Oliveira Ramadas Rodrigues | juliana.rodrigues@cefet-rj.br | CEFET RJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Educação inclusiva; Necessidades educacionais específicas; Inclusão; Sensibilização

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2316: O presente trabalho relata a experiência de reestruturação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Unidade Maria da Graça. Desenvolvemos, desde agosto de 2017, algumas ações com o objetivo de acompanhar, sensibilizar e contribuir no processo de conscientização sobre a importância da inclusão no ambiente escolar. As principais ações desenvolvidas foram acompanhamento da ficha de matrícula, com campo próprio para autodeclaração de necessidade de acompanhamento; participação nas ambientações, tanto de pais quanto de alunos, para apresentação e divulgação das ações do NAPNE; reunião com a coordenação do curso para pensar formas de atuar junto aos alunos que necessitam de acompanhamento; reunião com os alunos e os responsáveis dos alunos assistidos; atividades de sensibilização com alunos e funcionários da instituição, com oficinas de leitura de textos em Braille e de datilologia em Libras, exposição de cartazes, debates de filmes; confecção e distribuição de folhetos explicativos sobre o NAPNE. Nossas ações têm buscado incentivar, em toda a comunidade escolar, a cultura da educação para a convivência e a aceitação da diversidade, de modo a quebrar as barreiras comunicacionais, atitudinais, educacionais e arquitetônicas. Partimos do pressuposto de que, para termos uma escola inclusiva, é necessária a mobilização de todos os atores envolvidos. Ao deixarmos clara a proposta inclusiva, mobilizamos todos para que essa inclusão efetivamente aconteça.

REFLEXÕES E CONSTRUÇÕES: O MATERIAL DIDÁTICO NO CURSO DE APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL LIPE/NIDES/UFRJ

Autores: Valquiria Felix Gonçalves | valquiriafelix.ufrj@gmail.com | UFRJ

Ricardo Jullian da Silva Graça | jullian@poli.ufrj.br | UFRJ

Vera Lúcia Valente de Freitas | veravalente@gmail.com | UFRJ

Roberta Cláudia de Jesus Bordal | bordalo.roberta@gmail.com | UFRJ

Lucia Cristina Oliveira Nascimento | lucia.ppl@poli.ufrj.br | UFRJ

Claudia Marques de Oliveira Marins | claudiamarins@poli.ufrj.br | UFRJ

Ana Lucia de Oliveira Carvalho | alocarvalho2013@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Tecnologia Social; Educação Popular; Material Didático; Formação de Educadores; Metodologia de Pesquisa Ação Participativa

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2386: O Laboratório de Informática para Educação (LIpE), localizado no Centro de Tecnologia da UFRJ, atua na área de apropriação da cultura digital há mais de duas décadas. Os projetos

contemplam um público-alvo diverso e repleto de especificidades. O projeto com os trabalhadores da UFRJ compreende pessoas que pouco (ou nunca) tiveram contato com o computador, não acessam contas online e por vezes expressam medo deste meio digital. Também há adultos que não concluíram a educação básica e apresentam dificuldades nos princípios mais rudimentares da leitura e da escrita. O que dizer dos jovens das escolas públicas? O que dizer dos trabalhadores do Movimento Sem Terra? Dos quilombolas? Dos indígenas? Dos professores das escolas públicas? A organização destes projetos, bem como do planejamento, estimula reflexões críticas acerca do material didático utilizado. É possível padronizar um único material didático para públicos tão diversos? Qual seria o caminho para a construção de um material didático para contemplar demandas tão diferenciadas? Estudos fundamentados em uma prática viva e rica – de contribuições de todos os envolvidos nos projetos – podem apontar alguns caminhos deste fazer imerso na Tecnologia Social com o caminho da metodologia de pesquisa ação participativa. A prática, a reflexão e o conceito inspiram a construção de conhecimentos revigorados pela vivência (refletida e contextualizada) nos espaços ressignificados pela cultura digital. Nesse sentido, todos são influenciados e modificados neste processo: educadores, educandos e o próprio laboratório muda significativamente a cada novo saber construído coletivamente.

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO E A GESTÃO CULTURAL NO BRASIL.

Autores: Jessica Suzano Luzes | jessicaluzes@superest.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Produção, Gestão, Políticas Culturais Educadores; Metodologia de Pesquisa Ação Participativa

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2412: Desde a criação do Ministério da Cultura, em 1985, temos em vigor as leis de incentivo, constituindo a forma predominante de financiamento à cultura no país. É inegável que nas décadas de 1980-1990, tivemos o incremento significativo na oferta de espetáculos culturais, festivais de música, produção cinematográfica, entre outras produções artístico-culturais, financiados. Contudo, é necessário alertar que houve a crescente injeção de recursos públicos no mercado cultural, dinamizando o setor com o aumento do número de projetos, empresas e infra-estrutura. Nesse momento, temos em evidência a figura do produtor cultural no Brasil, conhecido como o indivíduo que captava recursos para produzir um seminário ou um evento. Segundo Albino Rubim (2007, p. 09), as leis de incentivo escamoteiam a ausência de uma política cultural, permitindo que as empresas decidam quais os projetos serão ou não incentivados por meio de seus departamentos de marketing. Uma das consequências mais graves é a maior concentração e centralização dos recursos no eixo Rio-São Paulo, que favorecem, em maior parte, aos artistas consagrados pela grande mídia, excluindo assim a ampla diversidade cultural brasileira. Trata-se de uma lógica mercadológica, que deve ser revista já que as empresas têm poder de decisão, mas o dinheiro, na verdade, é público. No Brasil, as ações culturais foram durante muito tempo orientadas por governos, agentes culturais e artistas que atuam mais de forma pontual do que através da capacidade criativa de planejar e prever situações. Entretanto, nos anos 2000, temos uma série de programas e ações do governo que estimularam ações contínuas na área da cultura com a participação da sociedade civil, a exemplo do Programa Cultura Viva, de 2004, no qual se discutiu a ampliação do conceito de cultura, que inovou com sua forma de ação que incentivou discussões entre os cidadãos e a gestão compartilhada. Nesse novo contexto, pesquisadores têm alertado os perigos das leis de incentivo como única política de Estado, e indicam que para além da produção cultural, é necessário o investimento em gestão cultural, conforme ocorreu em outros países da América Central e Latina, que dedica-se ao planejamentos a longo prazo, buscando

a melhor concentração de recursos e esforços. Esse último necessita de profissionais sensíveis às diferentes manifestações artísticas, e também conhecedores de noções administrativas que tornam o exercício da arte possível, viabilizando a distribuição e consumo de manifestações culturais.

RELATOS DO CURSO PESQUISA CIENTÍFICA PARA SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO MÓDULO 1 (LIPE- NIDES / PR4): UMA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA

Autores: Rejane Gadelha | rejanegadelha@poli.ufrj.br | UFRJ

Marilda Duboc | duboc@ct.ufrj.br | UFRJ

Gilmar Brito | gilmar.constantino@poli.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Metodologia Qualitativa; Extensão Universitária; Política de Carreira

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2430: O curso Pesquisa Científica para seleção de Pós-graduação possui parceria com a Pró-reitoria de Pessoas da UFRJ, se constitui em processo que inicia em 2015, quando reúne grupo de estudos realizado pelo Laboratório de Informática para Educação (LIpE), com o objetivo de preparar para o processo seletivo do mestrado do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), no qual o LIpE faz parte em ações extensionistas em tecnologias sociais e metodologias participativas. Neste primeiro, com vinte participantes técnicos administrativos, professores da rede pública e militantes sociais, quatro foram aprovados na seleção, sendo duas técnicas administrativas da UFRJ. Em 2016, a segunda versão, com vinte participantes, com quatro aprovados, dos quais três são técnicos administrativos. Em 2017, a terceira versão, com vinte integrantes, com dezesseis técnicos administrativos e foram aprovados quatro. É importante ressaltar que o grupo de estudo possui dois aspectos fundamentais. O primeiro, ser consubstanciado pela metodologia participativa, que o LIpE desenvolve desde 1994 em ações extensionistas que permite o desenvolvimento colaborativo dos participantes. O segundo aspecto, o NIDES incorpora a ação do LIpE como parte da política de capacitação de técnicos administrativos, proporcionando a estes, o seu progresso pessoal, da carreira e a possibilidade de reflexão sobre a necessidade de desenvolver novos métodos de atuação profissional que permitam concretizar ações voltadas para o desenvolvimento social. No processo avaliativo do grupo de estudos do LIpE, a equipe identificou que havia a necessidade de um curso introdutório para lidar com as dificuldades de participantes na elaboração de seu pré-projeto. Para 2018, a proposta passa a ter dois módulos que se complementam mas que não são pré-requisito e que atendem a duas realidades. O primeiro Módulo é uma introdução a pesquisa com objetivo de proporcionar ao educando a elaboração do seu próprio projeto de pesquisa e o segundo Módulo possui os pressupostos teórico-metodológicos para pesquisa em desenvolvimento social a partir do processo de seleção do mestrado do NIDES. A presente apresentação possui foco no relato da experiência realizada pelo Módulo 1, no período do 9 de maio à 1 de agosto de 2018. O Módulo 1 vem proporcionando a construção de novas perspectivas sob novos olhares, através dos próprios participantes do curso, que apresentam seus limites, seus avanços, suas contribuições durante o curso e seus desdobramento nos seus postos de trabalho como autoestima e valorização de seu fazer no trabalho, o que se permite através da dialogicidade da metodologia participativa.

RETRATOS DO TRABALHO NA UFRJ

Autores: Joana de Angelis | jangelis@bioqmed.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Trabalho; UFRJ; Técnicos-administrativos

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2397: Trabalho de pesquisa realizado por técnicos-administrativos em educação, que atualmente ocupam a direção do Sintufrj. Ele consiste em flagrantes do cotidiano de trabalho de profissionais da categoria nos campi da UFRJ, registrados pelas lentes do repórter fotográfico e do cinegrafista do Departamento de Comunicação da entidade, que resultaram na exposição “Retratos do Trabalho” e ilustraram as diversas atividades comemorativas do Mês do Trabalhador, iniciadas em 21 de maio e encerradas em 14 de junho. Vivemos numa conjuntura marcada pelo desmonte da educação pública, que se evidencia pelo contingenciamento de verbas para as universidades públicas, resultando no sucateamento de sua infraestrutura e na desvalorização de seus profissionais e do serviço que prestam à sociedade. O inventário iconográfico objetivou valorizar o fazer dos técnicos-administrativos em educação da UFRJ e mostrar sua produção, tanto para o público externo como para o interno. Pela dimensão dos campi e pela grande diversidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, é impossível os trabalhadores conhecerem tudo o que se produz na universidade. A exposição foi composta por 26 fotos e imagens digitais. Desse trabalho, também resultou um documentário em vídeo de 24 minutos, o qual retratou o papel estratégico dos técnicos-administrativos em educação na UFRJ. O trabalho realizado destacou, mesmo de forma parcial, a épica jornada desses profissionais na sua relação com o conhecimento e com a natureza do ambiente universitário e fora dos muros da universidade.

SARAU NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO - CAMPUS ARAGUATINS

Autores: Renilda Soares da Silva | renilda14@hotmail.com | IFTO

Marcia Regina Marques Amado da Silva | marcia@ifto.edu.br | IFTO

Raimunda Nonata Rosal | rosal@ifto.edu.br | IFTO

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Sarau; Produção Artística; IFTO – Campus Araguatins

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2319: No século XIX, o SARAU vem sendo reinventado como uma forma de reavivar e resgatar a identidade cultural das pessoas, buscando promover a integração por meio da descontração. O SARAU NO IF surgiu com a finalidade de promover, por meio da cultura, a interação entre servidores, alunos e comunidade, além de incentivar as diversas formas de expressão literária e revelar talentos artísticos no IFTO – Campus Araguatins. As apresentações deram-se na área de vivência do campus, abertas à comunidade escolar e demais convidados. O meio de divulgação são as redes sociais, como whatsapp, facebook, programas de rádio, entre outros. Com a divulgação, a comunidade acadêmica procura a equipe organizadora e apresenta as produções literárias (poemas, poesias, músicas etc.) que deseja apresentar para enriquecer o momento. Em seguida, monta-se um script das apresentações

no evento. O SARAU acontece mensalmente, com temas que reflitam a cultura local, de forma a incentivar servidores e alunos artistas a mostrarem seus trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou individualmente e convidar os órgãos parceiros a fazerem parte da programação com apresentações. A comunidade acadêmica mostra-se participativa e colaboradora no enriquecimento do evento chegando a buscar a equipe organizadora para apresentar suas propostas de apresentação artística no decorrer do evento. O evento tem contribuído com o desempenho escolar dos que têm participado das atividades desenvolvidas, incentivado o hábito da leitura, produção escrita e expressividade, divulgando os saberes historicamente construídos, que são poucos socializados, e fortalecendo as parcerias já existentes e conseqüentemente criando outras.

SAÚDE EM GESTÃO: AVALIAÇÃO DE SAÚDE COMO SUBSÍDIO À GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Autores: Renan de Oliveira Fontes | renan_fontes@yahoo.com | UFRJ

Gláucia Regina Motta da Silveira Castro | glaucia@pr4.ufrj.br | UFRJ

Silvia Rodrigues Jardim | silvia.jardim@gmail.com | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Epidemiologia do Trabalho; Avaliação de Saúde; Banco de Dados; Gestão de Pessoas

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2447: Introdução: As relações de trabalho nas organizações têm passado por um processo evolutivo relativamente rápido, desde a era da industrialização clássica, que se iniciou após a Revolução Industrial, passando pela era neoclássica, até a era da informação, em que o olhar volta-se para o talento humano e seus múltiplos aspectos como segredo de sucesso, criando, assim, a necessidade de constante investimento em seu desenvolvimento. Com isso, as competências - conhecimentos, habilidades e atitudes - tornaram-se base para a elaboração de políticas internas, sejam como indicadores em avaliações de desempenho, para diagnóstico de necessidades de treinamento ou alocação em ambientes de trabalho adequados. No entanto, percebe-se carência bibliográfica a respeito da utilização de indicadores de saúde para que apoiem decisões político-administrativas devido à insuficiência conceitual no aspecto relacionado às atitudes ou comportamentos, que não pode estar desassociado das questões de saúde do trabalhador. Este trabalho busca contribuir com a gestão estratégica de pessoas, uma vez que propõe a ampliação do conceito de competência para uma forma qualitativamente mais holística, incluindo a avaliação de saúde como base para análise de perfil e ajuste de postos de trabalho e desenvolvimento profissional e objetiva conscientizar o público quanto à importância do estudo epidemiológico para a tomada de decisão. Como método científico, foram feitas revisões bibliográficas e entrevistas com profissionais da CPST que atuam em perícia, atendimento psicossocial e epidemiologia e que fazem estudos qualitativos e quantitativos. Os dados revelados mostram que os fatores associados às competências nem sempre estão diretamente relacionados ao ambiente e que subsídios da área de saúde do trabalhador ampliam a eficácia das ações de acompanhamento funcional do servidor.

Servidores, Público, Computação, Humanos, Não-Humanos

Autores: Eduardo Nazareth Paiva | edu@coc.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Servidores, Público, Computação, Humanos, Não-Humanos

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2358: O trabalho pretende provocar uma reflexão sobre a virtual convivência dos servidores humanos e os servidores não-humanos nas universidades. A proposta é ensaiar uma visada do quanto essa convivência pode ser vista como uma forma de transmutação e hibridização do trabalho humano e não-humano. Como ponto de partida, vejamos a definição do que seria um servidor humano? Segundo o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União (Lei nº 8.112, de 11/12/1990) em seu artigo segundo: “servidor é a pessoa legalmente investida em cargo público”. E o servidor não-humano? Em informática, “um servidor é um software ou computador, com sistema de computação centralizada que fornece serviços a uma rede de computadores, chamada de cliente” (WIKIPEDIA, 2018). A IBM, uma das maiores fabricantes de servidores em computação, oferece uma linha de servidores virtuais públicos que, segundo ela, agrega características tais como ser flexível, poderoso, global e ser capaz de trabalhar sobre demanda (IBM, 2018). Os servidores em computação podem ter vocações e configurações para trabalharem tanto localmente quanto em nuvem (em inglês, cloud computing), com banco de dados, com processamento de alto desempenho seja de CPU (processadores) ou de memória (capacidade de armazenamento de informações) e mesmo se associando com outros servidores através da chamada computação em grade ou grid (em inglês, grid computing). Alguma analogia possível com os servidores humanos? Curioso observar que quando olhamos para os requisitos básicos para investidura em cargo público (Art. 5º da Lei nº 8.112) podemos destacar que um deles, o primeiro requisito, é ter a nacionalidade brasileira. Ainda que, no seu parágrafo terceiro, esteja feita a ressalva: “§ 3º As universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos desta Lei. (incluído pela Lei nº 9.515, de 20/11/97)”. Que outras analogias poderiam existir nas atuações dos servidores humanos e dos servidores não-humanos nas universidades? Em sua emergência hominiana, neologismada como Hominescências, MICHEL SERRES (2003, p.76-77) provoca uma reflexão sobre a influência dos artefatos produzidos pelas novas tecnologias nos seres humanos contemporâneos com: “Sim, a vida tem as máquinas como modelos”. Por exemplo, segundo MENEZES (2016, p. 104-105), parece haver, por hipótese, uma relação inversa entre o tempo de serviço e a satisfação geral do servidor; Nesse caso, parece até que se está falando também dos servidores não-humanos. Não?

SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO - REFLEXÕES

Autores: Giliane Aparecida Schmitz | gilianea@utfpr.edu.br | UTFPR

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Estresse; Esgotamento Profissional

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2267: A Síndrome de Burnout é objeto de estudo desde a década de 1970 e discutida por áreas do conhecimento que abordam a relação entre o homem e o trabalho. O termo burnout é de

origem inglesa e sugere que algo deixou de funcionar por falta de energia, chegando ao seu limite. Atualmente a Síndrome de Burnout é considerada pelo Ministério da Saúde um transtorno mental e do comportamento relacionado ao trabalho. O presente trabalho tem como objetivo compreender e descrever a Síndrome de Burnout a partir da perspectiva dos principais autores da área e relacioná-la com o contexto de saúde do trabalhador na universidade. Para tal, foi realizada busca bibliográfica em base de dados da CAPES e seleção de artigos relacionados ao tema proposto. Os autores mais citados foram utilizados como base para as descrições realizadas, relacionando o conhecimento produzido na área em nível teórico com as observações realizadas no contexto universitário em relação à saúde mental do trabalhador. Como resultado, apresentam-se os estudos desenvolvidos ao longo dos anos, as principais definições, a descrição do contexto e dos comportamentos relacionados à Síndrome de Burnout e a tentativa de compreender o problema no ambiente estudado. O presente trabalho buscou contribuir para a compreensão da Síndrome de Burnout e auxiliar no embasamento de futuras investigações e elaboração de estratégias de intervenção efetivas.

UM CURSO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Karen Gisela Moraes Zepeda | karenzepeda@ufrj.br | UFRJ

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Saúde Global; Enfermagem; Difusão de Inovações

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2309: Introdução: Evidencia-se um atraso entre o aprendizado e o empreendimento de efetivas soluções diante de problemas de saúde mundiais. O motivo por trás disso parece ser o “abismo” que separa o intercâmbio de conhecimento entre a pesquisa, políticas públicas e a prática, o que a OMS refere como o “know-do gap”. Nesse interim, a Ciência da Implementação (CI) surge como um estudo de métodos que se debruçam na busca por elementos centrais de intervenções baseadas em evidências científicas que possam gerar impacto nos sistemas de saúde. Objetivos: relatar a participação no Curso Intensivo sobre Fundamentos da Ciência da Implementação (CI) em Saúde Global e apresentar o escopo teórico dos métodos da CI e as potenciais perspectivas de aplicabilidade para melhoria da saúde global. Método: relato de experiência sobre a participação no curso, promovido pela University of Washington, EUA, setembro de 2017. Resultados: o curso apresentou metodologias da CI e estudos de caso selecionados, focalizando oportunidades e desafios na aplicação da CI na prática. Conclusão: no intuito de reduzir o “know-do gap” observado entre a literatura e o mundo real, é necessária a compilação e consequente utilização, testagem, comparação e avaliação de pesquisas globalmente. O curso ofereceu ferramentas para seleção de material científico publicado e sua utilização por meio de planos, programas, projetos de intervenção, modelos e protocolos que assumam diminuir incongruências e alavancar resultados em larga escala na ciência da saúde.

UM NOVO CAMINHO POSSÍVEL PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS SERVIDORES

Autores: Rita de Cássia Anjos | ritaaanjos@id.uff.com | UFRJ/UFF

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Gestão Pública; Governança; Desenvolvimento Profissional

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2359: Um relato de experiência sobre a implantação da Escola de Governança em Gestão Pública (EGGP) no âmbito da Universidade Federal Fluminense, a partir de reuniões de transição da Reitoria da UFF no final do ano de 2014, com a proposta de ampliar as ações de capacitação e desenvolvimento dos servidores públicos, como formador e participante do processo atuante dentro da administração pública. Compreendendo ainda, a implantação de uma política de desenvolvimento para a carreira dos técnicos administrativos em educação, em decorrência do Plano de Carreiras e Cargos dos Técnico-Administrativos em educação (PCCTAE) e, para a carreira docente, fundamentado pelo Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Primeiramente, o debate culminou com a realização do I Seminário da EGGP. A mesa expositora apresentou idéias iniciais desse projeto aos grupos de trabalho, composto de docentes e técnico-administrativos em educação a opinarem sobre quais diretrizes a EGGP poderia conduzir o trabalho numa estrutura organizacional enxuta. Tivemos aspectos positivos e negativos na implementação da EGGP. A dificuldade apresentadas foram: absorção de uma estrutura com a equipe reduzida e pouco confiante da nova proposta; redução da verba orçamentária; entre outras. Como aspecto positivo: crescimento de projetos apresentados pelos servidores docentes e técnico-administrativos em educação da própria universidade; Aprovação do Edital PROFIAP para a oferta de Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública em parceria com a Administração – Volta Redonda, entre outros. Por fim, a EGGP se institui enquanto um dispositivo cuja estrutura se volta especificamente para a coordenação de iniciativas que explorem as potencialidades existentes nas instâncias acadêmicas e universitárias existentes na UFF, bem como em outros órgãos com as quais se possam instituir convênios de cooperação. Contudo, é justamente essa conjuntura que nos obriga a reafirmar o caráter estratégico da Escola de Governança em Gestão Pública.

UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA UNIRIO: A IMPLEMENTAÇÃO DO NAPE

Autores: Andreza Silva de Oliveira | andrezadeoliveira9@gmail.com | UNIRIO

Alessandra Victor do Nascimento Rosa | victor.alessandrarosa@gmail.com | UNIRIO

Flavia Varriol de Freitas Lobo Esteves | flaviavarriol@gmail.com | UNIRIO

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Técnico em Assuntos Educacionais; NAPE; UNIRIO; Atuação Profissional

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2318: Como determinado pelo conjunto de normatizações em vigor no país, o Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) é um cargo do serviço público federal que exige como pré-requisito a formação em curso superior em Pedagogia ou Licenciaturas. Tanto o registro da descrição do cargo no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE) quanto a formação exigida salientam que as atribuições do TAE extrapolam atividades relacionadas apenas à área e às funções administrativas. No entanto, no contexto da universidade pública, sobretudo no campus tomado como objeto deste relato de experiência, verifica-se que alguns TAE executam rotinas essencialmente administrativas, o que caracteriza casos de subaproveitamento e/ou de desvio de função. Dito isso, este texto tem como objetivo expor a atuação dos TAEs lotados no Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais (Nape) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(Unirio). A metodologia utilizada é o relato de experiência. Ao relatar a experiência de criação de um espaço que fortalece as possibilidades de contribuição do TAE para a universidade, pretende-se revelar e refletir sobre formas de atuação do Técnico em Assuntos Educacionais mais compatíveis com o escopo de suas atribuições - atribuições diretamente relacionadas à condução e ao desenvolvimento do processo educativo.

UNIVERSIDADE PARA TODOS: UM PROJETO DE INCLUSÃO DESTINADO AOS ESTUDANTES DE BAIXA RENDA

Autores: Sandro Santos de Mattos | smattos@uneb.br | UNEB

Fabício Fabiann Dantas de Souza | ffsouza@uneb.br | UNEB

Juliana Cardoso de Araújo | jucaraujo@uneb.br | UNEB

Formato: Pôster

Palavras-Chave: Ação Afirmativa; Inclusão; Igualdade de Condições

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2384: O Projeto Universidade para Todos (UPT) é uma política de ação afirmativa, coordenado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) e executado pelas universidades estaduais. Por meio de um curso pré-vestibular, a UPT tem como principal objetivo possibilitar o acesso ao ensino superior a uma parcela da sociedade baiana historicamente negligenciada e desassistida. O curso é presencial, com carga horária de 20 horas semanais das disciplinas exigidas nos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A ideia do projeto é sensacional, porém a sua execução ainda não oferece subsídios para a preparação adequada do estudante da rede pública de ensino, considerando que o projeto inicia suas atividades em julho e termina em dezembro. Como o estudante do projeto Universidade para Todos pode competir nas mesmas condições com os estudantes da rede privada, que iniciam suas atividades em março? O objetivo do trabalho é propor a antecipação das aulas do projeto UPT para o mês de março, na intenção de potencializar a aprendizagem e, conseqüentemente, a possibilidade de um número maior de estudantes acessarem o ensino superior. Com o aumento da carga horária e ampliação do cronograma, prevemos um crescimento significativo do ingresso dos estudantes do projeto UPT no ensino superior, uma vez que um maior tempo em sala de aula permitirá debates e discussões mais aprofundados dos conteúdos exigidos nos exames. Nessa perspectiva, as condições de troca de conhecimento entre estudantes e professores aumentariam significativamente. É claro que outras medidas poderiam auxiliar nesse resultado; apenas essa ação não garante êxitos. Contudo, esse aumento do tempo na sala de aula impactaria de forma bastante positiva, abrindo precedentes para outras mudanças necessárias.

USO ESTRATÉGICO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) PARA MINIMIZAR O GARGALO DA DIFUSÃO CIENTÍFICA

Autores: João Henrique Rafael | jhenrique@usp.br | USP

Juan Dyego Azevedo | juan.azevedo@usp.br | USP

Eduardo Vidal | ctc.usp@gmail.com | USP

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Difusão científica; Capacitação; Produção Digital

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2282: Considerando o quadro atual da área de comunicação e difusão das Unidades Acadêmicas/Centros de Pesquisa e a crescente demanda por informação da sociedade, favorecida pela ampliação do acesso às novas mídias, observa-se um gargalo entre o que é produzido e o que chega ao público geral. É necessário refletir que o avanço dessas novas mídias, principalmente entre o público mais jovem, impactou significativamente o alcance dos meios tradicionais de comunicação em massa. Também é preciso destacar que, com a atual conjuntura econômica, orçamentos restritos e corte de investimentos, torna-se cada vez mais importante justificar à sociedade a importância da pesquisa científica. Nesse cenário, a capacitação do pesquisador no entendimento e uso das linguagens e ferramentas digitais (TICs) é um importante elemento para o estabelecimento de vias de mão dupla entre o conhecimento produzido e as demandas da população. Dentro dessa capacitação, propõe-se um programa de treinamento composto por 4 eixos, sendo eles: (1) Planejamento; (2) ferramentas; (3) produção; e (4) divulgação. Destaca-se que a estrutura desse programa é resultado direto da pesquisa e vivência dos profissionais da área em diversos projetos realizados em parceria com pesquisadores e alunos. O módulo Planejamento trata de análise do cenário atual, definição e quantificação de objetivos, gerenciamento de equipe e orçamento, criação de cronograma e público-alvo. O segundo módulo visa a apresentar um repertório de ferramentas digitais (editores de imagem, som, vídeo, desenvolvimento web, aplicativos, games entre outros) e suas possibilidades em diferentes plataformas. O eixo produção tem como objetivo o desenvolvimento e acompanhamento dos projetos na prática, utilizando os conceitos e as ferramentas apresentados anteriormente que melhor se encaixam na execução do projeto. Na etapa de divulgação, são apresentadas estratégias e ações que podem ser adotadas nos meios digitais para amplificar o alcance e minimizar o ruído com o público desejado. No momento estamos viabilizando a formação do Grupo de Trabalhos para a criação desse programa, visando a fomentar também a estruturação de um Polo de Capacitação e Produção Digital, que integrará pesquisadores de diversas áreas com o mesmo objetivo: pensar e criar projetos/produtos eficientes de divulgação científica.

USP ANALISA O USO DE SÉRIES TEMÁTICAS PARA DEBATER TEMAS DE RELEVÂNCIA NO RÁDIO

Autores: Thaís Pedroso Cardoso | thcardoso@usp.br | USP

João Henrique Rafael Junior | jhenrique@usp.br | USP

Rosemeire Aparecida Soares Talamone | rosetala@usp.br | USP

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Rádio Universitária, Extensão, Debate, Divulgação Científica, Região Metropolitana

Modalidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo - 2314: O rádio é um importante meio de informação, principalmente em médios e grandes centros urbanos, onde se gasta tempo considerável nos deslocamentos. Dentro desse contexto, a rádio universitária pública torna-se um instrumento de extensão fundamental nas universidades, dando visibilidade à produção científica, eventos e outras iniciativas desenvolvidas por ela. Mas, além de ser vitrine para ações institucionais, as rádios universitárias devem ter como parâmetro a educação

para uma melhor convivência em sociedade, proporcionando debates sobre temas de interesse da população. Considerando isso, o Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto (IEA-RP) da USP e a Divisão de Comunicação da Superintendência de Comunicação Social (SCS) Polo Ribeirão Preto da USP criaram em 2016 o USP Analisa, um programa semanal de 30 minutos que discute assuntos relevantes para a comunidade sob a perspectiva de pesquisadores de diversas instituições. Em quase dois anos do programa, notou-se que alguns temas precisam de um tempo superior a 30 minutos para serem esclarecidos aos ouvintes. Por isso, em 2018, a produção do USP Analisa abriu a possibilidade de desenvolver séries temáticas, utilizando várias edições para aprofundar essa análise. A primeira série discutirá a instituição de regiões metropolitanas e os impactos que elas trazem ao cotidiano do cidadão. A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) foi instituída em 2016 e engloba 1,7 milhão de habitantes. O tema foi escolhido porque, mesmo após dois anos de sua criação, a população ainda desconhece as mudanças que uma região metropolitana gera em sua vida. Além do IEA-RP e da Divisão de Comunicação da SCS, a produção dos programas contou com a parceria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP, por meio do professor Erasmo José Gomes, que orientou a equipe sobre questões técnicas e os entrevistados mais adequados. A série ainda está em produção e prevê sete programas, sendo que cinco deles já foram gravados. Os entrevistados são representantes dos governos federal, estadual e municipal, que abordam desde o histórico e aspectos jurídicos até questões práticas sobre a RMRP, como ações ligadas a segurança pública, transporte, cultura e saneamento básico. Os programas serão veiculados entre agosto e setembro na Rádio USP e ficarão disponíveis na página da rádio e no canal do IEA-RP no YouTube. Espera-se, com isso, esclarecer a população sobre o tema e, posteriormente, fechar parcerias com rádios da região para sua veiculação, ampliando, assim, o alcance do USP Analisa.

VOCÊ SABE ELIMINAR UM DOCUMENTO PÚBLICO?

Autores: Elson Nalon Lopes | elsonlopes@siarq.ufrj.br | UFRJ

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Arquivologia; Gestão de Documentos; Eliminação

Modalidade: Gestão Pública e Universidade

Resumo - 2354: A eliminação de documentos é uma atividade da gestão documental imprescindível na Administração Pública Federal. Uma parcela considerável dos servidores técnico-administrativos em educação não tem o conhecimento acerca da série de procedimentos que a envolve, utilizando meios irregulares para se livrarem do volume gerado pelo acúmulo desordenado. De acordo com a Lei nº 8.159/1991, nenhum documento público pode ser eliminado sem autorização prévia do órgão competente sob o risco de penalização legal. Esta apresentação tem por objetivo expor as diretrizes para a eliminação de documentos na UFRJ, ressaltando os seguintes pontos: a importância do Arquivo Central, como órgão central do Sistema de Arquivos da UFRJ, responsável pelo desenvolvimento da gestão, preservação, acesso e divulgação do acervo arquivístico da Universidade; a aplicação das Tabelas de Temporalidade das atividades-meio e fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); o entendimento acerca das condicionais apresentadas pelas Tabelas; a importância da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFRJ (CPAD-UFRJ); os procedimentos necessários para eliminação de documentos; elaboração de uma Listagem de Eliminação de Documentos; os trâmites necessários para a eliminação de documentos; a efetivação do serviço de eliminação e as ações necessárias que precisam ser realizadas nos sistemas da UFRJ.

YOGA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DAS DOENÇAS DO TRABALHO

Autores: Dinorah Barbosa Rodrigues Abdemun

Formato: Comunicação Oral

Palavras-Chave: Yoga; Stress; Síndrome Metabólica; Qualidade de Vida; Saúde do(a) Trabalhador(a)

Modalidade: Saúde e Meio Ambiente

Resumo - 2389: Este projeto pretende propor a implementação do yoga como uma das terapias integrativas no SESAT – DRH (HUCFF- UFRJ), para prevenir e melhorar as patologias crônicas e a síndrome metabólica dos funcionários da instituição e, assim, minimizar os fatores de risco cardíaco, ao melhorar os níveis de stress, aumentando a qualidade de vida pessoal e no trabalho, preservando a saúde de forma integral e dando ao trabalhador a possibilidade de atuar como adjuvante de sua cura. Para tanto, o estudo busca verificar se a adoção do yoga, entre as práticas integrativas, gera interesse por parte dos funcionários do SESAT-DRH (HUCFF/UFRJ); verificar se existem ou não condições propícias à implementação de um projeto de atendimento de prática integrativa de yoga no SESAT-DRH; comparar pacientes com e sem yoga três meses após o início do Programa. Quanto à metodologia, no que tange à tipologia da pesquisa, serão utilizadas as formas descritivas e bibliográficas. A pesquisa será desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no SESAT-DRH, localizado no HUCFF. A população do estudo será constituída por funcionários lotados no HUCFF, selecionados por meio dos prontuários e exames periódicos que atestem patologias crônicas degenerativas (diabetes, hipertensão já diagnosticadas), estresse levando a uso de terapias medicamentosas e portadores de síndrome metabólica. A abordagem quantitativa será feita com a utilização de um questionário elaborado pela autora. A fundamentação teórica divide-se em dois grandes momentos: no primeiro, trata-se das diferenças entre a medicina tradicional, complementar e alternativa, descrevendo as intervenções da OMS no sentido de recomendar, entre outras, a incorporação da Medicina Tradicional na atenção primária em saúde. Espera-se com o projeto minimizar os efeitos do stress, melhorar os fatores de risco cardiometabólico, aumentar a qualidade de vida individual e qualidade de vida no trabalho, preservando a saúde do trabalhador de forma integral.

Prezados e Prezadas,

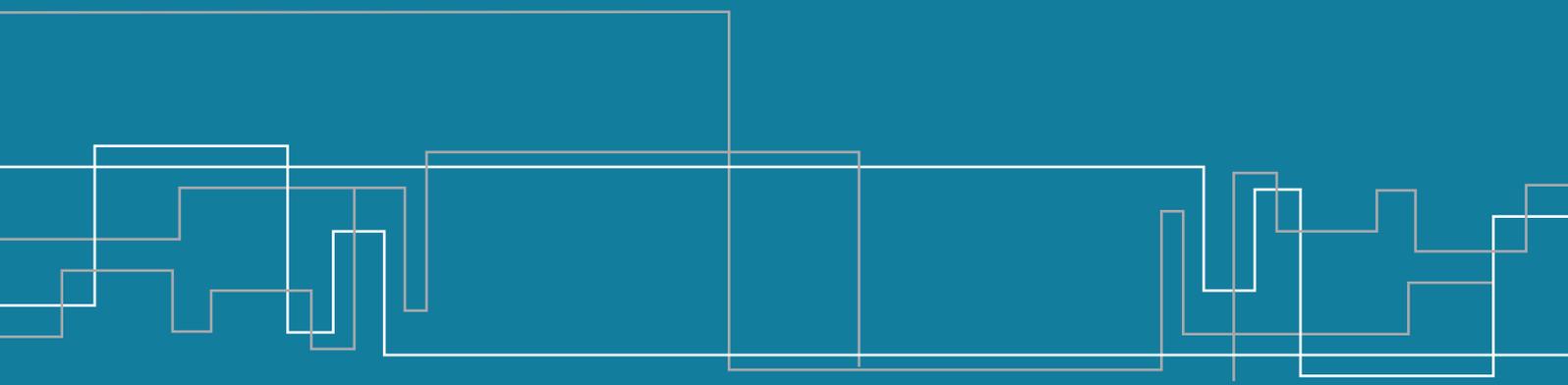
Convidamos os(as) interessados(as) em publicar versões completas dos trabalhos apresentados no SINTAE a submeterem para a revista **Práticas em Gestão Pública Universitária (PGPU)**, o periódico eletrônico da PR-4/UFRJ que visa a compartilhar o conhecimento técnico-científico, as vivências e as inovações na área da Gestão Pública Universitária de técnicos-administrativos em educação (ativos e aposentados), gestores, pesquisadores, docentes, discentes e trabalhadores terceirizados de instituições públicas de ensino superior de todo o país.

As submissões são recebidas em fluxo contínuo.

O periódico publica em cinco seções: **Artigo Científico, Relato de Experiência, Entrevista, Vivências em Gestão e Resenha.**

Conheça cada uma delas, bem como as diretrizes para autores, em “Normas para Publicação”, no site: **<https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu>**.

O primeiro número também está disponível no site e em breve será lançado o segundo.



Realização

PR-4

Apoio



Coordcom UFRJ



gráficaUFRJ

PR-5

Sintufrj

UFRJ
S / B I



Prefeitura
UFRJ